RETOMADA ECONÔMICA
COMO A LIBERAÇÃO DE CONTAS INATIVAS DO FGTS PODE ACELERAR O CRESCIMENTO

DRAMA FAMILIAR
FILHO RECUSA TRATAMENTO E MÃE VAI À JUSTIÇA PARA EVITAR QUE ELE MORRA

ISTOÉ

EXCLUSIVO
SÓCIO DE ACIONISTA DA CAMARGO CORRÊA DIZ:

"LEVEI MALA DE DINHEIRO PARA LULA"

TESTEMUNHA-BOMBA, DAVINCCI LOURENÇO AFIRMA QUE, EM TROCA DE PROPINA, O EX-PRESIDENTE SE COMPROMETEU A AJUDAR EM UM CONTRATO DE R$ 100 MILHÕES COM A PETROBRAS. AINDA SEGUNDO ELE, FERNANDO BOTELHO, EMPREITEIRO MORTO NUM ACIDENTE AÉREO EM 2012, FOI ASSASSINADO

Graças às peripécias de seu personagem mais conhecido, o agente Jason Bourne, Matt Damon provou seu poder como chamariz de bilheteria. Pela capacidade de levar multidões aos cinemas, o ator de 46 anos e com salário estimado em US$ 25 milhões foi escolhido para estrelar a maior parceria dos EUA e da China na história do cinema: "A Grande Muralha", que estreia no Brasil na quinta-feira 23. O filme de ação, orçado em US$ 150 milhões, é fruto da influência crescente da China sobre Hollywood. No ano passado, o grupo chinês Wanda, presidido por Wang Jianlin, comprou a empresa Legendary Pictures, de Los Angeles, uma das responsáveis por "A Grande Muralha". Na trama, Matt Damon é um mercenário europeu em busca de pólvora que acaba ajudando os chineses a vencer criaturas mitológicas. Em entrevista por telefone à ISTOÉ, de Pequim, Damon falou da experiência de filmar por lá, afirmou não temer a interferência do governo chinês em Hollywood e criticou os movimentos nacionalistas de extrema-direita no mundo.

Por Elaine Guerini

"VIVEMOS TEMPOS ASSUSTADORES"

SALVADOR Com cachê de US$ 25 milhões por filme, o ator vive herói altruísta na maior co-produção dos EUA com a China

FOTO: MATT SAYLES/INVISION/AP

Ao investir em Hollywood, o objetivo da China também é o de aumentar a sua influência cultural no mundo, promovendo seus valores nas telas. Vê algum traço político em "A Grande Muralha" ou sentiu essa intenção nos bastidores?
Quase sempre é possível interpretar algo político nos temas dos filmes. Quem quiser certamente conseguirá enxergar um suposto "soft power" (poder de convencimento, no jargão diplomático) da China, no sentido de querer divulgar valores orientais no filme, da mesma forma como os americanos sempre fizeram com as produções que espalham pelo mundo. Só não podemos esquecer que o poder, neste caso, está dividido.

Como assim?
Ainda que o homem mais importante do set de "A Grande Muralha", o diretor Zhang Yimou, seja chinês, o filme foi roteirizado por um time de americanos (liderados por Tony Gilroy, indicado ao Oscar pelo roteiro e pela direção de "Michael Clayton", de 2007). Não vejo aqui qualquer tentativa de um filme propaganda por parte da China. Particularmente, entendo " A Grande Muralha" como um filme-pipoca, com elementos dramáticos comuns nas duas culturas, principalmente com o que eles têm de apelo mais universal.

Então a ideia de heroísmo, com o protagonista se sacrificando por um bem maior, não está no filme por acaso?
Não. A abordagem do heroísmo aqui é parecida com a que vemos nos filmes americanos e também nos chineses. Pelo menos é assim que os dois países gostam de vender seus heróis. É um tema que abrange todos nós, por gostarmos de pensar que somos capazes de colocar as nossas necessidades pessoais de lado, na hora de salvar a humanidade, como vemos com frequência nos cinemas. Ainda que, longe das telas, nem sempre seja verdade.

Por ser uma coprodução, o roteiro precisou ser submetido à aprovação do governo chinês?
Sinceramente, não sei. Mas posso dizer que o processo não foi muito diferente do que vejo acontecer com qualquer filme em Hollywood nos dias de hoje, principalmente com os "blockbusters". Como o mercado chinês está tão poderoso atualmente, todos os estúdios estão há um bom tempo de olho no público nos cinemas deles, querendo que seus filmes façam uma boa performance naquelas salas. Com isso, ninguém parece ter interesse em incluir qualquer conteúdo capaz de atrapalhar a entrada da obra lá.

"Zhang Yimou soube tratar com respeito os elementos da mitologia chinesa presentes na trama, algo que poderia ter escapado do olhar de um diretor estrangeiro"

Com a China investindo cada vez mais na indústria de cinema americana, você não se preocupa com uma possível censura imposta aos filmes de Hollywood? Muitos temas, incluindo a democracia, são proibidos por lá, onde o governo controla o conteúdo de tudo o que é exibido.
Vemos, sim, filmes que não conseguem chegar à China. Alguns são banidos integralmente. Mas eu não me preocuparia muito com isso pelo fato de os estúdios já estarem, por si mesmos, se censurando nesse sentido. Eles já dão esse poder à China, que está triunfando sobre a indústria americana, a partir do momento em que os estúdios se deixam influenciar pelo que a China quer ver, só para faturar no mercado deles. Felizmente, filmes americanos menores jamais sofrerão dessa autocensura.

É o caso, por exemplo, de "Manchester à Beira-Mar" (indicado a seis Oscars, inclusive o de melhor filme), que você produziu?
Sim. Felizmente, a influência chinesa nunca será um problema para os filmes que nunca tiveram a ambição de exibição por lá. Eu mesmo teria dirigido e protagonizado "Manchester", caso não estivesse comprometido com "A Grande Muralha". Como eu teria espaço na agenda após o prazo de pelo menos dois anos, passei a direção para Kenneth Lonergan e o papel para Casey Affleck. É um dos filmes mais devastadores que já vi, no bom sentido. No sentido de despertar a plateia para a vida, mesmo depois de uma tragédia (no filme, o protagonista perde os filhos em um incêndio).

São raras as produções hollywoodianas que, quando ambientadas no exterior, deixam diretores locais, conhecedores da cultura, assumirem o controle. A escolha do chinês Zhang Yimou foi um avanço nesse sentido?
Foi. E foi também a razão pela qual eu quis me envolver no projeto. Zhang soube tratar com respeito os elementos da mitologia chinesa presentes na trama, algo que poderia ter escapado do olhar de um diretor estrangeiro, que talvez nem imaginasse o significado.

FOTOS: DIVULGAÇÃO/ REPRODUÇÃO

Dê um exemplo.
A história é baseada em um conto chinês da Dinastia Song, em que criaturas atacam a Grande Muralha a cada 60 anos. Os monstros foram inspirados no "Taotei", uma besta mitológica que foi o símbolo da China antes da escolha do dragão. Essa figura típica no folclore chinês foi ultrapassada por representar uma fonte de ganância. Considero fascinantes esses aspectos, que fazem do filme uma fantasia histórica.

O que mais o impressionou nessa superprodução, a maior colaboração já vista entre China e EUA?
Tínhamos uma equipe técnica gigantesca, o que exigiu pelo menos um grupo de 100 tradutores no set de filmagem. Foi uma loucura trabalhamos com metade da equipe chinesa e a outra metade internacional. Apesar de toda a minha experiência no cinema, por já ter filmado tanto (ele atuou em mais de 70 títulos), confesso que nunca tinha visto nada igual.

Mas você já fez grandes produções antes, como as do agente Jason Bourne.
Sim. Mas aqui a escala de produção foi insana, maior do que qualquer coisa que eu já tenha feito. Por mais que o orçamento possa ter sido equivalente a de outros filmes que fiz, o que o dinheiro consegue comprar na China é incrivelmente mais visível. Havia um mar de figurantes no set. Foram feitas cenas de batalha massivas, com as lutas meticulosamente coreografadas. Os cenários e os efeitos especiais também saltam aos olhos. Outra grande diferença entre esse filme e os blockbusters com heróis de quadrinhos da Marvel, por exemplo, foi o fato de tudo ter sido feito por chineses e americanos. Vejo esse tipo de cooperação, ainda que motivada por razões econômicas, como algo bom para os dois países.

Quanto tempo você precisou passar na China?
Seis meses. A verdade é que eu teria rodado qualquer título com Yimou, mesmo um filme modesto. Quando ele me telefonou, dizendo que se tratava de uma superprodução rodada inteiramente na China, o que me permitiria passar um bom tempo no país, fui encorajado ainda mais a aceitar. Em Los Angeles tenho muitos amigos de ascendência chinesa, que me fazem pensar que tenho familiaridade com a comunidade e com a cultura. Mas nada como fazer uma imersão na China para perceber como eu conhecia pouco.

Como foi a experiência?
Uma aventura da qual jamais vou me esquecer. Tive a sorte de levar comigo a minha mulher (a argentina Luciana Barroso) e as minhas filhas (Isabella, de 10 anos, Gia, de 8, e Stella, de 6). Foi incrível vê-las mergulhadas em uma outra parte do mundo, descobrindo outra cultura por um tempo.

Quer que suas filhas tenham uma visão mais abrangente do mundo, sobretudo no momento atual, diante de um planeta ameaçado pelas tendências racistas e xenófobas, vindas inclusive de Donald Trump, o novo presidente americano?
Sim. Acredito que se as pessoas viajassem mais, o mundo seria um lugar muito melhor. Infelizmente, nós, americanos, estamos geograficamente isolados nos EUA, o que vejo como um problema. Sempre tive inveja dos europeus que podem experimentar outras culturas e visitar outros países, como se estivessem passeando pelos seus quintais. As distância dificulta a vida do americano, no sentido de descobrir o mundo. Muitos sequer têm passaporte, diferentemente do que ocorre com o povo europeu.

Ser exposto ao mundo, em função de seu trabalho, mudou seu modo de ver outras culturas?
Sem dúvida. Tenho a sorte de o meu trabalho permitir que eu viaje tanto. Muitas vezes, ele até exige. Só nos últimos dois anos, além da China, eu morei na Hungria, na Inglaterra, na Espanha e na Alemanha. A nossa visão de mundo muda quando precisamos coexistir com outras nacionalidades, ficando expostos a outras culturas e a outros hábitos. Quando os vizinhos se conhecem, fica muito mais difícil colocar um muro entre eles.

Como você vê o avanço de políticos de direita e a propagação da intolerância no mundo?
Eu faço filmes por acreditar no imenso poder de empatia do cinema. E é isso que nós mais precisamos desenvolver em momentos como este: a habilidade de entender a perspectiva dos outros. Eu me preocupo muito com o que acontecerá com essa nova geração exposta a tantos movimentos nacionalistas de extrema-direita, que emergem com força em países da Europa e nos EUA. Se não me engano, isso está acontecendo no Brasil também. Vivemos tempos assustadores. ■

"A escala de produção foi insana. Por mais que o orçamento possa ter sido equivalente a de outros filmes que fiz, o que o dinheiro consegue comprar na China é incrivelmente mais visível"

Assista ao trailer de "A Grande Muralha"
www.istoe.com.br

TRÊS

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
DOMINGO ALZUGARAY
EDITORA
Cátia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques
DIRETOR DE NÚCLEO
Mário Simas Filho

REDATORES-CHEFES: Amauri Segalla e Sérgio Pardellas
EDITOR EXECUTIVO: Antonio Carlos Prado
EDITORES: Celso Masson, Gilene Pereira, Elvira Cavalcanti e Germano Oliveira
REPORTAGEM: Alan Rodrigues, Camila Brandalise, Elaine Ortiz, Fabíola Perez, Ludmilla Amaral e Raul Montenegro
COLUNISTAS E COLABORADORES: Leonardo Attuch, Paula Alzugaray, Ricardo Boechat

SUCURSAIS
BRASÍLIA: Diretora: Débora Bergamasco Editor: Aguinaldo Talento Repórteres: Ary Filgueira
Administrativo: Dionys Santos e Suely Melo
RIO: Chefe: Eliane Lobato Repórteres: Igor Costa e Ronaldo Herdy Secretária: Sheila Marques
Assistente de produção: Fernando C. Fonseca

ARTE
DIRETOR DE ARTE: Marcos Marques
EDITOR DE ARTE: Christian Toledo Cecílio DESIGNERS: Carolina Gandara, Gerson Nascimento, Milton Spindola de Souza e Wagner Rodrigues
ILUSTRADOR: Nilson Cardoso de Sá
PROJETO GRÁFICO: Marcos Marques

ISTOÉ ONLINE: Editora executiva: Gabriela Dobner Editor: João Loes Reportagem: Ana Carolina Nunes, Gabriela Araújo, Túlio Kruse

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor: Frederic Jean
Pesquisa: Mara Tamminem Arquivo: Eduardo A. Conceição Cruz

CTI: Daniel Costa (Chefe)

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello Secretária: Terezinha Scarparo Assistente: Cláudio Monteiro
Auxiliar: Lucio Fasan

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Diretor de Vendas Pessoais: Wanderley Quirino
Gerente On Line e Projetos Especiais: Solange Chiarioni
Gerente de Venda Avulsa e Logística: Luciano Sinhorini
Gerente Geral de Planejamento: Reginaldo Marques

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566 de 2ª a 6ª feira das 9h às 20h30
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-888 2111 (exceto ligações de celulares)
Assine www.assine3.com.br
Exemplar avulso www.shopping3.com.br

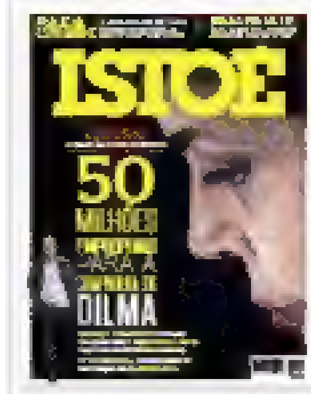
MARKETING
Diretor: Rui Miguel
Assistente de Marketing: Andréia Silva

PUBLICIDADE
[illegible]

ISTOÉ (ISSN 0104-3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. [illegible]

ANER

Cartas



>> Capa

A liberação total e irrestrita do sigilo da delação premiada da Odebrecht é necessária. Os brasileiros querem saber quem está envolvido em toda a corrupção na Petrobrás e também no BNDES. Chega de postergar algo que já deveria ter sido feito há muito tempo. "É hora do fim do sigilo" (ISTOÉ 2460)

Antonio José Gomes Marques
Rio de Janeiro - RJ

Nada justifica o segredo de justiça na delação premiada da empreiteira Odebrecht. O Brasil precisa – e merece – tomar conhecimento da verdade nua e crua. E quem estiver envolvido em corrupção terá de pagar por seus atos ilegais. Abertura total já.

Marieta Barugo
São Paulo - SP

>> Brasil

Que a prisão de Eike Batista sirva de exemplo para todos que escolhem enriquecer com dinheiro sujo e às custas do sacrifício da população honesta e trabalhadora, valendo-se ilicitamente de favores do Estado e do dinheiro público. "A nova rotina de Eike Batista" (ISTOÉ 2460)

Armando Rocha
Rio de Janeiro - RJ

>> Comportamento

Os Celtas eram sábios. Tinham uma sociedade matriarcal, que valorizava as mulheres e seus conhecimentos, e respeitavam a natureza e a espiritualidade. A sua cultura influenciou muitas civilizações, que deram origem a diversos países da atualidade – inclusive o Brasil. Aliás, alguns de nossos gêneros musicais têm origem nos celtas. Temos muito o que aprender com eles. "O tesouro Celta" (ISTOÉ 2460)

Andréa Souza
Rio de Janeiro - RJ

>> Internacional

O presidente dos EUA, Donald Trumpa, está caminhando na direção de se tornar um autocrata. Tudo sinaliza que esse é o início da derrocada de um país. "A nova era do ódio e da intolerância" (ISTOÉ 2460)

Domicio Cruz
São Paulo-SP

Cartas para esta seção, com endereço, número do RG e telefone, devem ser remetidas para: Diretor de Redação, ISTOÉ, Rua William Speers, 1.088, Lapa, São Paulo, CEP 05067-900. FAX: (11) 3618-4324. As cartas poderão ser editadas em razão do seu tamanho ou para facilitar a compreensão. CORREIO ELETRÔNICO: cartas@istoe.com.br

Editorial

Carlos José Marques, *diretor editorial*

A GRÉCIA BRASILEIRA

O Rio de Janeiro está no limite. Financeiramente falido. Politicamente abandonado. E às portas de um caos social. Os sinais dessa tragédia anunciada estão por todos os lados. Sem nenhuma estrutura pública funcionando minimamente dentro dos padrões aceitáveis - hospitais largados por falta de equipamentos e pessoal, escolas sucateadas e ruas entregues à bandidagem, carentes de segurança mínima – enfrenta agora o risco de um motim policial por atraso no pagamento. O governo do estado não enxerga alternativas que não seja a de lançar apelos, mendigando ajuda em todas as áreas. Conseguiu que a Força Nacional de Segurança e o Exército desembarcassem lá para dar apoio temporariamente – no máximo até o fim do carnaval - no controle da capital e de cidades vizinhas. Em outra frente, recorreu ao Supremo Tribunal com o objetivo de conseguir a antecipação de créditos de um acordo de empréstimo com a União. Neste caso, sem sucesso. Foi o golpe final para o colapso do Estado. O adiamento por 30 dias, determinado pelo ministro Luiz Fux, para que as partes entrassem em entendimento sobre o desembolso, que é da ordem de R$ 3,5 bilhões, pôs fim às esperanças fluminenses.

Despesas que beiram os R$ 4 bilhões devem vencer no período, sem que haja de onde tirar o dinheiro. No total, o buraco nas contas deve alcançar a assombrosa cifra de R$ 62,4 bilhões até 2019. Entre os cariocas, por esses dias, todo mundo comenta o que só as autoridades não querem admitir: a Cidade Maravilhosa ficou insustentável. Virou uma espécie de Grécia em versão brasileira, com muitas dívidas, má gestão e pouca disposição para mudar o que está errado. Medidas de austeridade ninguém quer tomar. O governador Pezão desconversa sobre deliberações acertadas com o Planalto, dentre elas a venda da estatal Cedae, que enfrenta enormes resistências. Os vereadores evitam o assunto cortes e os servidores públicos em geral pressionam por reajustes. Perdidos no descalabro administrativo, cada um deles almeja uma solução divina, como num toque de mágica. Os tradicionais financiadores, Banco do Brasil e Caixa Econômica, hoje temem, com razão, o calote e cortaram a torneira de recursos. O Ministério da Fazenda diz que não há atalhos sem que o Congresso vote mudanças na Lei de Responsabilidade Fiscal. E cada um dos poderes constituídos, a começar pela Procuradoria-Geral da República, o TCU, a AGU, o STF e mesmo o Executivo, avalia que o Rio estourou qualquer limite fiscal, sem capacidade de fazer frente à atual escalada de despesas. Precisa, mais do que nunca, ter seus compromissos monitorados, tal qual faz o FMI com países insolventes. Nesse contexto, resta a dúvida: seria o caso de intervenção federal? A alternativa não está no radar oficial. No campo da Justiça, o que aconteceu na semana passada corrobora de qualquer forma a ameaça que paira sobre o governador de sofrer impedimento. Ele e seu vice, Francisco Dornelles, tiveram a eleição impugnada em primeira instância por irregularidades na campanha. Ainda cabe apelação, mas o caminho de seu afastamento pode estar sendo pavimentado. O antecessor de Pezão, Sergio Cabral, às voltas com laudatórias acusações de desvios, virou réu pela quarta vez envolto em nada menos que 184 crimes de lavagem, denunciado por liderar uma organização criminosa que saqueou o Rio de Janeiro de todas as maneiras, anos a fio. Por essas e outras é que o Estado segue no descalabro econômico, em calamidade, como um mero espectro do esplendor que experimentou outrora.

FOTO: JORGE WILLIAM/AG. O GLOBO

Sumário

Nº 2462 - 22 de fevereiro 2017
ISTOE.COM.BR

MUNDO ANIMAL Grupo de chimpanzés ataca ex-líder do bando e surpreende estudiosos pelo grau de agressividade

CAPA Davinoel Lourenço de Almeida, ex-sócio de executivo da Camargo Corrêa, revela com exclusividade à ISTOE esquema de corrupção que incluiu entrega de mala de dinheiro ao ex-presidente Lula e pode ter encoberto um assassinato

COMPORTAMENTO Mãe pede à Justiça que mande o filho se tratar de doença renal; o filho vai à Justiça pedindo o direito de morrer

78
ARTES VISUAIS Luiza Baldan expõe série de fotogravuras e instalação realizadas a partir de expedição na Baía de Guanabara

Entrevista	8
Cartas	16
Semana	28
Brasil Confidencial	30
Coluna do Boechat	32
Brasil	38
Comportamento	54
Medicina & Bem-estar	68
Economia	74
Em Cartaz	80
Última Palavra	82

Você também pode ler ISTOÉ baixando a edição em seu Smartphone e tablet

Available on the App Store

Google play

Ana Paula Padrão

Bolívar Lamounier, Ricardo Amorim, Fábio Porchat

muitas viagens arriscadas. Guerras, desastres naturais, acidentes nucleares. Nunca ouvi de meu pai o tradicional "Mas minha filha, isso é muito perigoso!", compreensível vindo de um homem da geração dele. Alguns amigos diziam que ele me criou para agir como um menino. Prefiro achar que ele me educou para que eu tivesse coragem de ser aquilo que eu quisesse.

Essa semana acompanhei com prazer a sequência de posts nas redes sociais com fotos de magistradas, atletas, astronautas, acompanhadas da hashtag #dresslikeawoman (vista-se como uma mulher). Meu pai, muito velhinho, já não consegue expressar com clareza as suas opiniões. Mas sei que em algum lugar ali ainda está acesa a chama de intelectual da esquerda que abominaria um presidente - qualquer que seja seu viés político - que se meta com a maneira como uma mulher deve se vestir.

Meu pai me ensinou, sem nunca ter dito uma palavra sobre isso, que conhecimento, seriedade e trabalho bem feito são bens que não têm gênero e que quem os acumula pode se vestir e se comportar da maneira que achar melhor. Homens e mulheres só devem satisfação a si mesmos e à coerência no caminho que escolheram.

Eu teria muito a dizer a um homem que tivesse a pretensão de criticar a maneira como uma mulher se veste. Mas meu pai me ensinou a não perder tempo com a vida dos outros. Esse texto é uma homenagem a ele. Meu pai. Agora com licença que preciso me vestir para o trabalho.

por Murilo de Aragão

A seguir: Marco Antonio Villa

A MORTE E A MORTE DA LAVA JATO

Periodicamente, a imprensa anuncia - com estardalhaço - que a Operação Lava Jato está ameaçada. Todos os movimentos políticos ocorridos, ainda na época da ex-presidente Dilma Rousseff e já na era Temer, foram interpretados, de alguma forma, como bloqueios e tentativas de obstrução das investigações. De votações no Congresso a nomeações de ministros, entre outros fatos.

Até a morte do ministro do STF Teori Zavascki ensejou especulações sobre o futuro da Operação, a partir da teoria de que sua morte poderia ter sido um atentado. A Operação Lava Jato, no entanto, continua firme e forte. A narrativa de sua morte tem três objetivos precisos. O primeiro é criar uma preocupação que leve a opinião pública a pressionar por sua continuidade, mas não apenas isso. Também busca criar um movimento que amplie seus efeitos e dê sustentação ao ativismo judicial de muitas das decisões - algumas extravagantes - no âmbito da Operação. E o movimento vai além: visa a constranger os políticos a não adotarem medidas que "matem" a Lava Jato. Assim, anuncia-se a morte da Operação como forma de torná-la imortal.

Ou seja, a "morte" da Lava-Jato é identificada com o não avanço das propostas que poderiam trazer restrições ao ativismo judicial. Ativismo que estimula decisões monocráticas, prisões de longo tempo, conduções coercitivas sem prévio convite, entre outras medidas. Tudo sob o aplauso da opinião pública, que acredita - com e sem razão - que, se não for assim, na marra, nada vai acontecer. Para alegria de muitos, a Lava Jato não vai morrer. Mesmo que o ativismo judicial seja contido, que radicalismos sejam limados e que o sistema político aprove algumas das medidas de alívio, as transformações resultantes já serão decisivas para um futuro diferente.

O capitalismo tupiniquim vai dar lugar a outro, mais transparente e menos corrupto. O sistema político vai ser depurado, ainda que em velocidade que desagrade ao nosso autoritarismo cívico. Dezenas de políticos terão suas carreiras ceifadas. Outros vão escapar por conta de minúcias. Partidos políticos importantes vão perder a competitividade. Mas, no final das contas, sob uma perspectiva histórica, a ela será lembrada como marco de transformação profunda no sistema político e econômico do País. Pelo simples fato de que a Lava Jato é imortal.

Mesmo que o ativismo judicial seja contido, radicalismos sejam limados e o sistema político aprove algumas das medidas de alívio, as transformações da Lava Jato serão decisivas

As opiniões dos colunistas não necessariamente refletem a posição da revista

por Antonio Carlos Prado

A seguir: Amauri Segalla, Sérgio Pardellas, Mário Simas Filho

A MÍDIA IMPRESSA ESTÁ VIVA

A internet foi a maior revolução da humanidade nos mais diversos setores da comunicação e do conhecimento, entre eles o segmento da informação. Certo? Errado. A internet veio para substituir a linguagem impressa, na mídia e na literatura, pelos textos que podem ser acessados e lidos em suportes digitais. Certo? Novamente errado. A internet é a maior responsável pela democratização de dados e notícias, e, consequentemente, o meio de veiculação mais confiável. Certo? Pela última vez, errado.

Nesse momento em que escrevo, valho-me da internet e pesquiso sobre Johannes Gutenberg. Ironicamente, é a própria internet que aponta, como o "evento mais importante do período moderno", não a invenção da web por Timothy John Berners-Lee, mas a "impressão por meio de tipos móveis" criada por Gutenberg - sem tal revolução, Renascença e Reforma dificilmente teriam existido e não conheceríamos os fundamentos da moderna economia.

A internet está longe de reinar absoluta. Nos últimos três anos, a venda de livros físicos e a queda na aquisição de e-books nos EUA indicam que a falência do texto impresso foi decretada de forma açodada por interesses de mercado. Pesquisas recentes demonstram que sobe o número de leitores da mídia impressa e, igualmente importante, sobe também o nível de confiança nessa forma de mídia em relação à mídia digital: 60% dos entrevistados preferem ler no papel e confiam nesse suporte; 84% dos brasileiros não confiam em informações de redes sociais; 83% desconfiam de blogs. Há muitas lacunas e inverdades na internet (praticamente terra de ninguém em termos de legislação). A garantia da democracia sustenta-se em informações e fatos verdadeiros (o contrário da verdade factual é a mentira), e aí surge a função vital da mídia impressa (já que é nela que estatisticamente a população mais confia) na manutenção do Estado democrático.

A maior revolução na área da comunicação continua sendo a promovida por Johannes Gutenberg e não a de Tim Berners-Lee

Outro dado a confirmar o que se expõe envolve as leis de mercado e seus lucros. O conglomerado alemão Bertelsmann (revistas e tevês, com 117 mil funcionários) acaba de anunciar a compra de parte da editora Penguin, a maior do mundo. O valor do negócio é de US$ 1,5 bilhão. Não se tem notícia de que a Bertelsmann tenha algum dia jogado fora um dólar sequer – e isso desde a sua fundação há 182 anos.

por

A seguir:

AS BOAS LIÇÕES DO MEU PAI

Um dia, numa visita ao meu pai, notei que ele me olhava longamente, daquele jeito que fazia quando tinha uma questão na cabeça. E veio o comentário. "Sua calça está rasgada." Era o começo da tendência dos jeans detonados. "Sim, pai, está" , eu respondi. Naquela época eu já há muito tinha uma profissão e pagava minhas próprias contas. Ele me deu então aquele olhar apertado e o sorriso de canto de boca que eu conheço tanto. Era uma aprovação.

Me lembrei de quando tinha nove ou dez anos de idade e ia com ele para os botecos onde uma rodinha de homens tomava cerveja e todos falavam de política. A menina que prestava muita atenção na conversa ganhava aquele meio sorriso do pai. Alguns anos mais tarde bati o carro dele e trabalhei três meses seguidos para pagar a conta do conserto. A família criticava o pé pesado da jovem ao volante. Meu pai devolvia os comentários com aquele mesmo sorriso de ironia e um certo orgulho.

Minha profissão me levou a

Eu teria muito a dizer a um homem que tivesse a pretensão de criticar a maneira como uma mulher se veste

Semana

por **Antonio Carlos Prado**

SEGURANÇA Soldados das Forças Armadas trocam sorriso com banhista, em Copacabana: momento de descontração

RIO DE JANEIRO

A boa moça e os bons moços de Copacabana

O momento de descontração de três militares das Forças Armadas, na orla de Copacabana, mostra apenas um lado da rotina dos nove mil soldados enviados pelo governo federal ao Rio de Janeiro. O pedido de reforço na segurança foi feito pelo governador Luiz Fernando Pezão. O presidente Michel Temer atendeu a solicitação, ordenou que fossem deslocados militares do Exército e da Fuzilaria Naval, recusando, acertadamente, que eles permanecessem na chamada Operação Carioca durante o carnaval. Essa era a intenção de Pezão. Há, no entanto, um relativo descontentamento entre os oficiais com o fato de as Forças Armadas estarem sendo desviadas constantemente de suas finalidades constitucionais para exercerem o papel de polícias estaduais, correndo atrás de meliantes - nos últimos três anos, por exemplo, o Exército cumpriu essa função em um estado a cada três dias. Tal descontentamento entre o alto comando se tornaria absoluto, sem dúvida, se tal missão englobasse agora até o policiamento de avenidas e do sambódromo para desfiles carnavalescos - e foi nesse ponto que a sensibilidade política de Temer falou mais alto. Indicador concreto de tudo isso veio na quarta-feira 15: soldados trocaram tiros com assaltantes e um dos bandidos morreu. No mesmo instante subiu o descontentamento dos que enxergam nesses episódios motivo de desgaste para as Forças Armadas, enquanto a PM ficou preservada cuidando apenas de eventuais manifestações políticas contra o governador Pezão. Afirmou-se no início desse texto que a troca de sorrisos entre a moça de Copacabana e os rapazes fardados era somente um lado da presença deles na cidade. Pois bem, o outro lado é tensão, tiroteio e, sobretudo, risco no prestígio para as Três Armas do Brasil.

PREFEITURAS

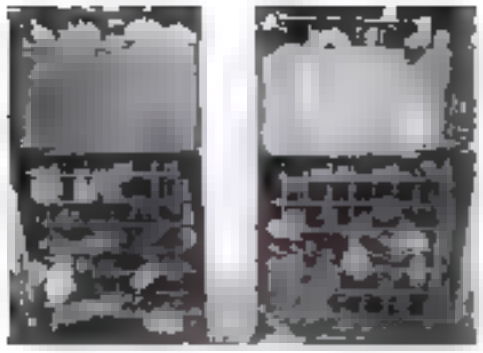
TERCEIRO TURNO

Os novos prefeitos ainda não completaram dois meses de mandato e já há no Brasil 34 cidades com vereadores exercendo o poder executivo. Motivo: os prefeitos e seus vices estão enrolados com a Justiça eleitoral devido a dinheiro ilícito que entrou nas campanhas. Na semana passada decidiu-se que pelo menos 15 cidades do País retornam às urnas em março para eleger novos mandatários.

FOTOS: SERGIO MORAES/REUTERS; KEVORK DJANSEZIAN/GETTY IMAGES/AFP

STF

Indenização sem dinheiro



Numa decisão técnica, porque cumpre a Constituição, e política, porque tenta forçar os estados a melhorarem suas penitenciárias, o STF mandou indenizar em dois mil reais, por dano moral, um detento do Mato Grosso do Sul, que amargou superlotação. A decisão serve para todo preso, até porque não há um centímetro de cadeia no País que não ofenda moralmente quem esteja nela. Conta feita: tem-se um total de um bilhão e trezentos milhões em indenização, já que há seiscentos e cinquenta mil presidiários. Ninguém verá a cor do dinheiro: os estados estão na pendura, sem verba para pagar sequer salário de professor

4,47%

é a nova estimativa do Relatório de Mercado Focus para a inflação de 2017. Fica assim abaixo da meta visada pelo governo: 4,5%. A redução se deu com o IPCA de janeiro em 0,38%, menor índice desde 1994.

CORRUPÇÃO

Processo em penca

O ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral, que está preso no complexo penitenciário de Bangu e já é réu em uma ação penal, foi novamente denunciado na semana passada pelo MPF. Dessa vez a denúncia engloba 184 crimes de lavagem de dinheiro.

GRAMMY

A MENTIRA DO TROFÉU

Adele brilhou no Grammy: cinco prêmios. Brilhou também quando elogiou Beyoncé: "é a artista da minha vida". Ao dizer isso, exibiu um troféu partido em dois, e insinuou que daria a ela uma das metades. O altruísmo é que teve quinze minutos de glória. Ao final da cerimônia Adele foi vista trocando ambas as partes por um troféu inteiro.

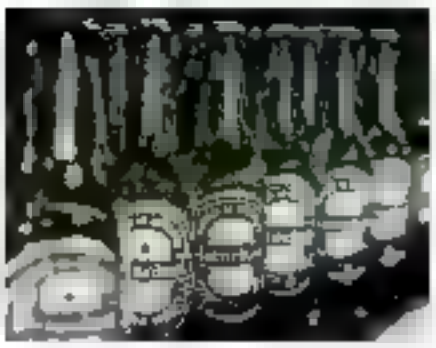
O carnaval descobre Cabral

Wagner Cinelli é músico e desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Como sempre, é dono de boa inspiração. Compôs para o carnaval a seguinte marchinha: "puxei a pena e veio uma galinha/tem mais um preso, vê se adivinha/ai, ai, seu Cabral/de Portugal, uma lição/só cuida do galinheiro/quem não vai meter a mão"

BRASÍLIA

Parente ficou de fora

FOI APROVADA PELA CÂMARA DOS DEPUTADOS A ABERTURA DE NOVO PRAZO PARA QUEM QUISER ADERIR AO PROGRAMA DE REPATRIAÇÃO DE DINHEIRO MANTIDO ILEGALMENTE NO EXTERIOR. HÁ MUITO PARLAMENTAR DESCONTENTE. SEUS FAMILIARES NÃO PODERÃO SE VALER DA MEDIDA.



NEGÓCIOS

Heineken é vice-líder no mercado

A holandesa Heineken assumiu a vice-liderança do mercado brasileiro de cervejas com a compra da Brasil Kirin, dona das marcas Devassa e Schin – no topo continua a Ambev. Valor do negócio: R$ 2,2 bilhões. A kirin (japonesa), que adquirira por R$ 6 bilhões a Schincariol, acusou nos últimos dois anos um prejuízo operacional no País na casa dos R$ 800 milhões. O Brasil é o terceiro maior mercado global de cerveja.

ESPORTE

Mau gosto no hino

Antes da partida de tênis entre EUA e Alemanha, na semana passada, no Havaí, executaram-se os hinos. Ao invés do hino alemão oficial, o que se ouviu foi o hino dos tempos do nazismo. "Horrível", disse a tenista Andrea Petkovic. Foi pura provocação da Associação de Tênis dos EUA, agora na era Trump, adversário político de Angela Merkel.

por Débora Bergamasco

Colaborou *Aguirre Talento*

BRASIL Confidencial

SEGUNDO INVESTIGADORES
Lula só terá eventual prisão após julgamento

Por conta da Justiça

Uma das perguntas mais repetidas nos corredores de Brasília é: "Quando Lula vai ser preso?" Investigadores que participam da Força Tarefa da Lava Jato disseram à coluna que o ex-presidente Lula, com os indícios que têm até agora, não irá eventualmente para prisão sem antes ser julgado. A declaração polêmica de um investigador dada no começo do ano, dizendo que perdeu-se o "timing" para prendê-lo, é confirmada por outros vários integrantes da equipe. Trata-se de um consenso. Uma das únicas hipóteses é se o petista adotar comportamento que indique intenção de fuga. Mas é muito remota: "O rosto dele é extremamente conhecido. E ele tem outras características que dificultam disfarce: a voz rouca, língua presa e a falta do dedo mindinho", explicou.

Bússola

Investigadores da Lava Jato afirmam que o Rio de Janeiro é a nova Curitiba. Apontam que, mesmo com a prisão do ex-governador Sérgio Cabral, o esquema de corrupção fluminense tem muitos braços e vai ter novas revelações. Outras delações premiadas, por exemplo, já estão a caminho. Já no Paraná, sobraram poucos fatos a serem investigados.

Dinheiro aí

O deputado Arthur Lira (PP-AL) e seu pai, o senador Benedito de Lira (PP-AL), andam em dificuldade depois que a Justiça deu liminar bloqueando bens de até R$ 10 milhões. O pai não consegue sacar o salário. O advogado deles, Marlus Arns, entrou com recursos no TRF-4 pedindo desbloqueio, pois diz que a medida é exagerada.

RÁPIDAS

* A força-tarefa da Lava Jato havia marcado para esta semana o primeiro de uma série de novos depoimentos da empreiteira Andrade Gutierrez, que está sendo chamada para o "recall", uma segunda oportunidade para contar tudo o que sabe. Mas a audiência foi adiada.

* Integrantes da equipe econômica do governo ficaram em choque quando ouviram, durante reunião, um ministro político, que é um dos mais próximos do presidente, dizer: "Precisamos de ideias para baixar mais os juros".

* Temem que se iniciativas como essa começarem a prosperar, o país volte aos tempos nebulosos em que a ex-presidente Dilma queria comandar não só a política econômica, mas também decisões do Banco Central.

* Petistas começam a avaliar que o fardo de carregar a estrela vermelha passa a ser menos penoso. Primeiro, porque deixaram de ser vidraça. E também por dividir desgaste com adversários hoje mais poderosos.

Na mão dos procuradores

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, está de olho no terceiro mandato, em setembro, para o posto número um do Ministério Público Federal. A coluna apurou com fontes do Palácio do Planalto que se ele for o mais votado da lista tríplice por seus colegas procuradores, o presidente Michel Temer vai reconduzi-lo. Tudo o que o peemedebista quer evitar é a pecha de tentar controlar os rumos da Lava Jato.

FOTOS: FERNANDO DONASCIMENTO/AGÊNCIA O GLOBO; VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

RETRATO FALADO

O ex-governador do Espírito Santo Renato Casagrande, que hoje preside a Fundação João Mangabeira, do PSB, vai se encontrar com o secretário da Previdência Social, Marcelo Caetano. Ele quer apresentar a seguinte proposta: criar um fundo permanente para depositar parte do dinheiro que hoje vai para o sistema previdenciário. E usar esse fundo e seus rendimentos para aquisição de títulos da dívida pública. E, assim, ajudar a diminuir os gastos do Tesouro brasileiro com juros.

TOMA LÁ DÁ CÁ

JOÃO OTÁVIO DE NORONHA, MINISTRO DO STJ

O senhor, à frente do Conselho Nacional de Justiça, vai mexer no Cadastro Nacional de Adoção?

Precisamos passar a ter fontes confiáveis para saber onde realmente está o menor abandonado. O cadastro hoje não está confiável, está mal alimentado. Tem juiz que usa seu próprio cadastro, tem outro que usa o do Estado, demora para preencher, para dar baixa. O sistema deveria ser integrado mas não funciona plenamente.

De 0 a 10, que nota daria ao Cadastro?

Hoje eu não dou mais que quatro. É muito ruim. O que está no cadastro não espelha a realidade. Mas estamos discutindo com juízes de primeiro grau, Ministério Público e entidades civis. Faremos oito workshops pelo País. Precisamos melhorar o procedimento, por meio de leis, construir um rito confiável para agilizar o processo de adoção

Todos querem saber

Empresários estrangeiros que pretendem investir no Brasil procuram consultorias internacionais instaladas no Brasil, como a Control Risks, para, em sua grande maioria, saber respostas para três perguntas. "O presidente Michel Temer conclui o mandato?" "Quais setores serão afetados pelos escândalos de corrupção, além dos já conhecidos, como o de óleo e gás e o elétrico, por exemplo?" E "A reforma da Previdência, em especial, e outras mudanças regulatórias para melhorar o ambiente de negócios vão ser concluídas?". Também estão preocupados com as eleições de 2018 para saber qual será o perfil do novo presidente do país e se ele garantirá a segurança jurídica.

Previsões

Sobre Temer, a consultoria traça três cenários: o mais provável, sendo o presidente terminando sua gestão sem sobressaltos; o de probabilidade média, em que ele se mantém no cargo, mas sem poder, combalido pela falta de credibilidade; e o menos provável, no qual o TSE cassa a chapa Dilma/Temer

Aposta alta

O grupo francês Casino bateu o martelo e decidiu que vai investir R$ 1,2 bilhão no Brasil só este ano. Dona dos supermercados Pão de Açúcar, Extra e Assaí, a multinacional presente em oito países vai abrir novas lojas por aqui e ampliar algumas já existentes. Uma ousadia, já que as vendas no varejo tiveram queda de 6,2% no ano passado.

Faroeste

A disputa política por poder entre peemedebistas no Senado acendeu o alerta amarelo de Temer. O Palácio do Planalto está acompanhando com lupa o cabo de guerra entre o presidente do Senado, Eunício Oliveira, e seu antecessor no cargo, Renan Calheiros, que agora é líder do PMDB. Temem que as batalhas tumultuem os interesses do Executivo.

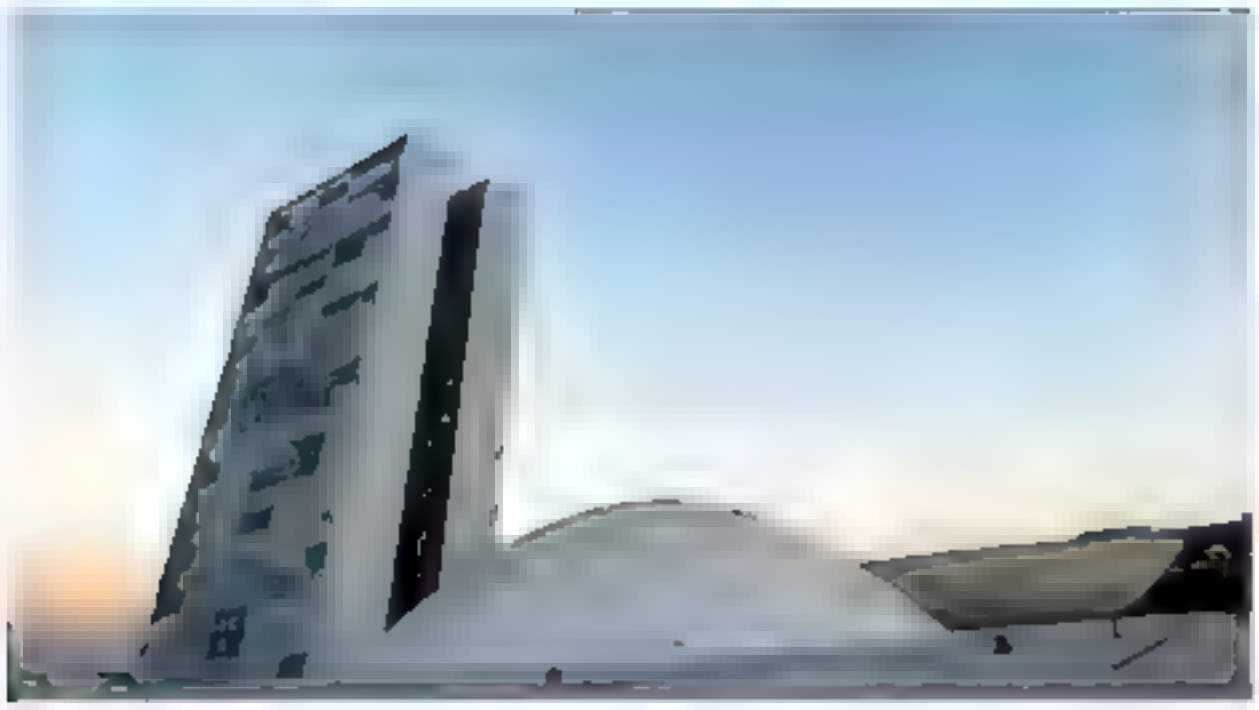
Águas passadas

TEMER ESTÁ SÓ ESPERANDO O TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO TERMINAR AS APURAÇÕES SOBRE AS PEDALADAS FISCAIS DE DILMA ROUSSEFF PARA MUDAR O STATUS DO MINISTRO DYOGO OLIVEIRA, DO PLANEJAMENTO, DE "INTERINO" PARA "EFETIVO". É QUE ELE INTEGRAVA A EQUIPE ECONÔMICA DA PETISTA E ACABOU CITADO NO PROCESSO

COLUNA do Boechat

por Ricardo Boechat

Com **Ronaldo Herdy**



ETS DE BRASÍLIA

Os donos do País

Atolados em impopularidade e descrédito, os nossos políticos continuam fornecendo evidências de que desprezam os riscos do seu divórcio litigioso com a opinião pública. Mais que isso, dia sim, outro também, dobram a aposta na certeza de que vencerão a queda de braço com a população, a despeito da crescente impaciência coletiva.

Quanto mais os cidadãos exigem mudanças nos padrões moral e ético de suas excelências, mais são afrontados pelos senhores das casas legislativas e da máquina pública. Há quem suspeite, não sem lógica, que esse alheamento decorre de um fenômeno cósmico: a política brasileira é dominada por seres de outro planeta, de forma física e fisiologia idênticas à humana, mas que se movem segundo outra ordem de interesses e valores. Faz sentido... Afinal, não fosse essa a razão, o que explica a absoluta falta de constrangimento na conduta cotidiana da avassaladora maioria dos parlamentares e governantes? Só nos últimos dias, três episódios deram substância a essa tese. No primeiro, o peemedebista Romero Jucá apresentou projeto proibindo processar os presidentes da Câmara e do Senado por quaisquer crimes – inclusive matar a própria mãe – que tenham cometido antes de ungidos aos respectivos cargos. Desnecessário dizer que os alvos da proteção, Eunício Oliveira e Rodrigo Maia, estão citados nas delações premiadas da Lava Jato.

No segundo exemplo, a Câmara insistiu em incluir parentes de políticos na lista dos contribuintes que poderão repatriar capitais enviados para o exterior, ao arrepio da Receita Federal. No terceiro, o mesmo Maia avisou que submeterá a checagem individual os mais de 2,2 milhões de assinaturas em apoio às Dez Medidas contra a Corrupção, numa cínica confissão que condenará ao limbo o projeto de iniciativa popular mais celebrado da história da República. Nas duas primeiras iniciativas, os "marcianos" recuaram, porém, impressiona a ousadia com que chegaram a defendê-las. Talvez seja preciso mudar a legislação penal. Um novo artigo absolverá os políticos pelos crimes que cometeram, já que a impunidade de fato predomina. Mas passaria a puni-los pelas intenções que manifestam.

As penas seriam perpétuas.

LAVA JATO

Força de expressão?

Na reta final da sabatina para o STF, Alexandre de Moraes provoca polêmica. Em reunião reservada com senadores na semana passada, o ministro licenciado da Justiça e Segurança Pública voltou à Lava Jato. Afirmou que após o Carnaval virão novas ações da força-tarefa, tendo como alvo muitos políticos. Nas eleições de 2016 disse algo parecido, o que faz crer segue tendo informações sigilosas sobre as investigações.

AGU

Teto em risco

Paulo Roberto Costa (foto) pediu a Sérgio Moro para depor por videoconferência na Justiça Federal do RJ, dia 10 de março, alegando não poder pagar passagem aérea para Curitiba. O ex-diretor da Petrobras tem que se virar. É um dos alvos das cinco ações de improbidade administrativa movida pela AGU e a força-tarefa da Lava Jato, cobrança que soma R$ 26 bilhões. Não pagando haverá bloqueios e penhora de bens, inclusive da mansão na serra de Petrópolis, onde cumpre pena de 39 anos e cinco meses.

FOTOS: ADRIANO MACHADO/REUTERS; MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL; FELIPE DANA/AP PHOTO

MARINHA

Dinheiro sobrando

A caminho do ferro velho, o porta-aviões "São Paulo", sucata francesa comprada em 2000 por Fernando Henrique Cardoso, poderá dar novas despesas ao contribuinte brasileiro. Em 17 anos na Armada, seu "poder de fogo" produziu seis incêndios a bordo e matou um tripulante. No resto do tempo, consumiu milhões de dólares em "modernizações" caricatas e ficou inoperante em reparos. Agora, há no almirantado quem defenda uma grande festa de despedida, para a qual o banheirão receberia, antes, uma nova (e dispendiosa) pintura geral.

BÉLICA

Pólvora em alta

Enquanto muitos segmentos ainda sofrem as dores da recessão, a indústria brasileira de defesa - que exibirá inventos a partir de 4 de abril - faz contas positivas. Vigésimo quinto maior exportador de armamento militar e de sistemas para as Forças Armadas, o Brasil projeta figurar entre os "top five" mundiais "num futuro próximo". O negócio é pamudo: só em 2014, o setor faturou quase R$ 200 bilhões. Se Donald Trump continuar ajudando, não faltará mercado.

SAÚDE

Homem-teste

Quem se submeter à pesquisa clínica feita por instituições públicas ou privadas, tomando remédio experimental, terá direito ao produto de graça, a partir da licença dada a um laboratório para produzi-lo. A benesse valerá até o produto ser incluído na rede do SUS. Este é um dos pontos do projeto de lei aprovado pelo Senado na semana passada. O relator da matéria, Otto Alencar, é um sobrevivente da pesquisa. Descobriu o baço liquidado por esquistossomose, ao entrar na Universidade Federal da Bahia, em 1966. Ingeriu à época Mansil (oxamniquina), ainda em teste.

TRABALHO

Folia dos juros

A Força Sindical contratou a Escola de Samba Imperador do Ipiranga para um pré-carnaval na quarta-feira 2, em frente ao BC, durante reunião do Copom, que decidirá sobre a nova taxa Selic. O "Bloco dos Juros Baixos" tem até marchinha: "Você pensa que os juros estão baixos! Os juros não estão baixos não! Eles só agradam os banqueiros e prejudicam o povão!". Como se vê, uma paródia da música "Cachaça", hit da Folia de Momo.

INDÚSTRIA

Lá e cá

A lista dos top 10 de medicamentos no Brasil, em 2016, tem curiosidades. Em primeiro lugar apareceu o Dorflex, da Sanofi. Buscopan, da Boehringer, figurou na 10ª posição. O antirreumático Torsilax, da NeoQuímica, ficou em 5º e Gilgage, da Merck, em 7º. O quarteto também se destacou em volume de produção, segundo a consultoria Quintiles IMS, para alegria dos fabricantes.

CARNAVAL

Batuque geral

O samba será duas vezes homenageado no carnaval carioca. No desfile das 12 escolas do Grupo Especial, no grande palco da Marquês do Sapucaí, e no camarote da Rio Samba e Carnaval. É tema da decoração do espaço VIP de 1.400 m e ao seu ritmo, em shows exclusivos nos intervalos de apresentação das agremiações, serão entregues "tamborins de ouro" a dez estrelas do gênero, como Paulinho da Viola, Monarco e Martinho da Vila. Por noite, 1.200 artistas, empresários e convidados, em sinergia e com vista privilegiada, curtirão 100% o samba - orgulho nacional.

SAÚDE

Língua solta

POR IGNORAR EM 2016 A NORMA DA COMISSÃO DE ÉTICA DA PRESIDÊNCIA QUE PROÍBE AUTORIDADES DE, EM CAMPANHAS ELEITORAIS, PROMETER CARGOS, O MINISTRO DA SAÚDE, RICARDO BARROS (FOTO), DEVE RECEBER "CENSURA PÚBLICA" DA CEP, NA SEGUNDA-FEIRA 20

"**Se Bill Gates ou Steve Jobs tivessem nascido no Brasil talvez estivessem vendendo CD pirata. Nosso ambiente de negócios no País é para lá de difícil**"

JOSÉ ROBERTO ERMÍRIO DE MORAES, integrante do conselho de administração do grupo Votorantim

"Eles disseram que o Brasil tem [illegible] e criticaram as ações dos [illegible] [illegible]"

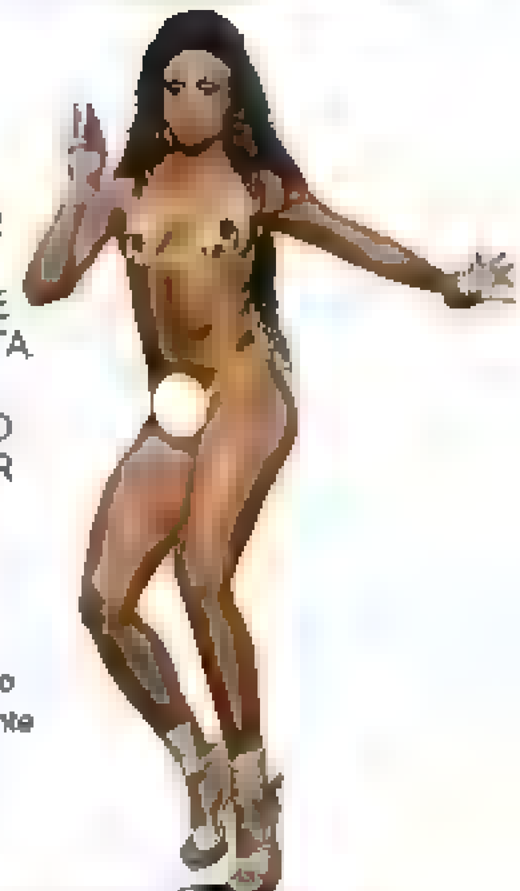
JOÃO DORIA, PREFEITO DE SÃO PAULO, que viajou aos Emirados Árabes para participar do World Government Summit, referindo-se aos empresários do país – ele conheceu o modelo de gestão do autódromo de Abu Dhabi

"OUTROS MINISTROS DO STF JÁ TIVERAM PARTICIPAÇÃO EM GOVERNOS E NÃO DEIXARAM DE SER INDEPENDENTES NA CORTE"

EDUARDO BRAGA, senador, sobre a indicação do ex-ministro da Justiça Alexandre de Moraes para o Supremo Tribunal Federal

"QUEM GOSTA DE CARNAVAL E É LIVRE DE PRECONCEITO DEVE CONTINUAR CANTANDO AS MARCHINHAS QUE FALAM DE MULATA. JÁ QUEM FOR PRECONCEITUOSO DEVERÁ SE CURAR DESSA DOENÇA"

EVELYN BASTOS, rainha de bateria [illegible] Mangueira, comentando se é ou não politicamente correto cantar músicas carnavalescas que se referem à cor da pele



"**Desde criança eu fico nua na frente do meu pai, do meu irmão e da minha mãe. Há muita coisa pior para esconder do que o nosso corpo, ainda que esteja com celulite**"

SABRINA SATO, apresentadora, rainha e madrinha da bateria das escolas de samba Vila Isabel e Gaviões da Fiel

"Seria um desserviço ao Brasil o Lula ser candidato à Presidência do País"

CIRO GOMES, pré-candidato pelo PDT na eleição presidencial de 2018

Frases

por **Antonio Carlos Prado** *e* **Ludmilla Amaral**

"AMO SER ATRIZ. MAS TAMBÉM AMO A MODA QUE NÃO DEIXA DE SER UMA FORMA DE EXPRESSÃO. É OUTRO LADO DA ARTE DE INTERPRETAR"

MARINA RUY BARBOSA, atriz, sobre a linha de acessórios que lançará ainda esse ano

"O FORO PRIVILEGIADO NÃO SIGNIFICA A INTERRUPÇÃO DA INVESTIGAÇÃO"

CELSO DE MELLO, decano do Supremo Tribunal Federal, sobre a sua decisão de manter Monica Franco como ministro

"Apesar de todos os desafios que enfrentamos, continuo convencida de que o futuro é feminino"

HILLARY CLINTON, candidata derrotada à presidência dos EUA

PEDIDO DE LIBERDADE

Animação
www.istoe.com.br

"LEVEI MALA DE DINHEIRO PARA LULA"

Ex-sócio de Fernando de Arruda Botelho, acionista da Camargo Corrêa morto em acidente aéreo há cinco anos, Davincci Lourenço diz à ISTOÉ que ele foi assassinado e que o crime encobriu um esquema de corrupção na empresa. O ex-presidente petista, segundo ele, recebeu propina para facilitar contrato com a Petrobras

Sérgio Pardellas e Germano Oliveira

A TESTEMUNHA-BOMBA
Davinci Lourenço de Almeida diz que ordem partiu de Fernando Botelho, da Camargo Corrêa

O personagem que estampa a capa desta edição de ISTOÉ chama-se Davinoci Lourenço de Almeida. Entre 2011 e 2012, ele privou da intimidade da cúpula de uma das maiores empreiteiras do País, a Camargo Corrêa. Participou de reuniões com a presença do então presidente da construtora, Dalton Avancini, acompanhou de perto o cotidiano da família no resort da empresa em Itirapina (SP) e chegou até fixar residência na fazenda da empreiteira situada no interior paulista. A estreitíssima relação fez com que Davinoci, um químico sem formação superior, fosse destacado por diretores da Camargo para missões especiais. Em entrevista à ISTOÉ, concedida na última semana, Davinoci Lourenço de Almeida narrou a mais delicada das tarefas as quais ficou encarregado de assumir em nome de acionistas da Camargo Corrêa: o transporte de uma mala de dinheiro destinada ao ex-presidente Lula. "Levei uma mala de dólares para Lula", afirmou à ISTOÉ. É a primeira vez que uma testemunha ligada à empreiteira reconhece ter servido de ponte para pagamento de propina ao ex-presidente.

"Eu peguei o dinheiro em São Carlos, levei a mala até a Morro Vermelho (taxi aéreo). O Lula foi buscar o dinheiro lá. A ordem do Fernando Botelho era entregar para o presidente"
Davinoci Lourenço

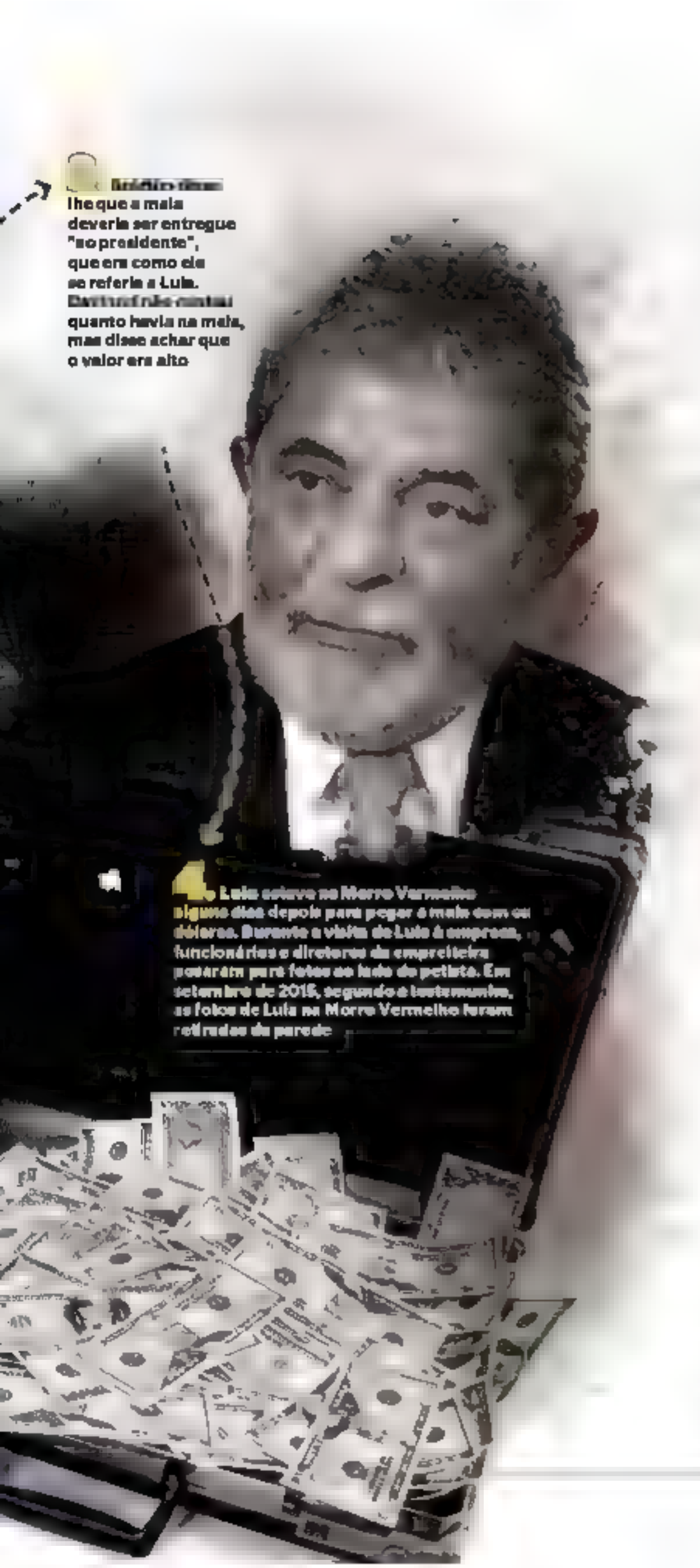
Ele não soube precisar valores, mas contou que o dinheiro foi conduzido por ele no início de fevereiro de 2012 do hangar da Camargo Corrêa em São Carlos (SP) até a sede da Morro Vermelho Táxi Aéreo em Congonhas, também de propriedade da empreiteira. Segundo o relato, a mala foi entregue por Davinoci nas mãos de um funcionário da Morro Vermelho: William Steinmeyer, o "Wilinha", a quem coube efetuar o repasse ao petista. "O dinheiro estava dentro de um saco, na mala. Deixei o saco com o dinheiro, mas a mala está comigo até hoje", disse. Dias depois, acrescentou ele à ISTOÉ, Lula foi ao local buscar a encomenda, acompanhado por um segurança. "Lula ficou de ajudar fechar um contrato com a Petrobras. Um negócio de R$ 100 milhões", disse Davinoci de Almeida. A atmosfera lúdica do desembarque de Lula na Morro Vermelho encorajou funcionários e até diretores da empresa a posarem para selfies com o ex-presidente. De acordo com Davinoci, depois que o petista saiu com o pacote de dinheiro, os retratos foram pendurados nas paredes do hangar. As imagens, porém, foram retiradas do local preventivamente em setembro de 2015,

O CAMINHO DA PROPINA

O ex-presidente Lula recebeu, de acordo com o ex-sócio de Fernando Botelho, da Camargo Corrêa, uma mala com dólares para ajudar a fechar contrato de R$ 100 milhões com a Petrobras

No começo de fevereiro de 2012, o empresário Fernando de Arruda Botelho, acionista da Camargo Corrêa (morto dois meses depois num acidente aéreo), entregou uma mala de dinheiro para seu sócio Davinoci Lourenço de Almeida no hangar da empreiteira em São Carlos

Davinoci recebeu ordens de Fernando Botelho para pegar a mala e levá-la para a sede da empresa Morro Vermelho Táxi Aéreo, em São Paulo



[redacted] lhe que a mala deveria ser entregue "ao presidente", que era como ele se referia a Lula. [redacted] quanto havia na mala, mas disse achar que o valor era alto

4. Lula estava na Morro Vermelho alguns dias depois para pegar a mala com os dólares. Durante a visita de Lula à empresa, funcionários e diretores da empreiteira posaram para fotos ao lado do petista. Em setembro de 2015, segundo a testemunha, as fotos de Lula na Morro Vermelho foram retiradas da parede

quando a Operação Lava Jato já fechava o cerco sobre a empreiteira. Na entrevista à ISTOÉ, Davincci diz que o transporte dos dólares ao ex-presidente não foi filho único. Ele também foi escalado para entregar malas forradas de dinheiro a funcionários da Petrobras. Os pagamentos, segundo ele, tiveram a chancela de Rosana Camargo de Arruda Botelho, herdeira do grupo Camargo Corrêa. "O Fernando me dizia que a "baixinha", como ele chamava Rosana Camargo, sabia de tudo", disse Davincci.

A imersão de Davincci no submundo dos negócios, não raro, nada republicanos tocados pela Camargo Corrêa foi obra de Fernando de Arruda Botelho, acionista da empreiteira morto há cinco anos num desastre aéreo. Em 2011, Davincci havia virado sócio e uma espécie de faz-tudo de Botelho. A sintonia era tamanha que os dois tocavam de ouvido. Foi Botelho quem lhe disse que a mala que carregava teria como destino final o ex-presidente Lula: "A ordem do Fernando Botelho era entregar para o presidente. Ele chamava de presidente, embora fosse ex". Numa espécie de empatia à primeira vista, os dois se aproximaram quando Arruda Botelho se encantou com uma invenção de Davincci Lourenço de Almeida: um produto revolucionário para limpeza de aviões, o UV30. O componente proporciona economias fantásticas para o setor aéreo. "Com apenas cinco litros é possível limpar tão bem um Boeing a ponto de a aeronave parecer nova em folha. Convencionalmente, para fazer o mesmo serviço, é necessário mais de 30 mil litros de água", afirmou Davincci.

"O dinheiro estava dentro de um saco. Deixei o saco com o dinheiro, mas a mala está comigo até hoje"
Davincci Lourenço

Interessado no produto químico inventado por Davincci, o UV30, Botelho abriu com ele uma empresa de capital aberto, a Demoiselle Indústria e Comércio de Produtos Sustentáveis Ltda. Na sociedade, as cotas ficaram distribuídas da seguinte forma: 25% para Fernando de Arruda Botelho, 25% para Rosana Camargo de Arruda Botelho, herdeira do grupo Camargo Corrêa, 25%

para Davinci de Almeida e 25% para Alberto Brunetti, parceiro do químico desde os primórdios do UV30. Pelo combinado no fio do bigode, o casal Fernando e Rosana entraria com o dinheiro. Davinci e Alberto, com o produto. Em janeiro de 2012, a Camargo Corrêa lhe propôs o encerramento da empresa. Simultaneamente, a construtora, segundo a testemunha, fez um depósito de US$ 200 milhões nos Estados Unidos, no Bank of América, em nome da Demoiselle. O dinheiro tinha por objetivo promover o produto no exterior e fechar parcerias com a Vale Fertilizantes, Alcoa, CCR, e outras empresas interessadas na expansão do negócio. A operação intrigou Davinci. Mas o pior ainda estaria por vir.

"Lula ficou de ajudar a fechar um contrato com a Petrobras. Um negócio de R$ 100 milhões"
Davinci Lourenço

"Mataram o Fernando (de Arruda Botelho). Eu sei que corro risco de vida, mas tenho que falar a realidade"
Davinci Lourenço

ACIDENTE OU ASSASSINATO?

As negociatas também foram reveladas em depoimento ao promotor José Carlos Blat, do Ministério Público de São Paulo, que ouviu Davinci em quatro oportunidades. Blat encaminhou os depoimentos à força-tarefa da Operação Lava Jato, em Curitiba. À ISTOÉ, o promotor disse acreditar que a Camargo Corrêa possa ter usado Davinci como "laranja". Outro trecho bombástico da denúncia de Davinci à ISTOÉ, reiterado ao Ministério Público, remonta ao acidente fatal sofrido pelo empresário Fernando Botelho no dia 13 de abril de 2012, durante um voo de demonstração, a bordo de um T-28 da Segunda Guerra Mundial, a empresários africanos, com os quais o acionista da Camargo havia negociado o UV30 em viagem à África dias antes. Segundo Davinci, Botelho foi assassinado. O avião, de acordo com ele, foi sabotado numa trama arquitetada pelo brigadeiro Edgar de Oliveira Júnior, assessor da Camargo e um dos gestores das propriedades da empreiteira. Conforme o depoimento, convencido de que o brigadeiro havia lhe dado um aplique, depois de promover uma auditoria interna, Botelho o demitiu na manhã do acidente durante uma tensa reunião, regada a gritos, socos na mesa e bate-bocas ferozes, testemunhada por diretores da Camargo. "O Fernando foi assassinado e o crime tramado pelo brigadeiro Edgar. O avião foi sabotado", assegura o químico.

Uma sucessão de estranhos acontecimentos que cercaram a tragédia chamou a atenção do Ministério Público. Por exemplo: o caminhão de bombeiros comprado por Botelho exatamente para atender a eventuais emergências no aeródromo de sua propriedade estava trancado no hangar. "Tive que jogar meu carro contra a porta para estourar os cadeados. Peguei o caminhão e fui para o local. Ao chegar lá, as chamas estavam tão altas que não pude chegar muito perto" afirmou Davinci. Mas o então sócio de Arruda Botelho se aproximou o suficiente para conseguir resgatar o GPS, que havia se descolado da parte externa da aeronave. Porém, o aparelho, essencial para municiar as investigações com informações sobre o voo, não pôde ser conhecido pelas autoridades, segundo Davinci, a pedido do brigadeiro Edgar. "Ele tomou o aparelho das minhas mãos, dizendo que poderia ficar ruim para a família se entregássemos à investigação, e ainda me obrigou a mentir num primeiro depoimento à delegacia" Com a morte de Fernando de Arruda Botelho, o brigadeiro acabou não tendo seu desligamento da empreiteira oficializado. Já o ex-sócio, desde então, enfrenta um calvário. "Sofri 11 ameaças de morte", contou.

Motivado pelos depoimentos de Davinci, o caso que havia sido arquivado pela promotora Fernanda Amada Segato em março de 2013 foi reaberto em setembro do ano passado por

OS MISTÉRIOS QUE CERCAM A MORTE DE FERNANDO DE ARRUDA BOTELHO

Acionista da Camargo Corrêa, Fernando de Arruda Botelho morreu carbonizado há cinco anos depois que o avião que pilotava, um monomotor T-28, usado na Segunda Guerra Mundial, caiu num canavial e explodiu

Dia 12 de abril de 2012

O empresário Fernando de Arruda Botelho, casado com Rosana Camargo, dona de 30% da Camargo Corrêa, volta da África e vai para sua Fazenda Conquista em Itirapina, interior de São Paulo.
Fica sabendo que está sendo roubado por funcionários da fazenda

6 HORAS
Fernando de Arruda Botelho promove reunião no Resort Bros Fly-In, localizado dentro da Fazenda Conquista, com a secretária Márcia Ferreira, o sócio na Demoiselle Indústria e Comércio de Produtos Sustentáveis Davinci Lourenço de Almeida e o brigadeiro Edgar de Oliveira Júnior, assessor especial da Camargo Corrêa. No início do encontro, Fernando dá um soco na mesa e fala para a secretária que o brigadeiro Edgar estava demitido por supostamente estar superfaturando a compra de produtos para a fazenda

12 HORAS
Fernando se dirige ao hangar da fazenda para sobrevoar a propriedade e fazer voos de demonstração para empresários africanos. O brigadeiro fica com Davinci no resort e antes de ir para o hangar mantém uma conversa acalorada com uma pessoa não identificada com duração de 40 minutos. Fernando começa a pilotar o T-28, levando a bordo Sergio Luiz Robattino, piloto da Morro Vermelho. O avião fez acrobacias por meia hora até a aeronave perder altura.

PARCERIA Botelho (esq) e Davinci (dir) eram sócios na fabricação de produtos para limpeza de aviões

ordem da promotora Fábia Caroline do Nascimento. As novas investigações estão a cargo do delegado José Francisco Minelli. "Estou na fase da oitiva das testemunhas", disse à ISTOÉ o delegado. Dois dos quatro irmãos de Fernando de Arruda Botelho, Eduardo e José Augusto, suspeitam de que pode ter havido mais do que um acidente. "Vou ajudar a descobrir a verdade sobre o que aconteceu. Mas um conhecido ligado ao Exército procurou meu irmão (José Augusto) para dizer que estavam convencidos que não foi acidente" disse Eduardo Botelho em mensagem, ao qual ISTOÉ teve acesso, enviada em janeiro para Davinci.

IRMÃO DE BOTELHO ATESTA RELATO

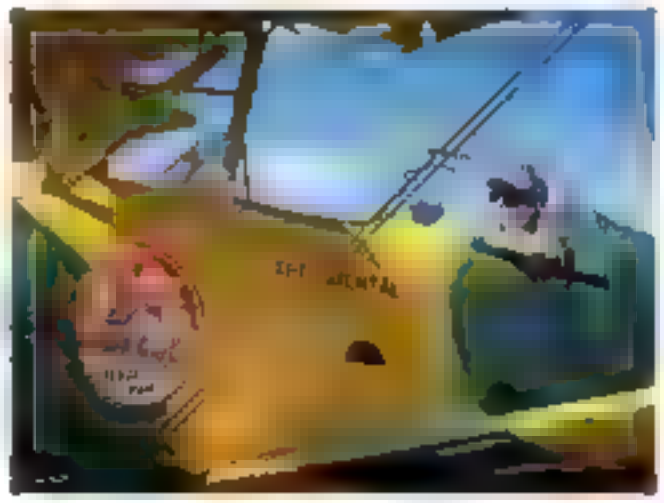
Por telefone, de sua fazenda em Itirapina, Eduardo Botelho revelou à reportagem de ISTOÉ comungar dos indícios apontados pelo ex-sócio do irmão morto em 2012. "O nível de nojeira da equipe que comandava os negócios do meu irmão era muito grande. Tudo o que aconteceu naquele dia do acidente aéreo foi estranhíssimo. Meu irmão estava sendo roubado. Como ele não tinha controle do que acontecia com o avião, ele pode ter sido sabotado sim. Era fácil sabotar o avião. Ele era da Segunda Guerra. Podem ter mexido no avião no dia da queda", disse Eduardo Botelho. "Se ele não tivesse morrido naquele dia, iria fazer uma limpeza gigantesca nas fazendas da Camargo", asseverou o irmão, que rompeu relações com Rosana Camargo, a viúva, há algum tempo. "Uma máfia cercava meu irmão. Como

DEPOIMENTO BOMBÁSTICO

Depois das revelações de Davinci, o caso arquivado desde 2013 foi reaberto pela promotora Fábia Caroline Nascimento

pode um gerente de fazenda que ganha R$ 4 mil comprar quatro casas num condomínio fechado em São Carlos?" perguntou Eduardo. Sobre Davinci, confirmou que ele e seu irmão eram realmente muito próximos e que, desde a morte de Fernando de Arruda Botelho, os antigos sócios dedicam-se a tentar tomar a empresa dele. "Ele (Davinci) morou na minha casa aqui na fazenda. Meu irmão dizia que eles iriam fazer chover dinheiro com o produto. Depois que meu irmão morreu, tentaram quebrar a patente, criaram outras empresas similares à Demoiselle. Tudo para tirá-lo da jogada", confirmou.

Uma das empresas às quais o irmão do ex-acionista da Ca-

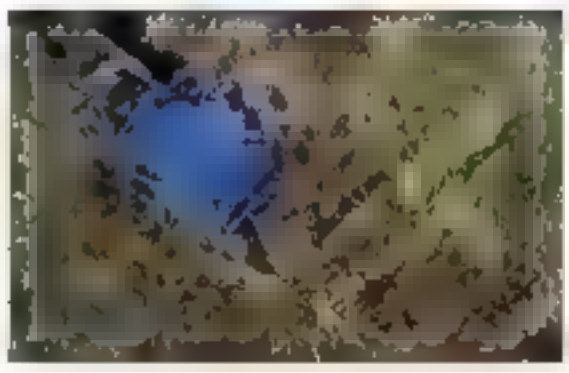


ACROBACIAS INTERROMPIDAS Fernando Botelho pilotava seu avião da Segunda Guerra quando bateu num barranco e explodiu

12h40
O avião bate num barranco e explode. Fernando e Robattino morrem carbonizados

13 HORAS
Davinci de Almeida corre para o hangar afim de providenciar o caminhão de bombeiros comprado para emergências. Como o hangar encontrava-se trancado, os cadeados foram arrombados

13h30
Davinci chega ao local do acidente, mas não pôde se aproximar devido ao calor das chamas. Ele encontra o GPS usado pelo avião a poucos metros dos destroços. O brigadeiro Edgar, segundo ele, exige que o aparelho lhe seja entregue. De acordo com relato do sócio do acionista da Camargo, o brigadeiro pediu para que Davinci mentisse à polícia, omitindo sobre o GPS e sobre as descobertas de Fernando na véspera do acidente. Davinci diz estar convencido de que o avião sofreu sabotagem por parte do brigadeiro Edgar. Afirma que Fernando foi assassinado



margo se refere está sediada na rua Ituverá, 188, em São Paulo. Nesse endereço mora Rosana, a bilionária herdeira da segunda maior construtora do País, que, por meio de seus advogados, se disse alvo de "crimes de calúnia, difamação e injúria por parte de Davinci" "Ele responde a diversas ações judiciais, já tendo sido obrigado pela Justiça a cessar a divulgação de ameaças", afirmou o advogado Celso Vilardi. A Muniz e Advogados Associados, que também representa a Camargo Corrêa, diz que Edgard de Oliveira Júnior, em razão dos desentendimen-

"Fui orientado pelo Brigadeiro Edgar a mentir no depoimento à polícia. Achei o GPS do avião, mas ele não deixou que eu o entregasse às autoridades"
Davinci Lourenço

tos entre os sócios, deixou espontaneamente a sociedade que mantinha com Davinci. "A empresa foi dissolvida, liquidada e a patente colocada à disposição", afirma. Procurada para confirmar a negociação intermediada por Lula, conforme depoimento de Davinci, no valor de R$ 100 milhões, a Petrobras não respondeu até o fechamento desta edição. William Steinmeyer da Morro Vermelho, confirma que conhece Davinci ("um cara excêntrico"), mas jura que não recebeu qualquer encomenda dele.

Desde o último mês, a empreiteira se prepara para incrementar sua delação premiada ao Ministério Público Federal. As novas - e graves - revelações, trazidas à baila por ISTOÉ, deverão integrar o glossário de questionamentos aos executivos da empreiteira pelos procuradores da Lava Jato. ■

por Rodrigo Constantino

O FENÔMENO DORIA

Muito se fala sobre o fenômeno Trump. Como o magnata conseguiu derrotar todo o poderoso establishment de Washington, Wall Street e da mídia? Fala-se muita bobagem, claro. Afinal, é a própria leva dos derrotados que impõe sua narrativa. Essa turma continua sem compreender direito o que aconteceu.

Em que pesem as claras diferenças, algo parecido se dá com João Doria, em São Paulo. Doria não é Trump, não tem seu estilo fanfarrão. Mas as semelhanças são muitas: um empresário de sucesso, que vem de fora da política, com a coragem de desafiar o politicamente correto, a grande imprensa, e se comunicar diretamente com o povo, esse ilustre desconhecido da elite que adora falar em seu nome.

Doria chegou botando para quebrar, vencendo logo no primeiro turno, e com um apoio tímido do próprio partido. Em seguida, impôs um novo ritmo de trabalho que políticos e servidores públicos em geral não estão acostumados. Visitas surpresas para averiguar a gestão, metendo a mão na massa como gari em atos simbólicos, e limpando a cidade dos pichadores criminosos.

Doria conta com amplo apoio em sua cruzada contra pichadores, enquanto um juiz socialista rasga a lei para fazer ativismo ideológico, prejudicando cidadãos decentes

Tudo isso fez com que Doria ganhasse ainda mais aprovação por parte da população. Mas eis o irônico: o aumento de ataques na imprensa é diretamente proporcional ao crescimento de sua estima perante o povão. Aquele que a esquerda rotula de "coitinha" é na verdade quem goza do respeito popular. Enquanto isso, são os que se dizem representantes dos pobres, os "intelectuais" jornalistas e artistas, que partem para ataques cada vez mais violentos contra o prefeito.

Em evidência aqui está o mesmo tipo de fenômeno que explica Trump e o Brexit: essa elite "progressista" perdeu completamente o elo com a realidade, pois vive numa bolha e enxerga o povo somente como uma abstração.

O caso dos pichadores é sintomático. O povo quer cidade limpa, quer a sensação de lei e ordem. Mas os "intelectuais" defendem os marginais, que chamam de "artistas", enquanto suas próprias casas continuam protegidas dos mesmos pichadores que defendem. A hipocrisia é total, e todos já se deram conta disso. É por essa razão que Doria conta com amplo apoio em sua cruzada contra esses delinquentes, enquanto um juiz socialista decide rasgar a lei que deveria zelar para fazer ativismo ideológico, prejudicando milhões de cidadãos decentes.

O fenômeno não é novo, mas sua dimensão sim, graças às redes sociais. A esquerda fala em nome dos pobres e das "minorias", mas na prática prega bandeiras que prejudicam essas pessoas. Enquanto isso, aqueles retratados como monstros terríveis por essa esquerda são os que realmente despertam aplausos do povo. Só resta à esquerda chorar no Facebook e atacar a democracia e esses "alienados" todos que preferem a direita.

A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista

OS LIMITES DE TEMER

Assim como os antecessores Dilma e Lula, o presidente conta com ministros envolvidos em escândalos. Agora, ele tenta fazer diferença estabelecendo critérios para o afastamento de investigados, mas permanece alvo de críticas

Em busca de uma pauta positiva para melhorar sua popularidade, o presidente Michel Temer intensificou suas aparições públicas e atacou em várias frentes na última semana, incluindo a cerimônia de anúncio da liberação de recursos inativos do FGTS e a adoção de medida de tolerância zero contra suspeitas de corrupção que atinjam ministros de seu governo. Diante das acusações de que a nomeação de Moreira Franco como ministro serviria para lhe conferir foro privilegiado junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), Temer fez um pronunciamento afirmando que não quer proteger sua equipe de acusações de corrupção. "O governo não quer blindar ninguém. E não vai blindar. Apenas não pode aceitar que a simples menção inauguradora de um inquérito, para depois inaugurar uma denúncia e inaugurar um processo, já seja de molde a incriminá-lo em definitivo e, em consequência, afastar o eventual ministro", discursou Temer na última segunda-feira 13.

O presidente Temer anunciou, dessa forma, um critério objetivo para afastamento dos ministros em caso de suspeitas de irregularidades: o oferecimento de uma ação penal. Caso o ministro seja denunciado, Temer pretende afastá-lo temporariamente do governo. Se a denúncia for aceita, o afastamento é definitivo. "Se alguém converter-se em réu, estará afastado independentemente do julgamento final", afirmou durante uma cerimônia. Ministros como Moreira Franco (Secretaria-Geral da Presidência) e Eliseu Padilha (Casa Civil) são alvos de acusações de de corrupção na delação premiada da Odebrecht, que já foi homologada pelo Supremo, mas permanece sob sigilo. O ex-diretor de relações institucionais da Odebrecht, Cláudio Melo Filho, afirmou que Moreira e Padilha exerciam papel de "arrecadadores" do PMDB, pedindo recursos em troca da intermediação de demandas da empreiteira junto à administração pública. Ambos negam as acusações.

FOTO: REUTERS/ADELIO MARCELINO

NOVO DISCURSO
Temer promete demitir quem for denunciado

O barulho da oposição, que tem adotado a estratégia do 'quanto pior, melhor', não foi suficiente para comover o STF. A acusação de que a nomeação de Moreira Franco ocorreu com o objetivo de blindá-lo foi afastada pelo ministro Celso de Mello, decano da Corte, que entendeu não haver desvio de finalidade - diferentemente da nomeação de Lula como ministro de Dilma Rousseff, barrada pelo ministro Gilmar Mendes. O caso, porém, ainda pode ser levado ao plenário do STF, em recurso. "A mera outorga da condição político-jurídica de Ministro de Estado não estabelece qualquer círculo de imunidade em torno desse qualificado agente auxiliar do Presidente da República, pois, mesmo investido em mencionado cargo, o Ministro de Estado (...) não receberá qualquer espécie de tratamento preferencial ou seletivo, uma vez que a prerrogativa de foro não confere qualquer privilégio de ordem pessoal a quem dela seja titular", apontou Celso de Mello em seu despacho.

MINISTROS AFASTADOS

Mas é pouco provável que qualquer ministro de Temer se torne réu antes do fim do seu governo, em 2018, pela simples razão de que o ritmo das ações penais no STF é muito mais lento do que na primeira instância. Dados do projeto Supremo em Números, da FGV Direito Rio, apontam que de 404 ações penais concluídas entre 2011 e março de 2016, só houve condenação em 0,74% dos casos. Além disso, 68% prescreveram ou foram enviadas às instâncias superiores porque a autoridade deixou o cargo que lhe conferia foro privilegiado. Os próprios dados da Lava Jato confirmam essa lentidão.

No STF, há 413 investigados, mas somente 68 já denunciados (alvos de ação) --e até hoje nenhum condenado. Na primeira instância, são 260 suspeitos denunciados e 125 condenações, somando uma pena de 1.317 anos. Essas estatísticas só reforçam a necessidade de rediscussão do foro privilegiado na legislação brasileira, medida já defendida abertamente por autoridades como o ministro do STF Luís Roberto Barroso. Como a delação da Odebrecht não teve ainda nem os primeiros pedidos de abertura de inquérito, dificilmente em menos de dois anos já haverá réus no Supremo Tribunal Federal. As acusações dos executivos da empreiteira que forem desmembradas para a primeira instância, porém, devem correr muito mais rapidamente.

Até agora, Temer já afastou diversos ministros por suspeitas de irregularidades. O ministro do Planejamento Romero Jucá (PMDB-RR) teve que sair do cargo depois de ser gravado em conversas, na delação do ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado, nas quais conspirava contra a Lava Jato. O ex-ministro do Turismo Henrique Eduardo Alves foi afastado após a descoberta de uma conta secreta na Suíça que teria recebido propina da Carioca Engenharia. Outro, Fabiano Silveira, que foi ministro da Controladoria-Geral da União, caiu após ter sido flagrado em conversa na qual orientava o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) sobre a Lava Jato.

A postura de Dilma Rousseff foi diferente e até mesmo oposta. Enquanto o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva já estava envolvido até o pescoço nas investigações da Lava Jato, sob suspeita de receber benefícios de empreiteiras, Dilma resolveu nomeá-lo para o cargo de ministro da Casa Civil, iniciativa barrada pelo ministro do STF Gilmar Mendes, que apontou desvio de finalidade. Atualmente, tanto Dilma como Lula são investigados sob suspeita de tentarem obstruir as investigações da Lava Jato. A ex-presidente também manteve ao seu lado, dentro do Planalto, os ministros Aloizio Mercadante (Casa Civil) e Edinho Silva (Comunicação Social) mesmo depois que eles foram acusados pelo dono da UTC Ricardo Pessoa

AS AÇÕES DE TEMER

HENRIQUE ALVES: teve que se demitir do cargo de ministro do Turismo após a descoberta de conta secreta na Suíça

ROMERO JUCÁ: forçado a se demitir do Ministério do Planejamento depois de ser flagrado em áudio no qual conspirava contra a Operação Lava Jato

FABIANO SILVEIRA: também deixou o cargo de ministro-chefe da CGU depois de ser gravado aconselhando o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) sobre as investigações da Lava Jato

O QUE ACONTECEU COM MINISTROS PETISTAS ENROLADOS

ALOIZIO MERCADANTE: como ministro-chefe da Casa Civil de Dilma Rousseff, se tornou alvo de inquérito após delação do dono da UTC Ricardo Pessoa dizer que fez doação via caixa dois à sua campanha ao governo de São Paulo. Foi mantido no cargo

EDINHO SILVA: ex-ministro da Comunicação Social de Dilma Rousseff, tornou-se investigado após o dono da UTC Ricardo Pessoa dizer que o petista lhe achacou em troca de doações para a campanha de Dilma Rousseff. Foi mantido no cargo

[redacted] nomear o ex-presidente, o que permitiria a ele ganhar foro privilegiado e escapar do juiz Sérgio Moro, mas o Supremo não permitiu. Lula já era acusado de se beneficiar do Petrolão

de envolvimentos em irregularidades. Pessoa disse que fez doações via caixa dois para a campanha de Mercadante ao governo de São Paulo em 2010 e afirmou que Edinho Silva, então tesoureiro da campanha de Dilma Rousseff, fez achaques para que a UTC doasse à campanha petista. Ambos negam as acusações e dizem que são inocentes.

NOVO MINISTRO

Após ter indicado o ministro da Justiça Alexandre de Moraes para a vaga aberta no STF com a morte de Teori Zavascki, Temer intensificou a sondagem de candidatos para substituir Moraes. Também em busca de uma agenda positiva, o presidente busca um nome que não confronte a Lava Jato. O mais cotado até semana passada, que já tinha ido ao Palácio do Planalto conversar com o presidente, era o ex-ministro do STF Carlos Velloso, jurista respeitadíssimo entre seus pares. Em declarações à imprensa, Velloso garantiu que não faria interferências na investigação. Na sexta-feira 17, surgiram informações de que Velloso teria recusado o convite.

Moraes ainda precisa ter seu nome aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado e pelo plenário da Casa, para ter a nomeação ao STF efetivada. Sua sabatina na comissão vai ocorrer no dia 21 e a aprovação deve ocorrer com facilidade, diante da boa aceitação e da articulação política do candidato junto aos senadores. Logo em seguida, a nomeação já pode ser votada pelo plenário, o que deve ocorrer rapidamente. Só depois de resolvido esse processo é que a nomeação ao comando do Ministério da Justiça seria concretizada. Temer ressaltou que sua escolha sairá de sua cota pessoal, sem coloração partidária, mas se Velloso voltar atrás a indicação atenderá politicamente ao PSDB. ■

por Leonardo Attuch

O LEVIATÃ, DE HOBBES A LOBÃO

Publicado em 1651 pelo filósofo Thomas Hobbes, o livro Leviatã é uma das obras mais importantes do pensamento político moderno. Partindo do princípio de que os homens são egoístas e tendem a guerrear entre si, Hobbes propôs um soberano ou um estado forte para garantir a paz social, por meio da coerção.

Da frase mais famosa do Leviatã, a de que "o homem é o lobo do homem", veio a inspiração para a primeira operação da Polícia Federal sob o comando do ministro Edson Fachin, que substituiu Teori Zavascki como relator da Lava Jato no Supremo Tribunal Federal. O alvo explícito foi o senador Edison Lobão (PMDB-MA), acusado pela Andrade Gutierrez de recolher a propina de 1% do PMDB nas obras do setor elétrico, utilizando o próprio filho, Márcio Lobão.

Segundo o delator Flávio Barra, a comissão foi descontada em obras gigantescas, como as de Angra 3 e Belo Monte. Nesse último caso, vale a pena relembrar como se deu o leilão. Para surpresa geral, a disputa foi vencida pelo consórcio azarão que tinha empresas como Queiroz Galvão, Mendes Júnior, Cetenco e Bertin. As gigantes Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa e Odebrecht haviam sido derrotadas.

A nova operação da Polícia Federal é mais uma que expõe a falência do capitalismo de estado no Brasil

Em poucos dias, no entanto, o resultado foi revertido. Os vencedores foram inabilitados e a obra foi transferida para as principais empreiteiras do País, a um custo maior para a sociedade. Agora, sabe-se o motivo: era preciso entregar o contrato às construtoras que tinham relações mais azeitadas com o consórcio PT-PMDB e pareciam mais dispostas a financiar a política.

Hobbes defendia o estado forte para evitar a autodestruição entre os homens. No Brasil, o estado forte implodiu a competição empresarial e impôs o domínio de cartéis em diversos setores — não apenas na construção pesada. Nesse capitalismo de estado, quem tem força no Congresso, como é o caso do PMDB no Senado, ocupa espaços na administração pública, que são transformados em máquinas de dinheiro, servindo não apenas para financiar campanhas (a desculpa oficial), mas também para formar vastos pés de meia.

Lobão, que começou a vida como jornalista, conseguiu se tornar empresário depois de ganhar a confiança da família Sarney. Hoje é um dos homens mais ricos de seu estado, o Maranhão, onde controla seu próprio sistema de comunicação. Nos próximos dias, como presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, ele comandará a sabatina de Alexandre de Moraes para o Supremo Tribunal Federal. Fosse o Brasil um país minimamente normal, ele estaria hoje preocupado em evitar a própria cassação.

Gestão de resultados

Modelo implementado pelo prefeito de São Paulo, João Doria, com foco nas parcerias público-privadas, é aprovado pela população e pode inspirar outras capitais

PARCERIA João Doria e Al Tareq Al Ameri, presidente da Abu Dhabi Motorsports. O prefeito quer trazer o modelo do autódromo da cidade para Interlagos

Em menos de dois meses, o prefeito de São Paulo, João Doria Jr. (PSDB), está imprimindo na maior cidade do País um modelo de gestão que começa a dar resultados e pode ser replicado em outras cidades brasileiras. O empresário tem celebrado parcerias com a iniciativa privada cujos resultados para população paulistana já são nítidos. Caso do programa Corujão da Saúde, que pretende zerar a fila de espera para a realização de exames na cidade e já diminuiu em 60% a fila de pacientes nos hospitais, graças a convênios com instituições particulares. Doria também conseguiu doações de laboratórios para suprir o déficit de medicamentos e recebeu doações de veículos, banheiros públicos e serviços de limpeza. Convocadas pelo empresário, cada vez mais empresas estão interessadas em associar seu nome à nova gestão, oferecendo materiais e serviços. Elas têm sido chamadas de apoiadoras, para ajudar no processo de implementação de ações da Prefeitura de São Paulo.

O prefeito admite que liga pessoalmente para as empresas, com a intenção de despertar o espírito de concorrência. E está finalizando um site para reunir informações, dentro do Portal da Transparência da cidade, para divulgar na íntegra as doações e os termos e valores estimados. Um dos auxílios mais festejados

NAS MÃOS DA INICIATIVA PRIVADA

O prefeito João Doria quer que o dinheiro arrecadado com o plano de desestatização seja utilizado em novas obras. Confira as principais privatizações para este ano:

Pontas das marginais
O prefeito pediu à companhia aérea Qatar Airways um aporte de R$ 20 milhões para a reabilitação física, de iluminação e do paisagismo

Anhembi
Os espaços de exposição, convenções e sambódromo serão vendidos separadamente

Parques
Estão inclusos o do Ibirapuera, Aclimação, Alfredo Volpi e do Carmo. Para cada um deles serão separados lotes com mais cinco parques da periferia

Autódromo de Interlagos
Apesar de já ser gerido pela iniciativa privada, o prefeito quer copiar a experiência do autódromo de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes

Estádio do Pacaembu
Doria está negociando a concessão de 15 anos da renda com investidores árabes

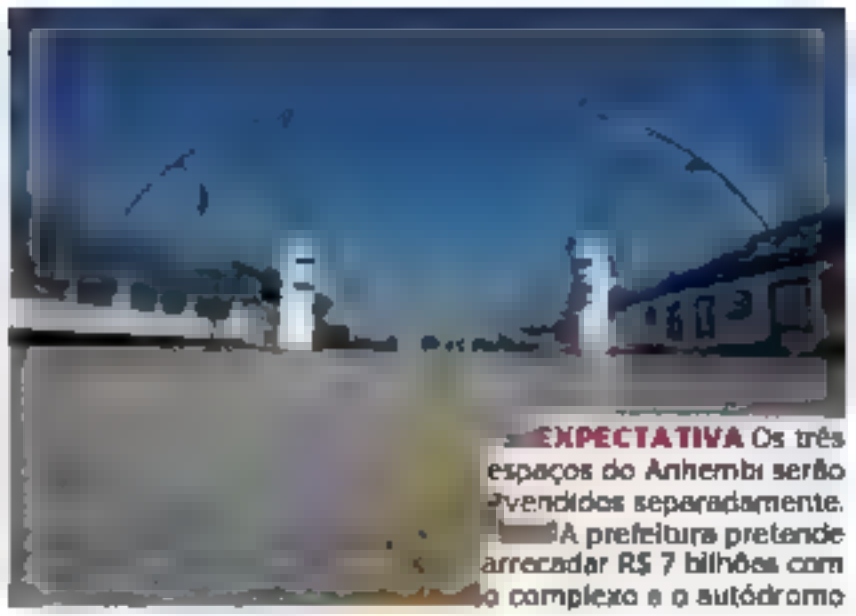
Terminais de ônibus
Entre os 29 pontos estão o de Barra Funda, Bandeira e Itaquera. O prefeito exige ar-condicionado, creche e comércio às vencedoras

Planetários
Após algumas reuniões, Doria também que conceder os dois locais de São Paulo

Edifícios
A prefeitura quer fazer uma parceria público-privada para a reforma de prédios no centro da cidade que serão utilizados como habitação popular

Bilhete Único
A gestão financeira será repassada à iniciativa privada e a empresa poderá dar outras funções ao cartão, como vale-refeição, débito e crédito

[illegible]
A prefeitura quer ceder a manutenção dos locais em troca de publicidade



EXPECTATIVA Os três espaços do Anhembi serão vendidos separadamente. A prefeitura pretende arrecadar R$ 7 bilhões com o complexo e o autódromo

foi o recebimento de medicamentos de laboratórios farmacêuticos, para um programa chamado Remédio Rápido, que distribuirá remédios em mais de 3 mil farmácias. Doze laboratórios farmacêuticos vão doar 380 milhões de comprimidos de 165 tipos de medicamentos, avaliados em R$ 120 milhões. A maioria dos remédios são para doenças de uso contínuo, como diabetes e hipertensão. Mas não só os laboratórios estão participando desse mutirão. A rede de farmácias popular Ultrafarma doou R$ 600 mil à prefeitura.

APROVAÇÃO POPULAR

Doria também conseguiu veículos gratuitamente, das empresas Fiat, Yamaha, Honda e Mitsubishi, num total de R$ 1,1 milhão, que devem ser usados na segurança do trânsito das marginais Tietê e Pinheiros. A Philips também doou 114 projetores para a ponte Octavio Frias de Oliveira, justificando que a ação reforça a responsabilidade social da empresa. E a Unilever oferecerá itens de higiene a moradores de rua e administrará os banheiros do Parque do Ibirapuera. Esses são apenas alguns exemplos. Há muitas parcerias sendo costuradas pessoalmente pelo gestor paulistano.

Além disso, está em andamento o projeto de desestatização. São 55 lotes do plano de parceria com a iniciativa privada. A expectativa é colocar todos os programas em prática ainda neste ano, com reflexos na capital em 2018 e 2019. Mas os recursos obtidos não serão depositados no caixa comum da prefeitura, para não haver risco de serem usados no custeio da máquina - como salários ou manutenção de equipamentos. A intenção é alocá-los num fundo de investimentos criado para viabilizar projetos nas cinco áreas consideradas estratégicas por essa gestão: saúde, educação, mobilidade urbana, moradia e segurança. Entre os principais locais que estão no programa, estão os grandes parques, como Ibirapuera, Aclimação, Alfredo Volpi e do Carmo. A ideia é que para cada um deles sejam separados lotes com mais cinco parques de periferia que serão concedidos às empresas vencedoras. O Bilhete Único é outro que entrará nas PPP's de João Doria. Recentemente, ele anunciou que a gestão financeira será repassada às iniciativas privadas, que poderão dar outras funções a cartões como o vale-refeição. "Essa privatização vai oferecer um serviço mais eficiente para a população, evitando as fraudes e gerando uma economia de mais de R$ 400 milhões por ano aos cofres públicos", disse o prefeito. A manutenção das faixas de ônibus e ciclovias dos 29 terminais urbanos da cidade também serão cedidas em troca de publicidade (leia quadro).

Como parte desse plano de parcerias, o prefeito esteve em Doha, no Catar, na semana passada. Ele pediu um investimento de R$ 20 milhões à companhia área Qatar Airways na recuperação e manutenção de 19 pontes das marginais do Pinheiros e do Tietê. Também esteve com o fundo de investimentos local QIA, que disse ter interesse no autódromo de Interlagos e no Anhembi. Doria pretende arrecadar R$ 7 bilhões com a venda desses dois lotes. Tais iniciativas parecem surtir efeito entre a população paulistana. Segundo pesquisa Datafolha, 77% da população aprovam esse início de gestão. ■

"Esta é uma forma inovadora de envolver a iniciativa privada nas melhorias da cidade sem custos para os cofres públicos."
João Doria, prefeito de São Paulo

FOTOS: DIOGO BERCITO/FOLHAPRESS; JOEL SILVA/FOLHAPRESS

O golpe do título

Certificados de doutor honoris causa são vendidos a pesquisadores e diretores de universidades brasileiras na intenção de turbinar currículos. Os preços chegam a R$ 3.600

Camila Brandalise

Concedido a personalidades que se destacaram em determinadas áreas do conhecimento, o diploma de doutor honoris causa não tem relação com a vida acadêmica de quem o recebe. Não tem valor profissional nem vale como certificado de produtividade científica. Ainda assim, é um dos mais importantes títulos que uma pessoa pode receber, já que se o ganha é porque atingiu um patamar de amplo reconhecimento profissional e de feitos significativos. Fernando Henrique Cardoso recebeu a honraria pela Universidade de Harvard, e o cirurgião Ivo Pitanguy pela Universidade de Tel Aviv, em Israel. Em todos os casos, um conselho formado por professores de cada área se reúne para decidir a quem é merecido dar o prêmio. E em nenhum deles a titulação tem valor comercial. Ou seja, não se compra. Algumas entidades, porém, aproveitando que não é preciso o aval do Ministério da Educação (MEC) para conceder o diploma, têm vendido a honraria a diretores e pesquisadores brasileiros, que pagam até R$ 3.600 para se tornarem "doutores". "É contraditório, pois é um título dado para honrar o professor. E a honra não se compra", afirma Renato Janine Ribeiro, ex-ministro da Educação.

TUDO PAGO Reitor da UERR, Regys de Freitas recebeu título em Cuba, com despesas custeadas pela universidade

A Organização das Américas para a Excelência Educativa (ODAEE) se apresenta como "a maior rede de relações interinstitucionais da Iberoamérica, com presença em 22 países" e é das que mais constam entre as que distribuem títulos honoris causa a brasileiros. A reportagem entrou em contato por e-mail com a entidade para simular a solicitação de um diploma e recebeu como resposta uma ficha com informações mostrando o passo-a-passo para se tornar membro. Está lá o valor de US$ 700 (R$ 2.100) a serem pagos para, como benefício, receber o título de doutor. Se for uma instituição a postulante, a taxa sobe para US$ 1.200 (R$ 3.600). Fundada em Porto Alegre,

hoje tem sede no Panamá, mas o telefone para contato é de Orlando, nos Estados Unidos. Entre os dias 30 de janeiro e 3 de fevereiro, realizou uma premiação em Cuba. O Grupo Educacional Drummond e a Universidade Federal de Roraima (UERR) foram premiadas, entre outras entidades. Dessa última, foi condecorado também o reitor, professor Regys Odlare Lima de Freitas, que viajou bancado pela UERR. "Aparentemente, parece que se paga para poder receber prêmios", explica Freitas em entrevista à ISTOÉ. "Nós pagamos e nos tornamos membros, mas a solenidade já havia sido deliberada."

A Organização das Américas para a Excelência Educativa é uma das entidades que comercializam títulos honoris causa a brasileiros

O ODAEE tem 61 membros brasileiros, em que constam até colégios, como a Babylândia e Atuação Escola Bilíngue. Questionada sobre a cobrança, a secretária-executiva da instituição, Eva Reiser, afirmou que são taxas administrativas e que mesmo pessoas que não são membros recebem condecorações. Ainda que a ODAEE seja a mais profícua na entrega de diplomas a brasileiros, é possível adquirir o título honoris causa também pelo Instituto Nacional de Parapsicologia por R$ 1.300. O pagamento pode ser on-line, via PagSeguro, e a entidade pede apenas cópias de documentos pessoais e comprovante de residência.

Ex-presidente da Fundação Oswaldo Cruz, o médico Paulo Gadelha recebeu o honoris causa em 2014, pela Universidade de York. Gadelha, que fundou a Casa de Oswaldo Cruz, referência na área de história da ciência e da saúde, diz que foi procurado pela universidade e que nada foi pago. "De forma alguma aceitaria algo que significasse uma troca de natureza comercial envolvendo uma questão tão séria."

Procurado, o MEC afirmou, em nota, que o título honoris causa é honorífico, não regulamentado e tradicionalmente ofertado por universidades a pessoas de destaque de acordo com os critérios aprovados pela própria instituição. "Embora não seja usual a oferta deste título por instituição que não possua programa regular de doutorado, não parece haver vedação legal à prática, ressalvada a hipótese de sua utilização de forma a induzir outras pessoas a erro sobre a real natureza do título, desvio que poderia ensejar reparação nas esferas penal e civil." Ou seja, a farra da criação de doutores de papel deve continuar. ■

Separação mais justa

Decisão do Superior Tribunal de Justiça prevê que cônjuge pague aluguel pelo bem que usufruir e pode acelerar a saga de casais que passam anos em litígio

Camila Brandalise e Fabiola Perez

Brigas entre casais que culminam no divórcio normalmente vêm acompanhadas de um longo processo traumático. Não apenas do ponto de vista emocional. As discordâncias vão parar na Justiça e, além do desgaste, trazem prejuízo a uma das partes envolvidas. O vendedor Cleber Peres Revite, de 44 anos, vivia em uma união estável e após a separação se viu obrigado a deixar a casa onde morava para dividir o espaço com a mãe por três anos até reconstruir a rotina. Já a psicóloga Maria Nieves Cenjos, de 69 anos, alugou um apartamento para dividir com a filha por anos até o ex-marido deixar o imóvel. Ambos os advogados, de Cleber e Maria, entraram na Justiça para exigir dos ex-cônjuges o pagamento de aluguel por estarem vivendo em um imóvel que pertencia ao casal. Como o recurso em apelação, o vendedor ainda não conseguiu receber o valor da indenização e a psicóloga abriu mão de seu benefício. Desde o dia 10 de fevereiro, porém, uma decisão do Supremo Tribunal de Justiça (STJ) obriga que, após o divórcio, a pessoa que foi privada do uso do imóvel seja indenizada até que seja feita a partilha do bem. "É uma enorme evolução nas questões de família na medida em que resolve um impasse antigo, responsável por acirrar ainda mais a disputa, além de impor ao casal graves ressentimentos", diz Gustavo Lima, advogado especializado em divórcio do escritório M. Lima Advogados.

ACERTOS Maria Nieves, 69 anos, conseguiu um acordo na Justiça para o ex-marido deixar o imóvel que pertencia ao casal. Cleber Revite, 44 anos, entrou com uma ação para obter o valor do aluguel da ex-mulher

Até hoje é comum ver casais que levam anos em um processo de separação até a partilha de bens. "Às vezes o juiz faz a partilha junto com o pedido de separação", afirma Sandra Viveia, advogada especialista em direito da família. Com a decisão do STJ, mesmo quando não ocorrer no mesmo momento a indenização poderá ser cobrada da parte que estiver se beneficiando do bem. "O que sempre acontecia era uma ex-esposa ou um ex-marido onerado e o benefício é uma forma de obrigar o casal a ter uma relação mais justa e fazer com que a divisão seja mais rápida", diz Ivone Zeger, advogada especialista em direito da família e sucessão. Não são raros os casos em que há um abuso de direitos e uma das partes toma posse exclusiva de bens comuns. Por isso, a Justiça entende que nada mais justo do que o ocupante do imóvel compense aquele que se viu obrigado a organizar provisoriamente um novo modo de vida.

ACORDOS

A nova regra atinge regimes de casamento com comunhão total e parcial de bens e também relações de união estável. O vendedor Cleber viveu dez anos com a companheira até que se separaram, em 2010. Em princípio, o casal havia decidido vender ou alugar o bem, que pertencia a ambos. "Na hora que aparecia um corretor, sempre dava algum problema, quando surgia um interessado ela desconversava", diz. Somente após entrar na Justiça, ele conseguirá ser indenizado pelo tempo que a companheira desfrutou do bem. Maria Nieves também saiu de casa em 2007, após a separação. Casada com comunhão total de bens, ela teve de alugar um apartamento para viver com a filha porque o marido não queria deixar o imóvel. "Foi um processo desgastante, as imobiliárias se interessavam e ele não atendia", diz. Até que, em 2009 um dos filhos do casal conseguiu convencê-lo a se mudar para um apartamento alugado. Meses depois, o advogado entrou com a ação para o pagamento do aluguel. O marido, porém, recusou e a única forma de estabelecer um acordo foi que ela ficasse com 55% do bem. "Na época, não queria brigar mais, mas acredito que o aluguel faz a pessoa se mexer."

Antes da determinação do STF os processos de litígio poderiam durar até dez anos na Justiça. "O grande problema é que os acordos não tratavam do benefício do aluguel, dependia sempre da provocação da outra parte", afirma Rubens Carmo Elias Filho, presidente da Associação das Administradoras de Bens Imóveis e Condomínios (AABIC). "Não havia mecanismos para cobrar a pessoa, que permanece no imóvel numa situação extremamente confortável, enquanto não sai a partilha de bens", diz a advogada Sandra. Hoje, grande parte dos casos ocorre também quando um casal possui um financiamento no nome dos dois. A advogada Anna Maria Godke explica que, nesse caso, pode ser feito um acordo: a pessoa que permanece no imóvel paga a indenização ou a parcela integral do financiamento. Para cônjuges que têm filhos, em vez do aluguel, o valor pode ser revertido na contribuição da prestação de alimentos. As longas sagas na Justiça, ao que tudo indica, parecem ter ficado no passado. ■

O QUE PREVÊ A DECISÃO

O QUE DIZ - estabelece que quem se separar e continuar usufruindo de um bem adquirido pelo casal deve pagar aluguel para o ex-cônjuge

COMO FUNCIONA - antes o cônjuge entrava com uma ação para o divórcio e outra para a partilha de bens e só depois conseguia pedir na Justiça o valor do aluguel. Hoje, é possível pedir o divórcio e cobrar o valor do aluguel ao mesmo tempo

BENEFÍCIOS - a cobrança do aluguel ajuda a dar celeridade ao processo de partilha de bens, já que o cônjuge que usufrui de um bem (carro ou imóvel) será obrigado a pagar pelo benefício, sem deixar a outra parte com o prejuízo

PARA QUEM VALE - a indenização pode ser cobrada por casados com comunhão universal de bens e comunhão parcial de bens desde que o imóvel tenha sido adquirido posteriormente ao casamento

FOTOS: FELIPE GABRIEL

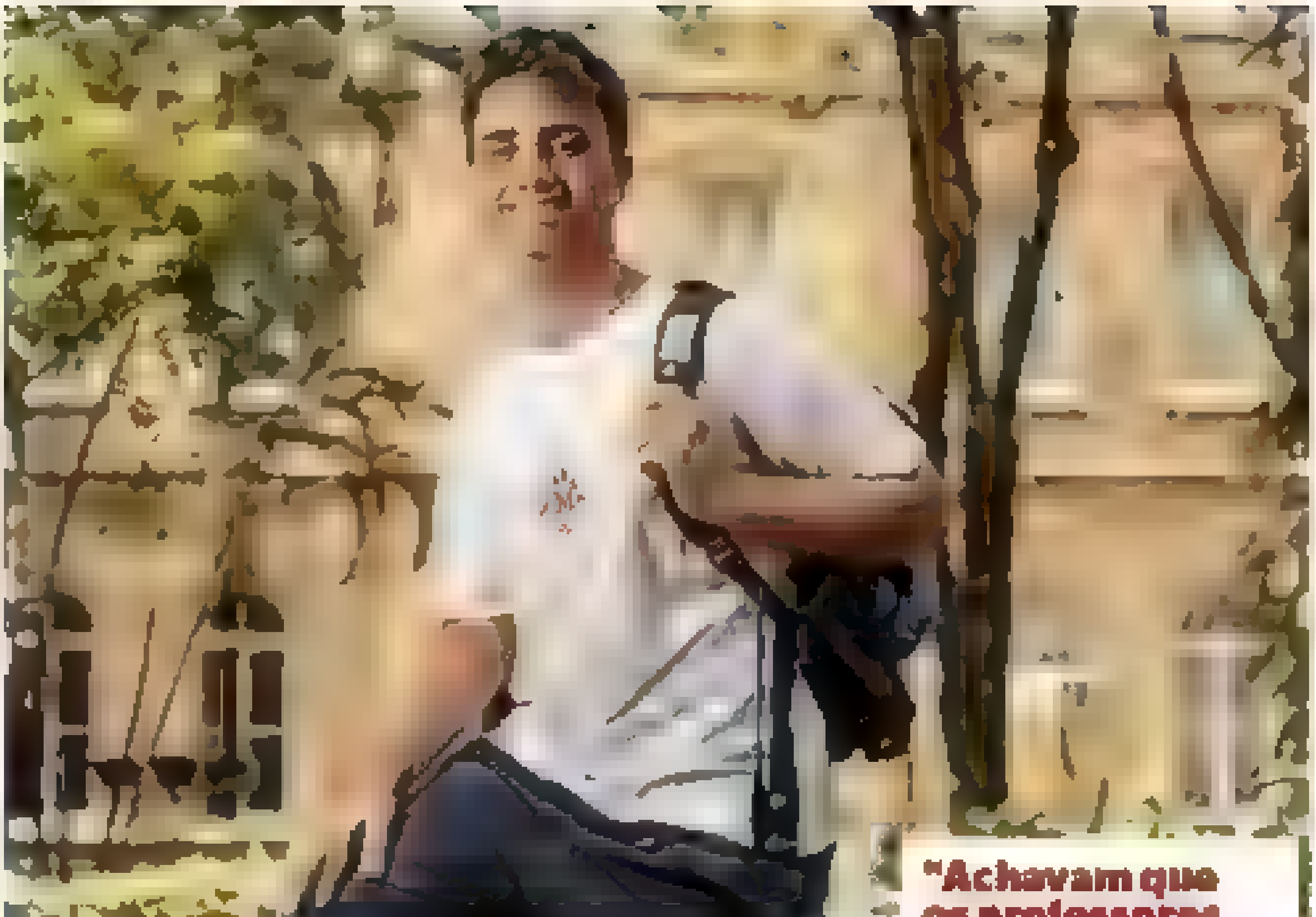
Lições de superação

[illegible] dificuldades impostas [illegible] população mundial

"Tá vendo, mãe - [illegible]!"

Beatriz Sandoval, 11 anos, foi diagnosticada com dislexia e discalculia em agosto de 2016. Desde então, o colégio onde ela estuda adaptou suas provas e, em disciplinas como a matemática, suas notas saltaram de 3 para 9. Confiante, ela está mais feliz do que nunca e motivada para frequentar a escola.

FOTOS: FELIPE GABRIEL



"Achavam que os professores davam as respostas pra mim"

Guilherme [illegible], 17 anos, foi diagnosticado com dislexia aos oito anos e logo o colégio onde estudava se adaptou às suas dificuldades. Bem acompanhado, descobriu aptidão para a biologia e começa a cursar medicina veterinária neste ano.

Aprender não é fácil e são poucas as crianças que completam o período escolar sem ter que vencer ao menos uma grande dificuldade. Pode ser durante a alfabetização, quando boa parte dos recursos do cérebro são instados a funcionar em harmonia para dar sentido às letras. Ou na hora de compreender e agrupar os números, associando-os à ideia de quantidade. Há ainda quem tenha sofrido para conseguir traçar, no papel, as letras que compõem as palavras de um ditado e os que penaram para organizar as sílabas dessas mesmas palavras na hora de pronunciá-las. "Vencer obstáculos faz parte do processo de aprendizado", diz Monica Weinstein, fonoaudióloga e doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Unifesp (Universidade Federal de São Paulo). "Para a maioria dos alunos em idade escolar, esses contratempos passam."

Para alguns, porém, os obstáculos não passam. Pelo contrário, se exacerbam e mal respondem aos recursos usados para remediá-los, como a revisão de conteúdo e o reforço escolar. Nesses casos, há que se considerar a possibilidade de um transtorno de aprendizagem (TA) (leia quadro na página 59). O TA é uma inabilidade específica e permanente manifestada, principalmente, na dificuldade com a leitura (dislexia), a escrita (disgrafia) ou a matemática (discalculia). Entre 5% e 17% da população mundial têm o transtorno, sendo que a dislexia é o mais comum, respondendo por 80% dos diagnósticos. Há suspeita de que sejam hereditários, por terem um componente genético. Sabe-se, também, que embora eles alterem os caminhos neurais usados no aprendizado, podem ser contornados.

A dislexia é o transtorno de aprendizagem mais comum: responde por 80% dos diagnósticos

"Quem tem um TA é tão ou mais inteligente do que quem não sofre com o transtorno", diz Rosemari Marquetti de Mello, 55 anos, psicóloga, ex-presidente da Associação Brasileira de Dislexia (ABD) e, ela mesma, disléxica. Testes com quem foi diagnosticado e recentes pesquisas feitas a partir de imagens

OS TRÊS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM MAIS COMUNS

Eles são os mais frequentes e normalmente aparecem juntos. Confira

DISLEXIA

É o transtorno de aprendizagem mais amplo, conhecido e estudado. Caracteriza-se pela dificuldade no reconhecimento preciso e fluente da palavra e na habilidade de sua decodificação e soletração. Se manifesta, principalmente, pela dispersão e pelo atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem.

DISGRAFIA

Pode ou não estar associada à dislexia. Caracteriza-se pela extrema dificuldade com a linguagem escrita e pode ser do tipo motora ou perceptiva. Na motora (disgrafia/discaligrafia), o indivíduo consegue falar e ler, mas não escrever. Na perceptiva, ele não consegue associar o sistema simbólico à grafia das palavras.

DISCALCULIA

É um transtorno de aprendizagem que limita as habilidades para reconhecer e manipular os números. Se manifesta em qualquer operação que exija a compreensão de números, da matemática à sequenciação de datas. Como a disgrafia, pode ou não estar associada à dislexia.

por ressonância magnética do cérebro comprovam o que diz Rosemari e mostram que, com a adaptação nos métodos de ensino, boa parte dos que tem um transtorno de aprendizagem dá conta da rotina escolar.

Não que isso seja fácil. "Até descobrir o que se passa, tanto a criança quanto os pais costumam sofrer bastante", diz Aurea Stavale, psicopedagoga e neuropsicóloga do Centro de Avaliação e Encaminhamento da ABD. A agente comercial paulistana Elizandra de Oliveira, mãe de Beatriz de Oliveira Sandoval, 11 anos, conhece bem esse sofrimento. Beatriz foi diagnosticada com dislexia e discalculia pela ABD em agosto de 2016. As dificuldades da menina na escola começaram quando ela tinha sete anos, durante a alfabetização. Ela já havia repetido o primeiro ano do ensino fundamental e os problemas se agravavam. "Minha filha tinha dificuldade para ler e não conseguia agrupar os números", diz Elizandra. Ao ler 123, por exemplo, ela falava doze três, e não cento e vinte três. Com o diagnóstico, o colégio se adaptou às limitações da menina, que agora tem uma professora para ler as questões de prova para ela - e seu desempenho escolar deu um salto.

O ponto de partida para a superação das dificuldades impostas por um TA é o trabalhoso e demorado diagnóstico. Os especialistas ouvidos por ISTOÉ são unânimes em dizer que a avaliação que pode identificar um transtorno de aprendizagem precisa ser feita por um time multidisciplinar. Neuropsicólogo, fonoaudiólogo, pedagogo, psicopedagogo, psicólogo e psiquiatra são alguns dos profissionais que costumam se envolver nesta fase. O objetivo do exame conjunto é dar um parecer robusto e poupar a criança e os pais do "pinga-pinga" entre médicos de diferentes especialidades - esforço que, frequentemente, não chega à conclusão alguma, já que não há coordenação entre os profissionais consultados.

"Eu tinha certeza que não era burro ou preguiçoso"

Quando foi diagnosticado com dislexia, aos 10 anos, **André Piro**, hoje com 15 anos, chorou muito e disse a frase acima para a mãe Cintia (na foto com ele) Durante anos, o garoto foi ofendido por colegas em sala de aula. Hoje, não mais.

"Quando estudo matemática, fico animada"

Giulia Marques Caldeira, 11 anos (na foto com a mãe Suely), foi diagnosticada com dislexia um ano atrás. Hoje, matriculada em um colégio com salas de aula de, no máximo, sete alunos, Giulia tem confiança para ir à escola e tem tido rendimento acima da média.

Giulia Marques Caldeira, 11 anos, passou por psicopedagogo, fonoaudiólogo e foi praticamente realfabetizada, sem muito sucesso, por uma professora particular até chegar à ABD, onde foi, finalmente, diagnosticada com dislexia. "Ela sofreu muito e foi vítima de bullying" diz Suely Caldeira, mãe da menina. Até o segundo ano do ensino fundamental, Giulia acompanhava, com dificuldade, o ritmo em sala de aula. Um dia, a professora pediu para que ela lesse um texto em voz alta e, como ela não conseguiu, foi hostilizada pelos colegas. "Foram quase dois anos para ela voltar a ler e escrever", afirma Suely. Hoje, a menina tem ajuda para interpretar textos e prova adaptada às suas dificuldades. Com a confiança que essas medidas

FOTOS: FELIPE GABRIEL, BENY ANDRADE, ANDRÉ LESSA/ISTOÉ

"Achava que [redacted] não era coisa pra mim"

Rosemari Marquetti de Melo, 55 anos, só descobriu sua dislexia e discalculia aos 37 anos. Até tá, se julgava "burra" Com o diagnóstico e o acompanhamento, se formou psicóloga e chegou a presidir a Associação Brasileira de Dislexia (ABD).

trouxeram, pôde descobrir uma aptidão: a matemática e as ciências, disciplinas nas quais tem tido desempenho acima da média.

Como Giulia, Guilherme Blaud, de 17 anos, viveu longos e duros períodos de desânimo e dificuldades até chegar onde está: aprovado e matriculado no curso de veterinária da Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo. Nos piores momentos, Blaud, que foi diagnosticado com dislexia severa aos oito anos de idade, chegou a questionar o sentido de viver. "Queria tanto prestar atenção em uma aula até o fim, mas não conseguia", repetia para a mãe, Ruth Blaud. A partir dos 12 anos, Blaud passou a frequentar o Grupo Pró-Estudo, que ajuda seus alunos a aprender como aprender. Três vezes por semana, durante duas horas, ele revisa o conteúdo passado em sala de aula, faz lição de casa e se prepara para provas com ajuda de psicólogos da aprendizagem. "Não focamos apenas em um problema ou disciplina, tratamos o estudo como uma coisa global", diz Nicolau Pergher, doutor em psicologia experimental e coordenador do Grupo Pró-estudo.

As atividades refinam, desde hábitos organizacionais - como a habilidade para identificar o tamanho e a dificuldade da tarefa proposta e assim alocar o tempo apropriado para cumpri-la no prazo estipulado - à motivação do aluno, que invariavelmente chega desanimado com as dificuldades enfrentadas na vida acadêmica. "Até 2014, não acreditava em depressão infantil", diz Cintia Helena Alves Piro, professora e mãe de mãe de André Zitaliano Piro, 15 anos, diagnosticado com dislexia aos 10 anos. "Até que vi no meu filho e descobri que, não só existia, como era terrível", afirma. Na escola, além das dificuldades acadêmicas, André sofreu bullying. Em 2012, Cintia resolveu se mudar da capital paulista para Sorocaba, no interior do Estado, para matriculá-lo na escola que ele frequenta atualmente. "A diretora abraçou a dislexia do André e tudo melhorou", afirma.

Geralmente o tratamento é individualizado, feito por uma equipe multidisciplinar, e o diagnóstico não é simples

OS SINAIS DE QUE ALGO PODE ESTAR ERRADO

Toda criança já teve ou terá dificuldade de aprendizagem, principalmente durante a alfabetização. Mas com o transtorno é diferente. Fique atento se o seu filho apresentar mais de um desses indícios por período estendido de tempo

1. DESEMPENHO ESCOLAR
Desempenho escolar abaixo do esperado e em mais de uma disciplina

2. CONCENTRAÇÃO
Problemas recorrentes de concentração e organização do tempo e das tarefas

3. LEITURA
Dificuldade de leitura com fluência e de reconhecimento e trabalho de números

4. MEMÓRIA
Dificuldade para lembrar de tarefas, ideias e raciocínios simples a recentes

5. MOTIVAÇÃO
Rejeição da escola e de tudo relacionado ao aprendizado, desânimo e tristeza

DIFICULDADES PARTILHADAS

O transtorno de aprendizagem é uma inabilidade contornável, mas requer atenção especial. Quem tem consegue aprender, mas geralmente por meios um pouco mais longos e, por vezes, tortuosos. Cabe aos pais e às escolas identificarem o caminho ideal para cada aluno com transtorno e trilhá-lo junto com a criança. Pode ser substituindo uma prova dissertativa por uma oral ou trocando as anotações em sala de aula por uma gravação. "Cada caso é um caso", diz a psicóloga Rosemari. "O que não pode acontecer é a criança receber aquele olhar de fracasso, seja do professor, na sala de aula, dos pais, em casa, ou dos colegas", afirma. Quando o olhar de quem convive com a criança com a inabilidade é de interesse, confiança e paciência, não há limites para alguém com transtorno de aprendizagem. Beatriz, Giulia, Guilherme, André e Rosemari são prova disso. ■

No rastro da Arca da Aliança

Pesquisadores escavam em Israel o lugar onde esteve o baú que, de acordo com a Bíblia, transportou os Dez Mandamentos, e que é cercado de histórias fantásticas

Raul Montenegro

No filme "Indiana Jones e Os Caçadores da Arca Perdida", o herói arqueólogo enfrenta oficiais nazistas para que eles não vençam a 2ª Guerra Mundial usando os superpoderes do baú bíblico. Em Israel, pesquisadores da Universidade de Tel Aviv e do College de France estão prestes a descobrir os verdadeiros segredos que cercam a Arca da Aliança - a caixa que, de acordo com o Velho Testamento, transportava os Dez Mandamentos. Eles vão começar a escavar o sítio de Kiriath Jearim, onde a Bíblia diz que o objeto foi guardado durante duas décadas na Idade do Ferro (2,7 mil anos atrás), antes de ser transferido para Jerusalém pelo rei Davi. "Este é o único lugar no país que ainda não foi extensamente investigado", disse à ISTOÉ o arqueólogo Israel Finkelstein, que está à frente da expedição. "É um local enorme e dominante, que por isso deve ter possuído grande importância na antiguidade."

Os estudiosos do mundo real não esperam ser obliterados pelos poderes místicos da Arca, como o foram os vilões de Indiana Jones e diversos personagens bíblicos. No filme, ela lança raios de fogo que fazem com que a pele dos nazistas derreta e seus restos explodam. No livro sagrado, ajudou os hebreus a vencer batalhas contra os filisteus, até ser apossada por eles. Pelo atrevimento, a Bíblia afirma, os inimigos foram amaldiçoados por pragas de ratos e hemorroidas. Amedrontados, os filisteus devolveram o artefato ao povo judeu, mas a Arca ainda causaria estragos ao exterminar 50 mil curiosos somente pelo pecado de vê-la. A população resolveu enviá-la, então, para o local sagrado de Kiriath Jearim – este que será escavado pelos pesquisadores.

MISTÉRIOS ANCESTRAIS

Durante os três anos de buscas, que podem se estender para cinco caso as descobertas sejam significativas, os arqueólogos

TRADIÇÃO ANCESTRAL À esquerda, pintura do americano Benjamin West (1738-1820) retratando a Arca da Aliança. Abaixo, monastério de freiras em Israel construído sobre o templo onde o baú bíblico teria sido guardado durante 20 anos

pretendem encontrar um possível templo que tenha guardado a Arca na Idade do Ferro (séculos 8 e 7 a.C.). Hoje, o sítio é um monastério de freiras e já foi lar de uma igreja bizantina, o que a equipe acredita evidenciar a santidade do lugar para religiosos desde épocas remotas. Os achados também ajudarão a revelar o cotidiano das pessoas que viveram ali e sua situação econômica. Os estudiosos já sabem que, provavelmente, as ruínas não serão de uma cidade grande, e sim de um povoado construído ao redor do local sagrado. Também querem elucidar um velho conflito: Kiriath Jearim também é chamada na Bíblia de Kiriath Baal. Este é o nome de um deus pagão, mas também um termo genérico para se referir a qualquer deidade, inclusive a judaica. O mistério é descobrir se de fato existiu um templo do povo inimigo ali, ou se a polêmica vem do período em que sacerdotes de Jerusalém desmoralizavam outros santuários para estabelecer a centralidade da capital como lugar de culto.

A NOVA CAVERNA DO MAR MORTO

Uma das descobertas mais importantes da arqueologia acaba de ser atualizada, após pesquisadores da Universidade Hebraica de Jerusalém anunciarem que acharam uma nova caverna dos Manuscritos do Mar Morto. A partir de 1940, uma série de pergaminhos foi encontrada em onze catacumbas de Israel. Eles eram, então, os mais antigos sobreviventes do texto bíblico, com até 2,5 mil anos. Agora, foi descoberta, vazia, a 12ª caverna que abrigou os manuscritos. Ela foi roubada décadas atrás, o que se sabe porque os saqueadores deixaram para trás partes de suas picaretas. O que eles não levaram, porém, possui imenso valor arqueológico, e inclui jarras e cordões para embalar os documentos. "Esta excitante escavação é o mais perto que chegamos de descobrir novos manuscritos em 60 anos", disse o chefe da expedição, Oren Gutfeld.

As histórias fantásticas da Arca da Aliança são fictícias. No entanto, pode ser que o objeto tenha de fato existido. Ninguém sabe o que aconteceu ao baú depois da queda de Jerusalém pelos babilônios, nem se continua perdido em alguma ruína. "Hoje vemos filmes sobre a Arca, mas não há evidência arqueológica de sua existência" afirma o responsável pelos estudos bíblicos da escavação, Thomas Römer. "Porém, análises comparativas da Bíblia com escrituras islâmicas sugerem que existiu uma verdadeira Arca da Aliança simbolizando o deus hebraico durante suas guerras." ■

FOTOS: COURTESY OF KIRIATH JEARIM EXPEDITION

Traição e morte no reino dos chimpanzés

Intrigas, disputas por poder, alianças desfeitas, ataques conjuntos. A incrível história do primata morto pelo próprio grupo mostra como os animais se parecem com os humanos

TRISTE FIM O corpo do primata ficou destroçado após a agressão conjunta do bando

Cilene Pereira

Foudouko não era um chimpanzé comum. Seu comportamento extremamente agressivo e amedrontador havia lhe valido o apelido de "Saddam", dado pelos estudiosos que acompanhavam a vida de seu grupo, composto por cerca de trinta outros primatas, em Fongoli, no Senegal. Era uma referência ao ditador iraquiano que durante 24 anos tiranizou a população de seu país. Foudouko não teve uma morte comum. Foi atacado por seu próprio bando com ferocidade impressionante e depois teve parte de seu corpo canibalizado. O que aconteceu a ele - durante a vida e a morte - é tão raro que sua história mereceu um relato na edição de janeiro do International Journal of Primatology, a mais importante publicação da área da primatologia.

O chimpanzé assumiu o comando do grupo em 2006. O posto é obtido em disputas que levam em consideração a força do proponente e sua capacidade de fazer alianças. Foudouko teve como seu segundo o primata Mamadou. Nas sociedades de chimpanzés, é assim que funciona. Todo líder tem seu auxiliar (macho beta), escolhido pelo poder de proteção ao comandante e intensidade da relação. Isso pode ser observado, por exemplo, pela quantidade de tempo em que eles fazem a catação. Nesse processo está mais do que catar piolhos um do outro. Está a manifestação de vínculo entre os envolvidos, assim como abraços e beijos dados uns nos outros. O macho beta oferece apoio, mas usufrui de benesses, como o direito de copular com uma fêmea no cio depois que o comandante tiver acasalado com ela.

Permanecer no poder exige do macho alfa habilidade para manter aliados e apaziguar o grupo. "É uma sociedade complexa e complicada", diz o etólogo Eduardo Ottoni, da Universidade de São Paulo. "Ficar no comando envolve muita política." Em Foudouko essas qualidades não eram assim tão presentes. O primata governou o bando na base do terror, assustando mais do que pacificando.

Sua liderança durou três anos. Em 2007, Mamadou sofreu um grave ferimento na perna, deixando ele e Foudouko vulneráveis. Um ano depois, os machos jovens tiraram Foudouko de vez e o expulsaram do bando. Iniciou-se um exílio que durou cinco anos. "Não há registro de outro chimpanzé que tenha vivido tanto tempo longe do seu grupo", afirma Jill Pruetz, da Universidade de Iowa. Ela acompanha o bando de Foudouko desde 2001 e é a autora do artigo recentemente publicado.

Embora afastado, o chimpanzé ficou por perto. Era sempre visto próximo do bando, na época liderado por David, irmão de Mamadou. À exceção dos dois irmãos, os outros primatas rechaçavam tentativas de aproximação. Até que em junho de 2013 os animais se organizaram para o ataque ao ex-líder. Os sons emitidos pelo bando foram ouvidos longe, no acampamento onde estavam os cientistas, inclusive Jill, acamada por conta da malária que havia contraído.

Quando um de seus assistentes, Michel Sadialho,

Foudouko amedrontava o bando. Sua postura lhe rendeu o apelido de Saddam, numa referência ao ditador iraquiano

chegou ao local, não acreditava no que via. Foudouko, então com 17 anos, jazia no chão com as marcas da agressão. Mordidas e arranhões em duas patas, indicando que havia sido imobilizado para que os outros pudessem bater. Passado o clímax, os animais canibalizaram partes do corpo de Foudouko. Mamadou e David, os aliados, não participaram da matança.

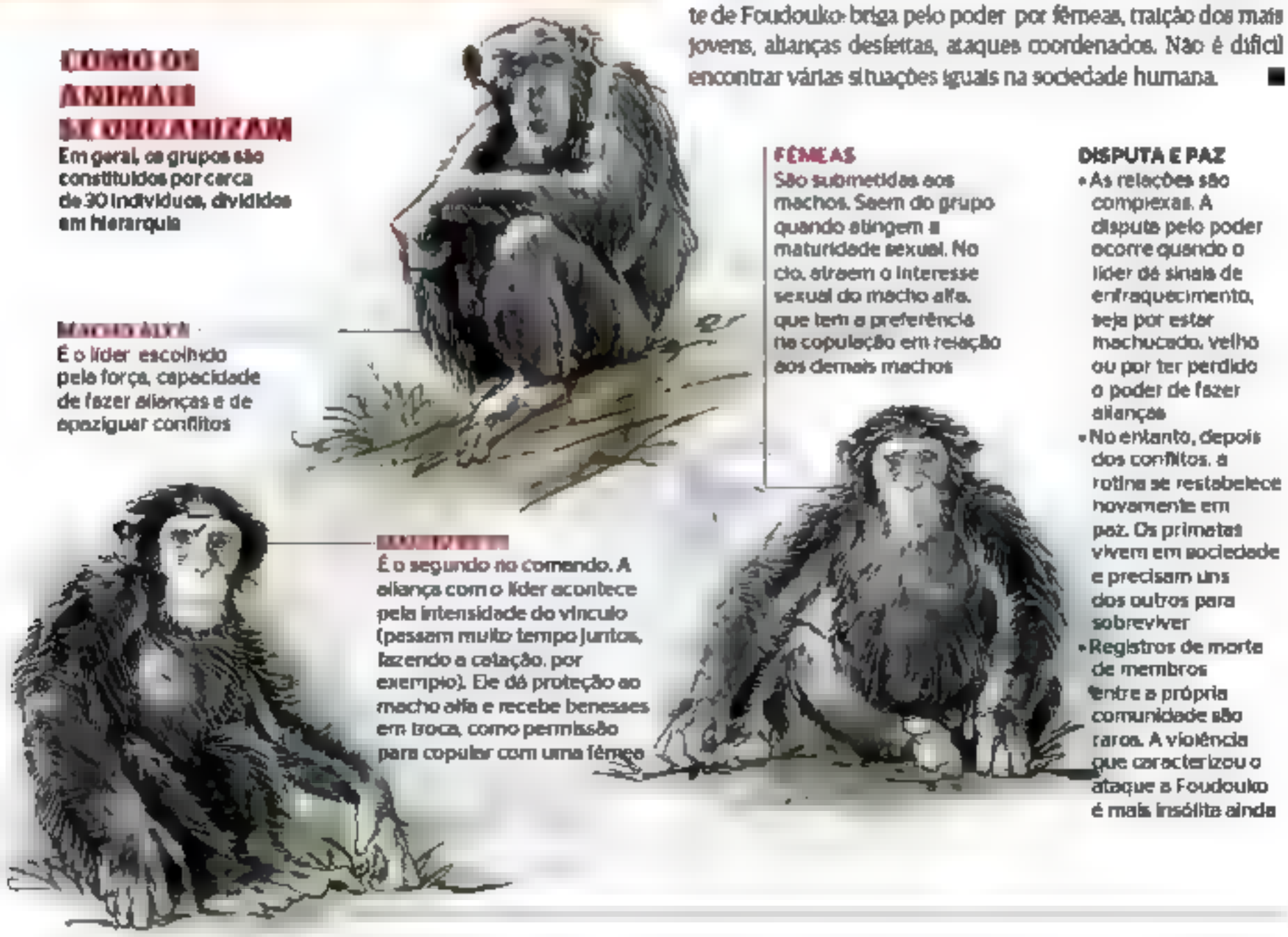
FAMÍLIA SOPRANO

Não se sabe o que motivou reação tão agressiva. O ataque pode ter sido uma resposta à tentativa de Foudouko de copular com fêmeas ou uma manifestação de força dos animais jovens. O fato é que duas características tornaram especial a morte do chimpanzé: ser morto pela própria comunidade – antes, havia apenas oito registros de casos assim – e a extrema violência aplicada, incluindo o canibalismo. "Isso foi muito incomum", disse à ISTOÉ o pesquisador Michael Wilson, da Universidade de Minnesota. "Tudo o que aconteceu me fez lembrar Família Soprano" afirmou, referindo-se à série que conta a história nada tranquila de uma família de mafiosos americanos.

Considerando-se que 99% do DNA de homens e chimpanzés é exatamente igual, a comparação não é de todo descabida. Especialmente quando se analisa a trama que envolveu a morte de Foudouko: briga pelo poder, por fêmeas, traição dos mais jovens, alianças desfeitas, ataques coordenados. Não é difícil encontrar várias situações iguais na sociedade humana. ■

COMO OS ANIMAIS SE ORGANIZAM

Em geral, os grupos são constituídos por cerca de 30 indivíduos, divididos em hierarquia



MACHO ALFA
É o líder escolhido pela força, capacidade de fazer alianças e de apaziguar conflitos

SEGUNDO
É o segundo no comando. A aliança com o líder acontece pela intensidade do vínculo (passam muito tempo juntos, fazendo a catação, por exemplo). Ele dá proteção ao macho alfa e recebe benesses em troca, como permissão para copular com uma fêmea

FÊMEAS
São submetidas aos machos. Saem do grupo quando atingem a maturidade sexual. No cio, atraem o interesse sexual do macho alfa, que tem a preferência na copulação em relação aos demais machos

DISPUTA E PAZ

- As relações são complexas. A disputa pelo poder ocorre quando o líder dá sinais de enfraquecimento, seja por estar machucado, velho ou por ter perdido o poder de fazer alianças
- No entanto, depois dos conflitos, a rotina se restabelece novamente em paz. Os primatas vivem em sociedade e precisam uns dos outros para sobreviver
- Registros de morte de membros entre a própria comunidade são raros. A violência que caracterizou o ataque a Foudouko é mais insólita ainda

Meu filho, minha vida

A tragédia, a depressão e as questões legais e éticas que envolvem um jovem que prefere morrer a fazer hemodiálise – e a luta de sua mãe para que a Justiça o obrigue a se tratar da doença

Antonio Carlos Prado

O drama vivido por qualquer mãe diante da enlouquecedora perspectiva da perda de seu filho (dor e sofrimento que o teatro grego denominava de tragédia) foi descrita de forma definitiva pelo compositor Chico Buarque sob a forma de outro torturante sentimento, o da saudade: "a saudade é o revés do parto/ a saudade é arrumar o quarto/ do filho que já morreu"

É essa a tragédia que, desenrolando-se na pequena cidade goiana de Trindade, emocionou todo o Brasil na semana passada: a professora Edina Maria Alves Borges é mãe de José Humberto Pires de Campos Filho, um jovem de 22 anos de idade, portador de doença renal crônica. Até que possa se submeter a transplante de órgão, o seu tratamento é a desconfortável e debilitante hemodiálise. Ele não quer, no entanto, se tratar, entregou-se esmorecido às mãos da doença. Mais: ele quer morrer! A mãe, em suas próprias palavras "transtornada e desesperada", foi então à Justiça e conseguiu uma decisão liminar que obriga José Humberto a se submeter à hemodiálise. Na quinta-feira 16 era ele quem jurava que também recorreria à Justiça com o intuito de reverter a decisão, embora já entreabrindo uma fresta para a vida ao admitir que poderia desistir da busca por uma decisão judicial que lhe desse "o direito à morte".

A fala da mãe arranca lágrima até de infanticida, tamanha é a dor: "é egoísmo uma mãe querer que o filho não desista de viver? Acho que não". A fala do filho arranca lágrima até de matricida, tamanha é a dor: "é melhor que seja do meu jeito, vou brigar para morrer. Minha mãe me ofereceu um de seus rins, mas não quero transferir-lhe o que estou passando". Dor de ambos os lados, assim segue a história, e imediatamente uma discussão foi colocada assim que ela invadiu os corações e mentes dos brasileiros: José Humberto tem o direito de querer morrer? Tal discussão, obviamente, deve seguir a racionalidade da lei e dos preceitos da ética. É, digamos, a discussão na qual togas pretas e jalecos brancos não podem, pelo menos publicamente, se emocionar. Não está-se, aqui, no campo da eutanásia nem da ortotanásia. A primeira é proibida no Brasil e implica submeter o paciente terminal a um procedimento que o leva à

> **"É egoísmo uma mãe querer que o filho não desista de viver? Acho que não"**
> **Edina Maria Alves Borges**, mãe de José Humberto

FOTO: MARCELLO DANTAS/

DEPRESSÃO Jose Humberto, perturbado com pensamentos mórbidos e fúnebres, em sua casa na cidade goiana de Trindade: "não quero transferir a dor para minha mãe"

morte - assistida e sem dor. Na ortotanásia, que é admitida no País, o doente terminal com enfermidade irreversível é privado dos chamados "procedimentos fúteis". Por fim, o Conselho Estadual de Medicina de São Paulo já determinou que "todo paciente adulto, e com capacidade preservada de deliberar sobre riscos, tem direito de abster-se de propostas terapêuticas que lhe são oferecidas". Mais: o Código de Ética Médica diz que o profissional tem de obter o consentimento do paciente (ou de seu representante legal) sobre o tratamento que será seguido (a exceção são os casos nos quais haja iminente risco de morte). Essa é a discussão fria, que José Humberto, seus médicos e os juízes terão de enfrentar, fazendo-se novamente a ressalva de que ele pode mudar de ideia e até lutar pela vida.

Olhe-se agora a outra abordagem, mais humana e quente, dessa luta de mãe contra filho, para que ela o veja em um quarto de hospital ou no quarto da casa, e não no cemitério: crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos se submetem, claro que não cantarolando mas sim xingando o mundo e erguendo a mão contra Deus, à terapia de hemodiálise e transplante de rim. Há quem nem melhore nem piore, há que viva muito bem, há quem morra. Mas a regra da doença, paradoxalmente, é a pulsão pela vida. Por que então um jovem de 22 anos quer entregar os pontos e morrer? A conversa abstrata, geralmente de mesa de bar e que acaba em glicose na veia, sobre a liberdade do ser humano de tirar a própria vida, é coisa de quem quer acender vela para o outro mas sente calafrios somente de pensar em seu próprio velório. Alimentou teorias filosóficas ralas, filmes tolos e livros que hoje são compráveis por um real e noventa e nove centavos. Ninguém que não esteja deprimido busca tão facilmente a morte como o jovem José Humberto está procurando. Vale a pergunta: mas alguém em pleno gozo das faculdades mentais não pode querer escolher morrer? A questão não é se pode ou não pode, a questão é que psiquiatricamente a opção pela morte (excluindo os casos de enfermidade grave, progressiva, dolorosa e irreversível) embute sempre um estado depressivo. E, nesse ponto, podemos afirmar que o gatilho genético depressivo de José Humberto sempre esteve lá, pendulando em sua alma, e a doença que agora se manifesta é somente o dedo que aperta tal gatilho.

"O que eu quero é que meu filho não morra na minha casa". Essa fala da mãe à ISTOÉ significa somente uma estratégia para ver se o filho, sentindo-se sem plateia, decida pelo óbvio: a vida!

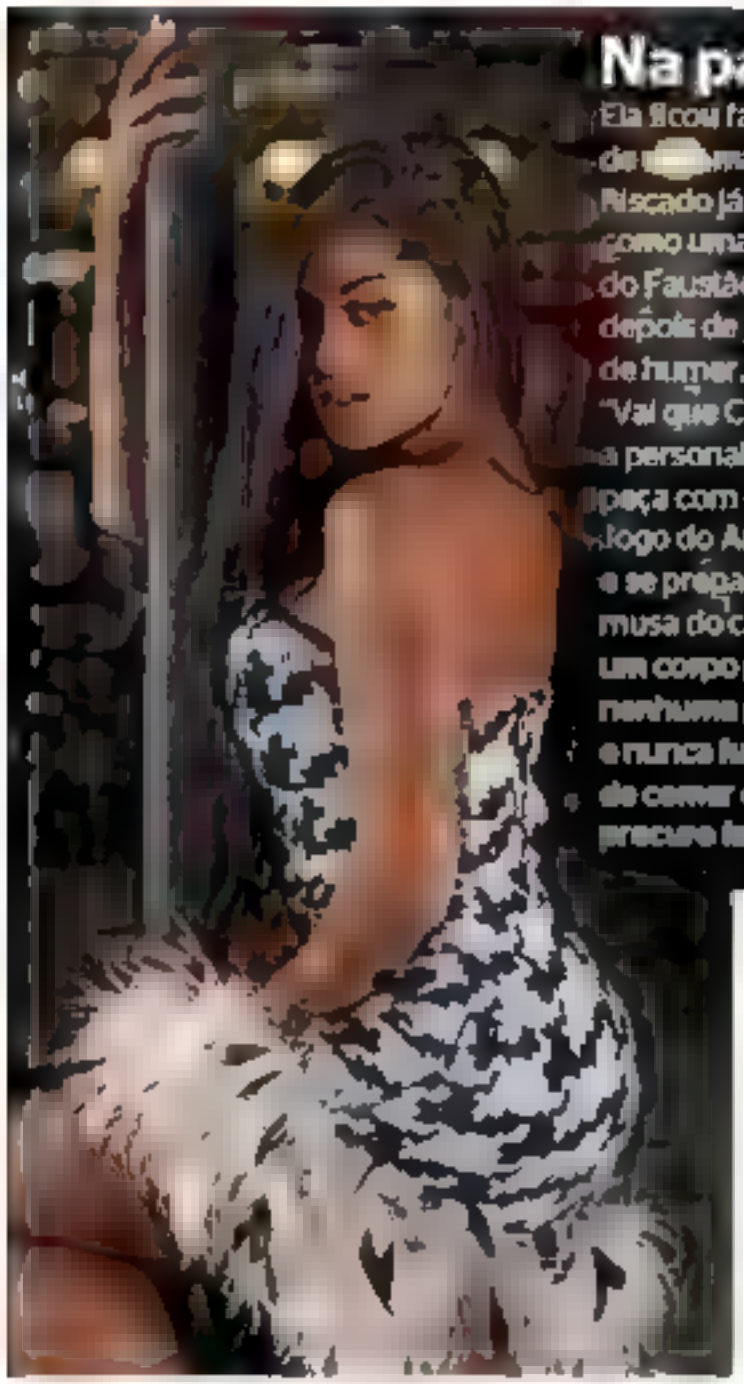
"IMATURIDADE EMOCIONAL"

José Humberto morou nos EUA com o pai, praticava esporte, levava vida de gente saudável. Numa sexta-feira de 2015 sentiu os pés inchados, foi ao hospital e diagnosticaram-lhe falência renal - mas ele não aderiu ao tratamento e recusou a chance de transplante. Voltou a Trindade, a mãe reencontrou um filho esquálido, levou-o ao médico - ele fez sessenta sessões de hemodiálise mas novamente não houve adesão nem a aceitação de órgão doado. Assim foi a coisa, até que lhe deram quatro dias de vida. Nesse entra e sai de hospital, nesse entra e sai de fórum, a perícia médica do Tribunal de Justiça de Goiás atestou que o jovem "tem imaturidade afetiva e emocional" (ou seja, sofre de depressão de base), e isso prejudica a sua capacidade de tomar decisões. O juiz ordenou então que ele faça hemodiálise. Na quinta-feira, em conversa com ISTOÉ, a mãe Edina desabou: "não se trata de disputa judicial, o que eu quero mesmo é que ele não morra aqui na minha casa". Mãe nunca cansa não, é estratégico esse seu aparente descaso. É que talvez assim, se vendo sem plateia, o filho decida optar pelo óbvio: a vida! ■

Colaborou **Ary Filgueira**

Gente

por Débora Crivellaro

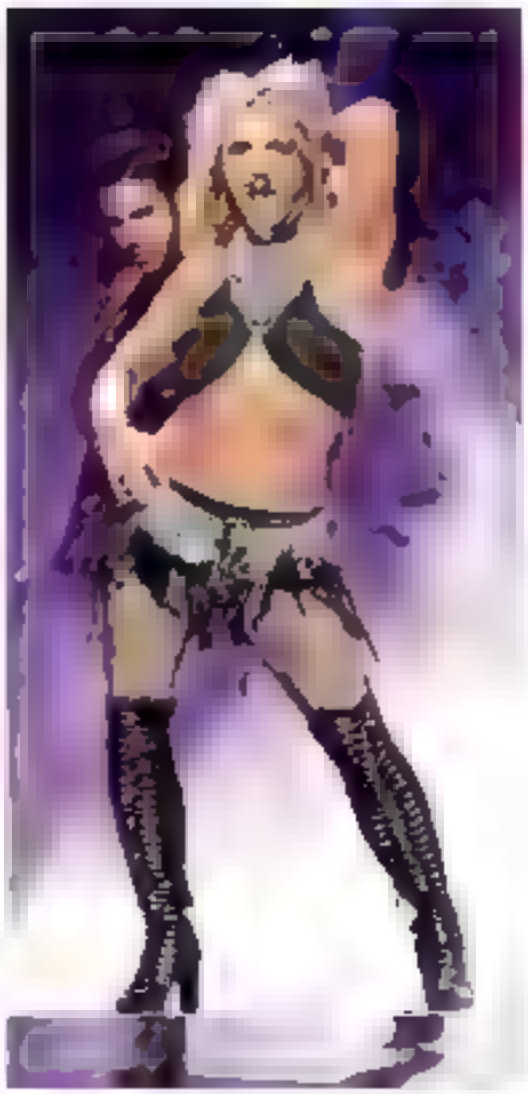


Na passarela

Ela ficou famosa por ser garota-propaganda de [illegible] marca de cerveja. Mas Aline Riscado já desfilava sua beleza morena como uma das bailarinas do "Programa do Faustão", entre 2011 e 2014. Este ano, depois de passar por alguns programas de humor, está na quarta temporada do "Vai que Cola", no canal Multishow, como a personal trainer Suzana. Irá estrelar uma peça com o namorado Felipe Roque, o "O Jogo do Amor", ainda no primeiro semestre, e se prepara para brilhar no Carnaval, como musa do camarote Raipava, no Rio. Com um corpo perfeito, Aline diz que não faz nenhuma preparação especial. "Não sou e nunca fui de fazer dieta, mas eu gosto de comer coisas saudáveis e o ano todo procuro fazer atividades físicas."

Belo, sensível e bem humorado

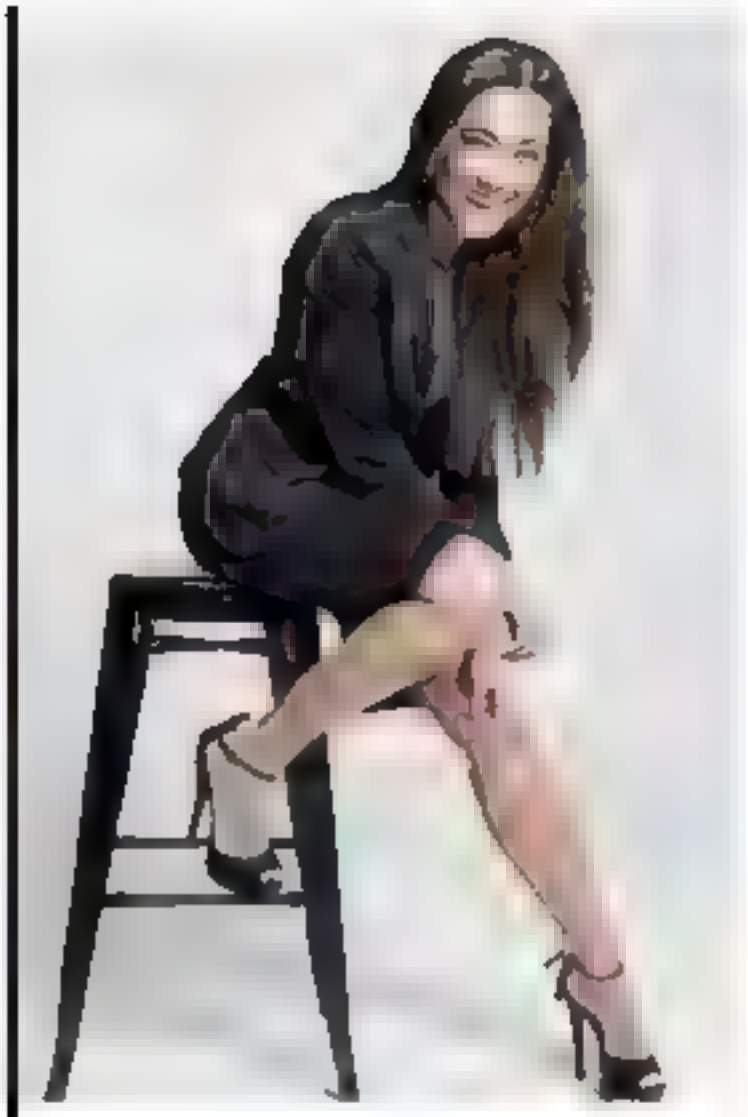
O Senado americano teve lágrimas, piadas e beijos de Ashton Kutcher na semana passada. Em depoimento ao Comitê de Relações Exteriores, o ator de 39 anos, que já foi voluntário em campanhas do governo americano na Rússia, Índia e México, falou aos senadores sobre sua luta contra a exploração sexual infantil. Desde 2010, ele é membro de um fundo da ONU para aumentar o debate sobre o assunto. "Eu vi coisas que nenhuma pessoa deveria ver", disse, às lágrimas. No fim, ouviu do senador republicano John McCain que ele era mais bonito nos filmes. Kutcher foi rápido: "Minha esposa diz a mesma coisa", respondeu o marido da atriz Mila Kunis, antes de mandar um beijo para o político.



A saga da princesa

Dez anos depois de perder a cabeça, raspar os cabelos e agredir os paparazzi, Britney Spears terá um filme sobre sua vida exibido na tevê. A produção irá retratar desde o início da carreira, época em que a loira era a princesinha da Disney, quando se tornou a rainha do pop até os momentos tensos, em 2006 e 2007. "Britney Ever After" também irá retratar seus romances, com Justin Timberlake, Kevin Federline e Jason Alexander. O longa, dirigido por Leslie Libman, vai ao ar no sábado 18, nos Estados Unidos, pelo canal Lifetime. Para atrair a audiência, a rede liberou a cena do primeiro beijo de Britney e Justin, casal sensação dos anos 1990.

FOTO: [illegible]



COM ESTUDO E AFETO

A atriz Jacqueline Sato chama a atenção no "núcleo oriental" da novela "Sol Nascente" da Globo, com sua Yumi, que tem um romance com o personagem do ator Marcelo Melo Jr., Tiago. A trama ainda está no ar, mas a artista já tem vários projetos confirmados. O mais inusitado é sua estreia como roteirista de tevê. Ela irá atuar e escrever um dos episódios da série de comédia romântica "(des)encontros", pelo canal Sony. Para a tarefa, fez um curso de roteiro em Nova York. "Participei do writer's room em Los Angeles com outros seis roteiristas e muitas ideias surgiram de lá", diz ela, que dá detalhes do programa: "cada episódio conta a história de um novo casal. Os encontros e desencontros até que aquelas duas pessoas fiquem juntas ou não. Tudo isto de uma forma divertida, leve, com momentos de fantasia." A atriz também está confirmada no longa "Talvez Uma História de Amor", protagonizado por Mateus Solano. Jacqueline, que fez vários cursos, confessa que é viciada em estudar. "Continuo em formação, isso não tem fim. É durante as aulas, os momentos de pesquisa, que acabo descobrindo algo novo, uma nova possibilidade."

Galã em horário nobre

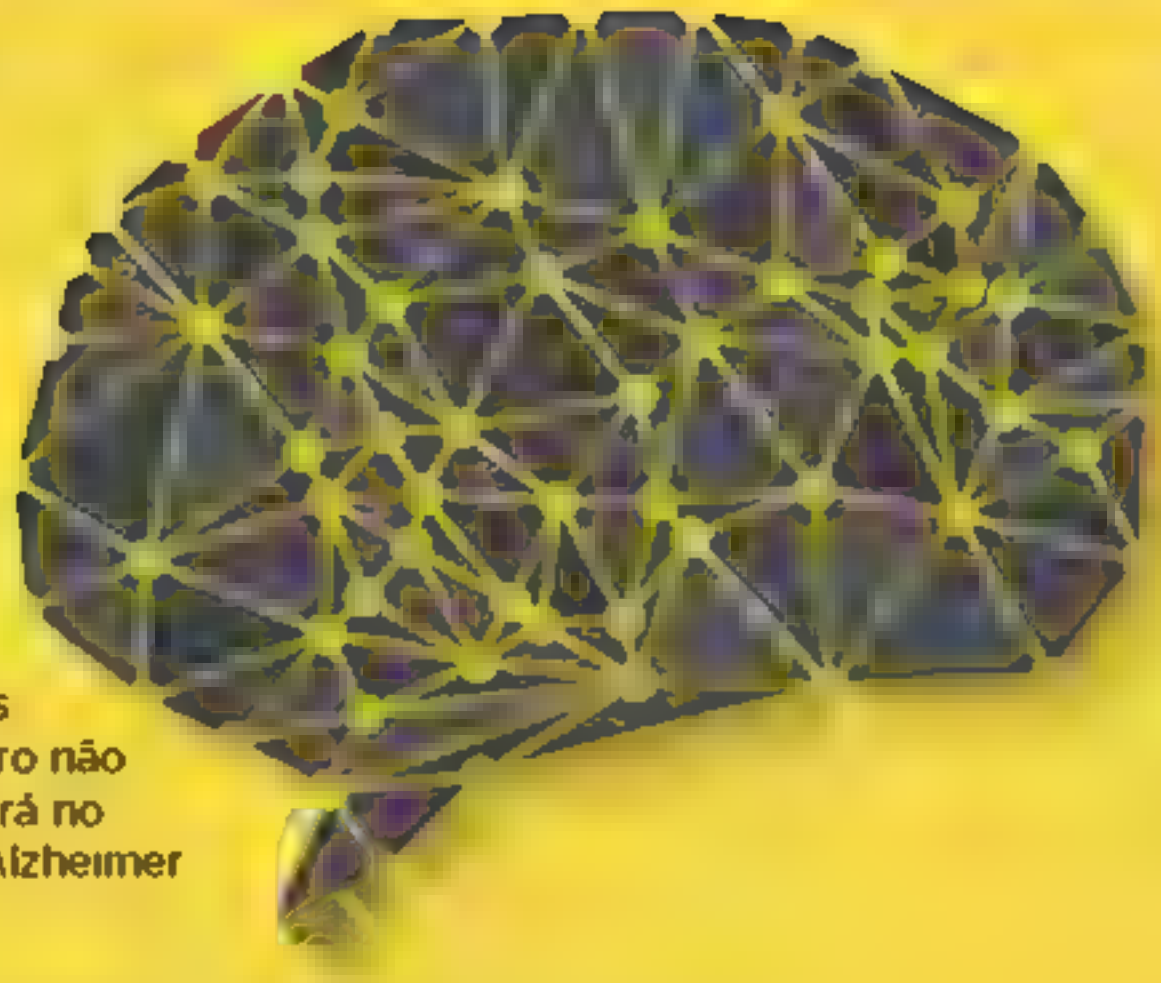
Finalmente foi escolhido o substituto de Caua Reymond, depois da polêmica envolvendo a saída do ator da novela das nove da Globo, do autor Walcyr Carrasco, prevista para estrear em outubro. O novo protagonista será Rafael Cardoso, 31 anos, que atualmente vive o vilão de "Sol Nascente". Ele será um psiquiatra, que formará um triângulo amoroso com Sérgio Guizé, o vilão, e Bianca Bin. Será o primeiro protagonista de Cardoso em uma trama no chamado horário nobre. Caua irá se dedicar ao filme Pedro, sobre Dom Pedro I, do qual será co-produtor.

Boa inspiração

A garota da foto acima é Luisa Perissé, neta de Chico Anysio, filha de Heloisa (Perissé) e de Lug de Paula. Aos 17 anos, a jovem estuda no Tablado e se prepara para cursar faculdade de Letras. Mas desde os 7 está na estrada das artes – aos 7 já fazia uma participação especial em "Casos e Acasos", na Globo. Se a linhagem nobre pesa? "Sinto que já trago uma responsabilidade por não ser uma anônima. Mas sei que só tenho 17 anos e estou trilhando o início do meu caminho e ele será único. Meu pai, meu avô e minha mãe me inspiram, mas não me conduzem, cada um é um."

SÓ QUERO O DINHEIRO O BILIONÁRIO WARREN BUFFETT POSSUI 5,7 MILHÕES DE AÇÕES DA APPLE, NÚMERO CERCA DE QUATRO VEZES MAIOR DO QUE ELE POSSUÍA HÁ MENOS DE UM ANO. DE ACORDO COM DADOS DA SECURITIES AND EXCHANGE COMMISSION. COMO CADA AÇÃO DA APPLE ESTÁ COTADA HOJE EM US$ 1.35 (R$ 412,60), A FATIA DE BUFFETT VALE PERTO DE US$ 7,7 BILHÕES (R$ 23,5 BILHÕES). DETALHE: O MAGNATA NÃO USA CELULAR, NEM É AFEITO À TECNOLOGIA.

A peça que faltava



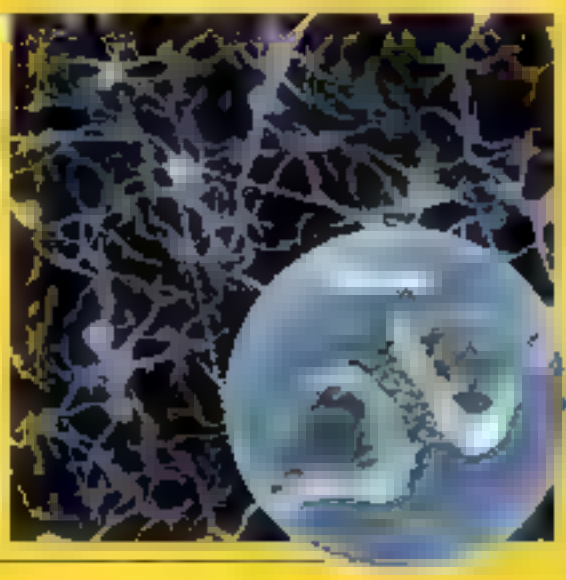
Em um trabalho histórico, cientistas ajudam a desvendar como nascem as sinapses, processo de transmissão de dados entre os neurônios sem o qual o cérebro não funciona. A descoberta auxiliará no controle de doenças como o Alzheimer

Cilene Pereira

O conhecimento total sobre o funcionamento do cérebro permanece sendo para a medicina a última e mais difícil fronteira. Faltam informações que ajudem a fechar o quebra-cabeça que consiste o complexo órgão humano. Aos poucos, porém, os avanços estão ocorrendo. Na semana passada, cientistas das universidades de Bristol e da Central Lancashire, na Inglaterra, anunciaram ao mundo o encontro de uma peça fundamental para o entendimento da engenharia cerebral, descoberta que terá impacto na forma de estudar e formular terapias para melhorar o aprendizado, a memória e doenças neurológicas como a demência, o Parkinson e também enfermidades psiquiátricas, entre elas a depressão.

Os pesquisadores encontraram mais um fator desencadeante das sinapses, o mecanismo por meio do qual as informações são transmitidas de um neurônio a outro. Sem ele, nenhuma das cem bilhões de células nervosas presentes no cérebro conseguiria se comunicar com outra, o que simplesmente inviabilizaria qualquer ação. Trata-se de um esquema sofisticado composto por várias etapas e substâncias e que, de tão vital, precisa ser completamente compreendido. Erros na sua execução levam a deficiências em todas as funções desempenhadas pelo cérebro. Por essa razão, saber como nascem e são desenvolvidas as sinapses é há décadas um dos grandes desa-

TRANSMISSÃO EFICIENTE



O cérebro humano tem 100 bilhões de **células nervosas**. Cada uma faz cerca de 10 mil conexões com outras células, chamadas de sinapses. Por meio delas são transmitidas informações entre os neurônios

Um processo chamado **potenciação de longa duração (PLD)** aumenta a força do fluxo de informações entre as sinapses, tornando mais eficiente a transferência de dados entre um neurônio e outro

Este mecanismo é como o cérebro trabalha a nível celular para permitir o aprendizado e a memorização

Quando algo dá errado na sua evolução, pode haver o desenvolvimento de doenças neurológicas ou psiquiátricas

O QUE OS PESQUISADORES DESCOBRIRAM

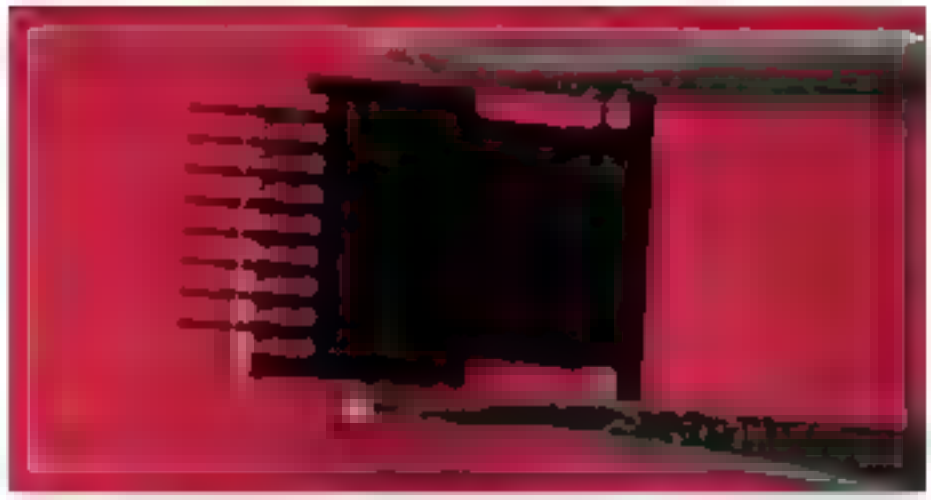
Um novo tipo de PLD induzido por receptores de glutamato, uma das substâncias que fazem a transmissão de dados entre as células nervosas. A informação foi considerada peça vital para o entendimento das sinapses e o desenvolvimento de terapias contra doenças como o Alzheimer e a depressão

fios da neurociência e, também por este motivo, o achado dos cientistas ingleses foi tão comemorado pela comunidade científica.

GRANDE IMPACTO

Em um artigo publicado na última edição da Nature Neuroscience - revista na qual são divulgados apenas trabalhos de extrema relevância científica -, os pesquisadores descreveram o importante papel de um receptor celular no desencadeamento das sinapses. Receptores são uma espécie de fechadura presente nas membranas das células onde determinadas substâncias se encaixam, formando um modelo perfeito de chave-fechadura. Conhecia-se a função de dois outros receptores e o terceiro anunciado agora representa a peça que faltava. "O principal objetivo do nosso trabalho era descobrir o mecanismo por trás do processo pelo qual as conexões entre os neurônios são aprimoradas para permitir o desempenho de habilidades como a cognição, o aprendizado e a memória", disse à ISTOÉ o cientista Jeremy Henley, professor de Neurociência Molecular da Universidade de Bristol e principal autor do trabalho. "A informação que obtivemos é decisiva para entendermos de que maneira as sinapses são orquestradas e os circuitos neuronais formados e mantidos."

Parceiro de Henley na pesquisa, Milos Petrovic, da Universidade Central Lancashire, vislumbra o impacto da descoberta. "É um achado extremamente importante e que afetará a todos", disse. "Acabamos de encontrar um alvo fundamental para o bom funcionamento cerebral. Poderemos criar drogas que ajudem a curar doenças devastadoras como o Alzheimer, caracterizado por perdas de sinapses" Na lista de enfermidades cujos tratamentos deverão ser beneficiados estão ainda males como a epilepsia. ■



O chip usa materiais acessíveis e tem baixo custo de produção

Resposta rápida contra a Aids

Um novo teste criado na Espanha detecta o HIV no sangue apenas uma semana depois da infecção

Cilene Pereira

Um chip capaz de identificar a presença no sangue do HIV - vírus responsável pela Aids - apenas uma semana depois da infecção acaba de ser desenvolvido. Hoje, os recursos disponíveis permitem a identificação do HIV entre duas e quatro semanas após a contaminação.

Assim como em todas as doenças, o diagnóstico precoce faz toda a diferença no combate à Aids. A enfermidade avança mais rapidamente de acordo com a velocidade de replicação do vírus no organismo (ele destrói células de defesa, deixando o paciente vulnerável à infecções oportunistas e muitas vezes fatais). Portanto, quanto mais cedo ele for detectado, melhor. Permite a aplicação integral do conceito que hoje pauta o tratamento, conhecido como "bata cedo, bata forte". Em outras palavras, aos primeiros sinais de infecção, o ideal é entrar com os medicamentos antirretrovirais. "O potencial de replicação do HIV logo após a infecção é muito maior do que em etapas posteriores", afirma Priscila Kosaka, do Instituto Madri de Microeletrônica, responsável pelo novo teste. "Dessa forma, iniciar a terapia rapidamente melhora as chances de conter a proliferação do vírus."

A análise do sangue leva cerca de cinco horas. Se for preciso, o exame pode ser repetido no mesmo dia

A novidade foi patentada pelo Conselho Nacional de Pesquisa da Espanha. Consiste em um biosensor que combina moléculas de silicone com nanopartículas de ouro. "Ele usa matérias-primas conhecidas e muito adotadas pela indústria microeletrônica", diz Javier Tamayo, parceiro de Priscila. "Isso permitirá que seja produzido em larga escala e com baixo custo. Pode ser uma grande opção para países mais pobres."

A execução do teste também é rápida. Da coleta ao resultado, a análise leva 4 horas e 45 minutos, um tempo bastante bom. "Se quiser confirmar o resultado, pode-se repetir o exame até no mesmo dia", diz Tamayo. O grupo espanhol estuda o uso da mesma tecnologia para a detecção precoce de alguns tipos de câncer ■

Sinais de insanidade?

Em seu primeiro mês como presidente, Donald Trump enfrenta uma crise de credibilidade dentro e fora do país – a ponto de sua saúde mental ser questionada. Por que suas ações podem custar o declínio da nação mais poderosa do mundo

[illegible]

Apertos de mão que intimidam, telefonemas interrompidos e reuniões abandonadas quando questionam suas ideias. O comportamento que o presidente da nação mais influente do mundo apresentou em seus primeiros dias no poder confirma que Donald Trump é intempestivo e egocêntrico. A questão agora é até que ponto essa personalidade pode contribuir para a decadência dos Estados Unidos. "Trump é muito sensível a qualquer crítica e reage sem se importar com as consequências futuras", disse à ISTOÉ o cientista político e historiador da Universidade de Harvard Alexander Keyssar. "Até mesmo os republicanos questionam suas decisões, embora poucos o façam publicamente".

Na semana passada, ganhou destaque a petição on-line assinada por 18 mil profissionais de saúde que questionam a sanidade mental e pedem o impeachment de Trump. Ele teria um transtorno de personalidade anti-social denominado "narcisismo maligno". Paranoia e sadismo estão entre as características do quadro. "O que estamos vendo agora são os equívocos mais aparentes de Trump. Ou ele muda o estilo de governar ou vai ser contínua a repetição de condutas erráticas, com sérias implicações", diz Cristina Soreanu Pecequilo, professora de Relações Internacionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

A recente saída do conselheiro de Segurança Nacional escolhido por Trump, Michael Flynn, é um dos indícios dessa conturbada política. O general caiu após ter sido revelado pelos serviços de inteligência dos EUA que, em dezembro, ele manteve conversas comprometedoras com o embaixador russo Sergei Kislyak sobre as sanções aplicadas contra Moscou. O conselheiro havia pedido ao russo para não reagir de forma desproporcional antes que Trump chegasse à Casa Branca, uma vez que o magnata poderia rever a questão. Flynn chegou a ser interrogado pelo FBI ainda nos primeiros dias de governo. Na segunda-feira 13, Trump decidiu pedir sua renúncia por quebra de confiança. Flynn teria enganado o vice-presidente Michael Pence ao negar a conversa com o embaixador. "O grande problema é que ele não está cercado de pessoas competentes", diz Keyssar. Prova disso é que, três dias depois, em mais uma atitude na contramão de um discurso diplomático conciliatório, Trump afastou os Estados Unidos do compromisso de criar um Estado Palestino. Em reunião com o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, ele convocou palestinos e israelenses a encontrar a paz por si próprios.

O NOVO PIOR PRESIDENTE

Um século e meio separa James Buchanan, o 15º presidente dos Estados Unidos, de Donald Trump, o 45º. Um título, porém, os aproxima: o de pior chefe de Estado do país. Até a posse de Trump, Buchanan mantinha o posto por seus catastróficos feitos entre 1857 e 1861, quando foi responsável pela Guerra Civil entre o Norte e o Sul, na qual morreram 1 milhão de americanos. Agora, ele está prestes a perder seu lugar na história. As propostas de Trump que negligenciam a questão climática e sua postura em temas diplomáticos têm potencial de matar ainda mais gente. Durante seu mandato, Buchanan teve de se defender de acusações de propina, extorsão e abuso de poder – mas sem a habilidade do magnata de Nova York para criar factóides, quase sempre bombásticos. Um pérao duro.

FRASES IMPENSADAS

As instáveis relações com Vladimir Putin ganharam um novo capítulo na quarta-feira 15. Interferindo na soberania russa, Trump pediu a devolução da Criméia à Ucrânia e afirmou que espera que Putin coopere para diminuir a tensão entre os dois países. O porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, respondeu prontamente que a questão não poderia sequer ser discutida por "sócios estrangeiros" em referência aos EUA. "A impressão que se tem é que ele não raciocina, que as frases saem da boca sem serem pensadas", diz Geraldo de Figueiredo Forbes, membro do grupo de análise de conjuntura internacional da Universidade de São Paulo. "Não há método na loucura. O amigo de ontem é o inimigo de hoje." Se Trump sozinho poderá dar início ao seu fim só o tempo poderá dizer. Mas seus primeiros atos já indicam que esse é um dos horizontes possíveis. ■

COMEÇO DO FIM?
Temperamento de Trump pode implodir seu governo

DESESPERO
Refugiados do Oriente Médio tentam cruzar a fronteira na Grécia

A Europa contra os imigrantes

Pesquisa mostra que cresce a rejeição a refugiados no Velho Continente, escancara preconceitos contra cidadãos islâmicos e deixa a líder alemã Angela Merkel cada vez mais isolada

Raul Montenegro

A maior esperança dos detratores do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, era a convicção de que o mundo via com péssimos olhos as políticas populistas do novo líder americano (apesar de ele receber inequívoco apoio da parte da população que o elegeu). A confiança pode ir por água abaixo depois da revelação de que a maioria das pessoas na Europa aprova uma das principais medidas de Trump: a proibição da entrada de imigrantes de sete países muçulmanos. É a conclusão de uma pesquisa que perguntou à população europeia se a imigração de nações predominantemente islâmicas deveria ser barrada. Mais de metade dos habitantes do Velho Continente concorda com o veto. O europeu médio tem repulsa à figura de Trump, mas o levantamento mostra que muitos deles estão mais alinhados ao presidente do que se supõe. "Ele é um animador de auditório, do tipo que não faz muito sucesso na Europa", diz Ricardo Mendes, responsável pelo escritório nos Estados Unidos da consultoria Prospectiva. "Porém, o europeu está sob muita pressão por conta dos imigrantes que chegam aos seus países."

Apesar de o sentimento contra refugiados ser mais intenso na Áustria, Bélgica, França, Hungria e Polônia, mesmo os

FOTOS: AFP PHOTO/LOUISA GOULIAMAKI; AP PHOTO/MARCIO SOBREIRO

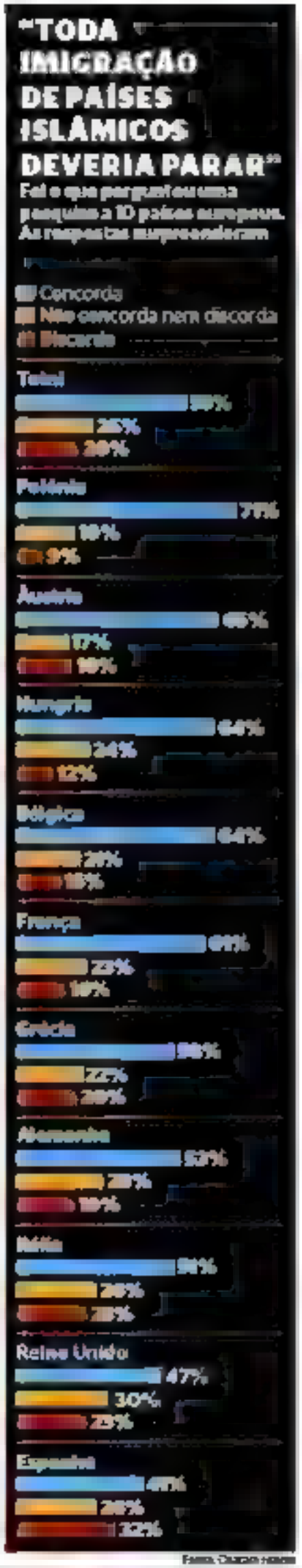
lugares mais tolerantes apresentam índices extremamente altos de xenofobia. Entre os países consultados, a Espanha é o que tem a população mais aberta. Mesmo assim, 41% concordam que a entrada de imigrantes vindos de nações muçulmanas deveria acabar. Em nenhum local, mais de um terço discorda. Os achados também revelam como o anti-islamismo é especialmente intenso entre os mais velhos (60%), os menos educados (59%) e os que vivem no campo (58%). No entanto, os números ainda ficam perto da metade entre os mais novos, mais educados e que vivem nas cidades. "Na maioria dos estados onde a oposição é forte, a direita radical está entranhada como uma força política e busca mobilizar essa angústia contra o Islã nas urnas", afirma o relatório da pesquisa, realizada pelo instituto de relações internacionais Chatam House.

ONDA DE POPULISMO

Uma onda de populistas, oportunistas e aventureiros conquista espaço na Europa. Eles alcançaram vitórias eleitorais expressivas, como a saída do Reino Unido da União Europeia e a consequente abdicação do ex-premiê David Cameron. Na Itália, a derrota em um referendo constitucional também obrigou o ex-primeiro-ministro Matteo Renzi a deixar o posto. Em 2017, países importantes como a França farão eleições. Lá, a principal candidata é Marine Le Pen, chefe do partido fascistoide Frente Nacional. Angela Merkel deve se reeleger na Alemanha, mas o partido de extrema direita AFD vem crescendo nos estudos de opinião e pode conquistar cadeiras no Parlamento. Na Holanda, os radicais do PVV, com promessas como a de banir mesquitas do país, também conquistam eleitores. "Os populistas ficaram felizes quando leram a pesquisa", diz Oliver Stuenkel, membro do Instituto Global de Políticas Públicas, em Berlim.

Quando perguntados diretamente sobre Trump, os europeus mostram uma postura

Com radicais dominando o debate sobre imigrantes, uma solução moderada não vai aparecer



SEM SAÍDA A chanceler alemã Angela Merkel: extrema direita pode rachar a União Europeia

diferente. Em um levantamento feito antes da eleição americana pelo Pew Research Center, a maioria dos cidadãos dizia não confiar no então candidato - cuja rejeição se aproximava dos 90% na Suécia, Alemanha, França e Reino Unido. De acordo com Stuenkel, isso se deve ao estilo bufão do mandatário. "O eleitor europeu prefere tipos mais sóbrios, com ares de tecnocrata." É claro, existem exceções. A mais célebre delas é o comediante Beppe Grillo, líder do Movimento Cinco Estrelas, a força política em ascensão na Itália. "Eles não necessariamente apoiam o presidente americano, mas sim as medidas que ele defende", afirma Mendes.

Atualmente, há um enorme fosso separando as pessoas da elite política tradicional. Quando anunciou que barraria a entrada dos países islâmicos, Trump foi achincalhado duramente na Europa, do esquerdista François Hollande à direitista Merkel - que precisou lhe "explicar" como a Convenção de Genebra protege refugiados. O cidadão comum, porém, parece possuir outra opinião e quer que seus mandatários desrespeitem os protocolos existentes. Uma pesquisa Ipsos mostra que mais da metade da população de 22 nações acredita que seu país está em declínio e que os políticos tradicionais não estão dispostos a resolver os problemas da população. Resultado: 49% das pessoas apoiam líderes fortes dispostos a quebrar regras. "Os políticos tradicionais não estão falando dos imigrantes, mas os de extrema direita, sim" diz Mendes. "Com os radicais dominando o debate, uma solução moderada não vai aparecer." ■

R$ 43 bilhões para acelerar o crescimento

Dinheiro das contas inativas do Fundo de Garantia chega para aquecer a economia, que dá sinais claros de recuperação com a queda do dólar, a alta das bolsas e a geração de mais empregos na indústria

Ary Figueira

Entre o início de março e o final de julho, 30 milhões de trabalhadores brasileiros poderão sacar o dinheiro que permanecia retido em contas inativas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). O montante de retiradas deve injetar R$ 43,6 bilhões na economia. A medida, que começou a ser divulgada pelo governo em dezembro, tem como principal objetivo frear o desemprego, que atingiu 12 milhões de trabalhadores durante a gestão de Dilma Rousseff. Boa parte do valor a ser sacado do FGTS deverá ser usada para aliviar as dívidas de quem está inadimplente e não teve outra saída senão consumir menos. Com dinheiro novo na praça, a equipe econômica prevê uma retomada do consumo, com a geração de renda e aumento do nível de emprego.

Um segundo propósito da liberação dos recursos do fundo tem menos impacto direto na economia, mas traz uma sinalização importante: "O Estado começa cada vez mais a não tutelar as pessoas", disse o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, comentando a decisão que dá a cada indivíduo a liberdade de investir — ou gastar — como quiser. A maior parcela das contas inativas tem saldo de cerca de um salário mínimo. Como não haverá limite para o saque, o valor poderá ser retirado de uma só vez (leia o passo a passo no quadro). Qualquer agência da Caixa está apta a dar os esclarecimentos.

RECOMPOSIÇÃO

Até agora, o trabalhador com carteira assinada que pedisse demissão ficava impedido de retirar os recursos do FGTS, gerando uma conta inativa — já que o empregador cessava os depósitos. Corrigido com juros de apenas 3% ano (metade do que é pago pela caderneta de poupança) o valor só era liberado em casos específicos, como doenças graves,

PASSO A PASSO PARA RECEBER O DINHEIRO

Quem pode sacar?
Trabalhadores com contas do FGTS que ficaram inativas até 31/12/2015.

O que são contas inativas?
São aquelas vinculadas a contratos de trabalho que foram extintos porque o empregado pediu demissão ou foi demitido por justa causa.

Como sei o valor que posso sacar?
Consulte os canais oficiais da Caixa, como www.contasinativas.caixa.gov.br

Qual é o prazo para sacar?
O cronograma é de acordo com a data de nascimento. Os saques começam em 10 de março para pessoas que nasceram em janeiro e fevereiro e seguem até 31 de julho.

E se eu perder o prazo?
Depois de 31 de julho, os recursos voltam a ser bloqueados e só poderão ser requisitados no sistema tradicional (compra da casa própria, doença grave ou aposentadoria).

Há regras para o uso do dinheiro?
Não. O trabalhador pode dar o destino que quiser ao valor

Como faço para resgatar?
Quem tem direito até R$ 3 mil pode sacar nos caixas eletrônicos da Caixa com o número do PIS e a senha do Cartão do Cidadão. Para valores entre R$ 1,5 e R$ 3 mil, é possível retirar o valor também nas lotéricas e nos pontos Caixa Aqui.

E acima de R$ 3 mil?
Para quantias acima de R$ 3 mil, é necessário comparecer a uma agência da Caixa com a carteira de trabalho que comprove o término do vínculo empregatício.

Preciso ter conta na Caixa ?
Não. Nas agências da Caixa, é possível transferir gratuitamente o dinheiro do FGTS para outro banco.

ONDA POSITIVA
Indicadores mostram que a economia brasileira começou a virada

- Em um ano, a Bovespa acumula ganhos de quase 70%
- Na semana passada, o dólar atingiu o menor patamar desde junho de 2015
- O risco-país retomou aos patamares de 2015
- Em janeiro, pela primeira vez em 20 meses, a indústria paulista contratou mais do que demitiu

FOTOS: ARY FIGUEIRA, CUSTODIO COIMBRA/AG. O GLOBO

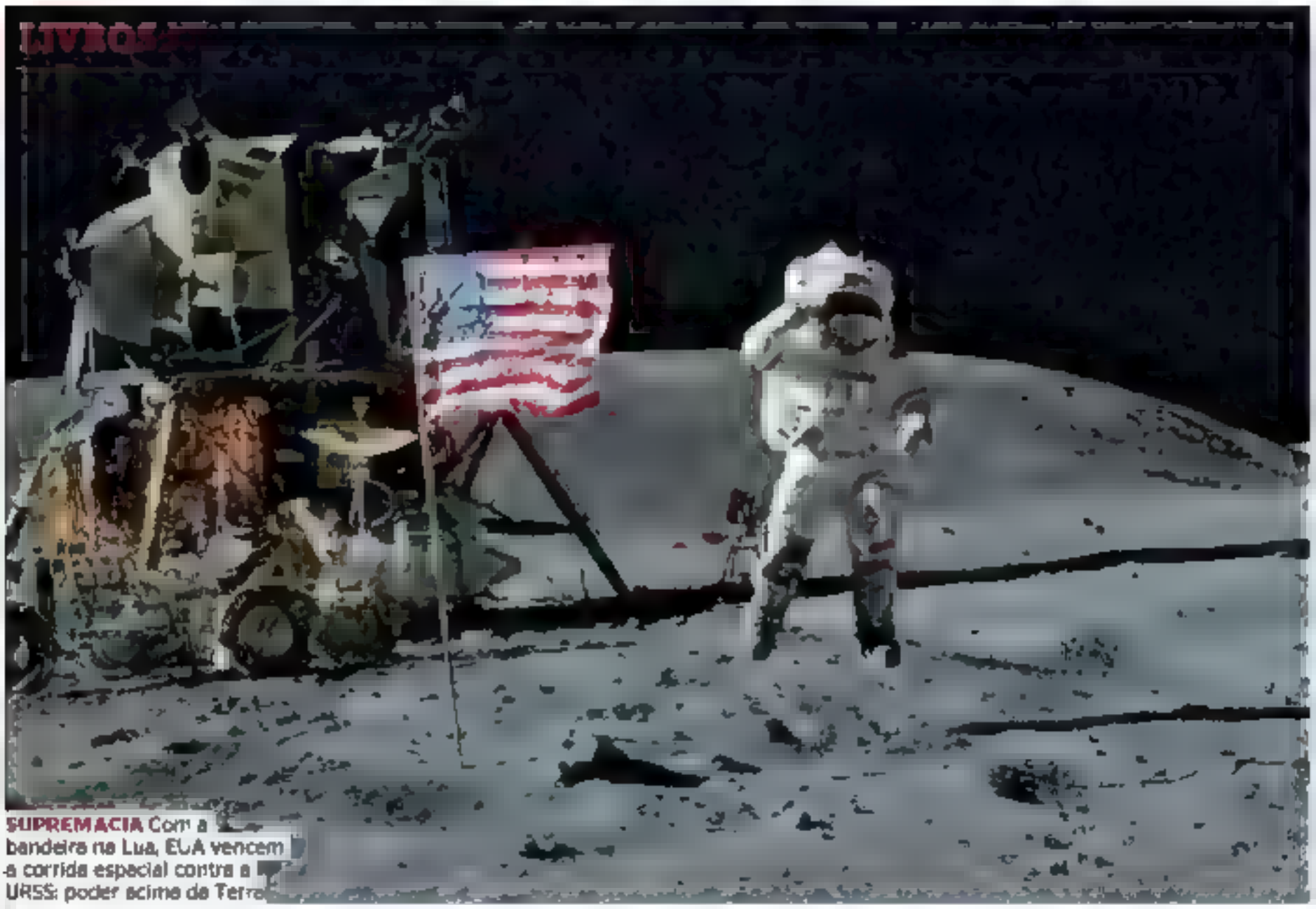
ALÍVIO Agência da Caixa com informações sobre a agenda de saques: dinheiro ajudará a reduzir o desemprego

aposentadoria ou após três anos sem carteira de trabalho assinada. Com a nova regra, quem pediu demissão até 31 de dezembro de 2015 vai poder limpar essa reserva. Ao anunciar a medida, o presidente Michel Temer destacou: "O momento que nós vivemos na economia demanda a adoção de medidas que permitam, ainda que de forma parcial, uma recomposição da renda do trabalhador. Estamos permitindo que os trabalhadores possam dispor de um recurso que em condições normais não estaria ao seu alcance". O governo espera que o dinheiro eleve o Produto Interno Bruto (PIB) em até 0,5%.

A boa notícia se soma a outros indicadores positivos na economia, como a queda do dólar (com desvalorização de 21% frente ao real nos últimos 12 meses), a disparada do valor das ações negociadas em bolsa (alta de 70% em um ano) e a retomada do emprego na indústria paulista após 20 meses seguidos de demissões. O escrevente de cartório Márcio dos Santos, 31, morador do Distrito Federal, planeja usar R$ 10 mil a serem resgatados de uma conta inativa do FGTS para aliviar suas dívidas: "Vou amortizar um empréstimo", diz ele, que precisou pedir R$ 13 mil para saldar as dívidas que acumulou usando o limite do cheque especial, mas as parcelas do empréstimo estavam pesando demais em seu orçamento.

A escrevente de cartório Narla Rayane de Oliveira do Amaral, 30, dará o mesmo destino aos R$ 900 a que tem direito. Moradora de Águas Claras, cidade de classe média do DF, ela está devendo no cartão de crédito. "O dinheiro veio em uma boa hora. A gente não esperava", diz ela. Enquanto muitos brasileiros como eles esperam o dinheiro do FGTS para sair do vermelho, Herlene Mesquita, 41, prepara-se para a realização de um sonho: "Vou fazer meu mestrado em gestão de pessoas em Portugal", diz ela. ■

A escrevente de cartório Narla Rayane do Amaral usará o saldo do FGTS para quitar dívidas. "O dinheiro veio em boa hora. Eu não esperava"



SUPREMACIA Com a bandeira na Lua, EUA vencem a corrida especial contra a URSS: poder acima de Terra

Cem anos incríveis

"A História do Século XX", resumo em um só volume de três livros que somam 2 700 páginas, pontua fatos e pessoas que produziram o período de mais intensa transformação da humanidade

Carlos Alberto

No arco de tempo que separou 1900 de 2000, o ser humano se reinventou em uma velocidade assombrosa. Da era em que nenhum barril de petróleo havia sido extraído nos Estados Unidos à inimaginável chegada dos astronautas na Lua, houve transformações incessantes, que alteraram radicalmente não só a forma como as pessoas vivem, mas também como elas nascem e morrem. Muito daquilo que moldou nossa vida, permitindo ter com mais conforto, prosperidade e bem-estar, surgiu no século 20.

Foi um período em que sujeitos dos mais diferentes perfis acrescentaram novos capítulos à história da humanidade. Einstein, Hitler, Gandhi, Mao Tse Tung, Martin Luther King e tantos outros marcaram seu tempo e mudaram o destino de milhões de pessoas. Alguns semearam conflitos, geraram disputas, provocaram genocídios. Outros contribuíram para o progresso dedicando-se à paz, à filantropia, ao crescimento

espiritual ou à disseminação do conhecimento. Como resultado, tivemos uma era tão conturbada quanto fascinante. A ideia de sintetizar os fatos e as pessoas de maior importância naqueles cem anos foi levada a cabo pelo historiador britânico Sir Martin Gilbert (1936-2015), em três livros que somam 2.700 páginas. Ainda em vida, ele reduziu o texto para um único tomo, "A História do Século XX" (Editora Planeta, 836 páginas, R$ 99), que acaba de ser lançado no Brasil.

OLIMPÍADA

Logo nas primeiras páginas, a impressão é de uma narrativa excessivamente presa à geopolítica, enfatizando os conflitos que influenciaram eventos decisivos como a Revolução Russa, as duas grandes guerras, a era nuclear, a queda do Muro de Berlim. É verdade que esses foram os assuntos que mais atraíram o interesse do historiador Martin Gilbert ao longo de sua carreira.

Biógrafo oficial de Winston Churchill (1874-1965), ele se especializou em eventos como os que tiveram o mais influente primeiro-ministro britânico no papel central. Porém, ao recapitular o século passado ano a ano, Gilbert não se furtou a falar de disputas em outros campos.

É o caso do esporte, com a lista das medalhas de ouro conquistada por cada país na primeira Olimpíada moderna fora da Grécia (em Paris, 1900), e de invenções como o revólver e o avião. Outros temas em que o autor mergulha dizem respeito à economia, relações de trabalho e conquistas sociais. Ele explica, por exemplo, como em 1913 os Estados Unidos emergiram como a maior nação industrial do mundo, cuja produção superava a soma de França, Reino Unido e Alemanha. Mas logo sua pena resvala para as refregas: "Enquanto a cultura e o comércio floresciam, as guerras e a destruição também marcaram aquele ano", escreve, sobre 1913.

Os bastidores nos quartéis-generais e das tropas nos fronts podem cansar o leitor menos interessado nas duas grandes guerras. Por outro lado, apenas um parágrafo é dedicado ao massacre de civis na Praça da Paz Celestial, em Pequim, em 3 de junho de 1989 — cuja imagem de um único manifestante detendo a movimentação de tanques se espalhou pelo globo como símbolo de resistência.

Uma lacuna grave é o desinteresse por cultura, área que teve um período extremamente fértil no século passado. Exceto em casos pontuais, como Charlie Chaplin, pouquíssima atenção é dada aos artistas que tiveram papel fundamental ao captar e refletir o espírito de seu tempo. Uma característica que direciona o livro para o leitor mais interessado na história sob o ponto de vista do poder. ■

VIÉS POLÍTICO Escrito por biógrafo de Churchill, livro se concentra nas grandes disputas de poder

FIGURAS CENTRAIS DO SÉCULO 20

Personalidades citadas no livro que redefiniram a história

MAHATMA GANDHI
(1869-1948)
"Sob a liderança de Gandhi, inúmeros atos de [redacted] civil pacíficos, mas também eficazes, [redacted] estragos."

ADOLF HITLER
(1889-1945)
"Enquanto Hitler celebrava o nono aniversário de sua chegada ao poder, disse a uma vasta multidão em Berlim: 'O resultado desta guerra será a completa aniquilação dos judeus' "

MARTIN LUTHER KING
(1929-1968)
"Dos degraus do Lincoln Memorial, Martin Luther King falou de seu sonho de que as desigualdades fossem extintas: (...) 'Todos os homens foram criados iguais' "

por Paula Alzugaray

TEMPO EM SUSPENSÃO Intervalo entre as correntes de marés inspira novo trabalho da fotógrafa Luiza Baldan

Carta náutica

Luiza Baldan expõe série de fotogravuras e instalação realizadas a partir de expedição na Baía de Guanabara

LUIZA BALDAN - ESTOFO/ Anita Schwartz Galeria de Arte. RJ até 28/4

Luiza Baldan, 37, é uma artista de imersões em projetos de longa duração. Para a realização de "Estofo", série que compõe sua primeira individual em uma galeria comercial no Brasil, ela navegou pela Baía da Guanabara durante nove meses a bordo de um barco que monitora lixo flutuante. "Duas vezes por semana, o mesmo roteiro", escreve a artista em texto que integra a exposição, exibido ao lado de uma carta náutica dos terminais da baía. "A luz muda, o lixo muda e a paisagem recorrente ganha novas nuances". De fato, tudo isso está descrito na superfície prateada das fotogravuras em preto-e-branco de Baldan. Mas ao navegar munida de câmera e de caderneta de anotações, a artista manifesta a paixão do documentarista e revive o modelo das expedições artísticas, ou científicas.

Ao torpor diante dos depósitos ilegais de metais pesados na Ilha de Pombeba corresponderia a ameaça ao navegante incauto do século XVI, ao atracar em sítios clandestinos de traficantes de armas e pólvora, nos fundos da baía. "Embarquei pela primeira vez na Baía de Guanabara 456 anos depois que o então governador geral do Brasil, Mem de Sá, expulsou dali os franceses", anota a artista.

Assim como as correntes das marés se chocam durante as tempestades, o presente e o passado

da baía se encontram no clique fotográfico de Luiza Baldan. Mas estofo, título do projeto, em linguagem náutica significa intervalo de tempo onde não há corrente de maré. O estado de suspensão – do tempo ou do movimento – é, portanto, a tônica dominante das imagens, realizadas com câmeras digitais, celular e técnicas fotográficas antigas: câmera analógica ou pinhole.

Baldan pertence a uma geração de artistas que encontra sua identidade no deslocamento. Já realizou projetos não apenas em zonas diversas do Rio de Janeiro, como em outras cidades e países, muitas vezes em residências artísticas. Oferecidas em instituições de arte de todo o mundo, as residências hoje são uma realidade quase mais habitual que o sedentarismo da vida dentro de ateliês.

As viagens para a série "Estofo" começaram há dois anos. Mas os vínculos com a paisagem remontam há mais tempo: em 2011, a artista se engajou em movimento pela reativação do farol da Ilha de Paquetá. No ano passado, publicou em parceria com Jonal Arrabal o livro "Derivadores" (Automática Edições). Este é o nome dado às boias oceânicas rastreáveis. Para o projeto, elas foram adaptadas pela dupla de artistas para funcionar como câmeras pinhole.

ROTEIROS

Diálogos atemporais

CANDIDA HÖFER - DIÁLOGOS COM O ACERVO/
Pinacoteca do Estado de São Paulo/ até 22/5

Três fotografias em grande dimensão da artista alemã Candida Höfer estão instaladas lado a lado com a pintura acadêmica de Almeida Junior, Eliseu Visconti, Henrique Bernardelli; com artistas da Missão Francesa como Jean-Baptiste Debret, Taunay e Ferrez; e com paisagens executadas no Brasil por artistas viajantes entre 1820 e 1890. A mostra integra o projeto "Diálogos com o Acervo", uma bela iniciativa para ativar a exposição de longa duração da coleção de arte do século 19 do museu, "Arte no Brasil – Uma história na Pinacoteca de São Paulo".

As fotografias pertencem à série "Räume (Spaces)", que documenta espaços públicos relevantes e suntuosos, como museus, bibliotecas e salas de concertos. O recorte da Pinacoteca traz registros da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, do Real Gabinete Português de Leitura, no Rio, e da Opera Bastille, de Paris. "Os espaços internos de edifícios históricos são registrados pela artista com um certo distanciamento", diz da curadora chefe Valeria Piccoli. "Vai ser um contraponto interessante para o visitante, que pode se dar conta que, naquele momento, ele mesmo se encontra em um espaço que também tem um história institucional relevante".

O programa é, sem dúvida, uma forma inteligente de instigar o interesse do visitante a voltar a visitar o acervo e aprofundar sua observação e conhecimento sobre a arte no Brasil. Já foram mostradas seleções de obras da coleção do Museu Mariano Procópio (MG), do Museu Paulista da USP, do artista contemporâneo francês Francis Alÿs e do brasileiro Rodrigo Andrade. Höfer fica em exibição até 22 de maio, mas a exposição da coleção do século 19 fica até o final de 2019. Até lá, receberá ainda muitos visitantes ilustres. *PA*

EM CARTAZ

por **Celso Masson**

MIX DE ESTILOS
O quinteto paulistano Quartabê: free jazz, afrobeat, choro e pop

FESTIVAL

Carnaval alternativo

Sinônimo de pluralidade, Rec-Beat chega à 22ª edição apresentando no Recife artistas de Cuba e da Colômbia

Desde que foi criado, há 22 anos, pelo jornalista e produtor Antonio Gutierrez, o festival Rec-Beat se caracteriza por valorizar a cena musical independente, colocando apostas promissoras ao lado de nomes consagrados. A proposta inovadora fez com que o evento se consolidasse como um dos mais instigantes do País. É uma rara oportunidade de aproveitar os dias do Carnaval para conhecer o que há de novo na música não só de Pernambuco, mas de outras regiões do Brasil e até do exterior, graças a um intercâmbio com artistas da América Latina. São os casos da cantora cubana La Dame Blanche e da estridente banda Los Pirañas, da Colômbia. Na programação, que ocupa o Cais da Alfândega, no Bairro do Recife, entre os dias 25 e 28 de fevereiro, há ainda DJs e atrações infantis (dentro do Rec-Bittinho, que começa mais cedo, às 17 horas), além da noite extra "Rec-Beat Apresenta", um "pré festival" que este ano ocorre também em João Pessoa. Atração sergipana, o duo The Baggios promete "rockão antigo, blues e música brasileira". De São Paulo, o Rec-Beat recebe os grupos O Terno e Quartabê.

MÚSICA, COR E ALEGRIA

O ilustrador e quadrinista pernambucano Ayodê França levou em conta a diversidade e a experimentação para criar a arte do pôster desta edição do festival (abaixo). As atrações confirmam esse espírito:

LOS PIRAÑAS (COLÔMBIA)
O trio instrumental de Bogotá mistura trance com cumbia, chicha, raspa, chirimpeta criolla e outras sonoridades africanas

O TERNO (SÃO PAULO)
Lançado em 2016, o disco "Melhor do que parece" foi premiado pelos críticos do jornal "O Estado de S. Paulo" e mereceu destaque dos leitores da revista "Rolling Stone".

AGENDA

"ÍCONES DE HOLLYWOOD"
A atriz Marlene Dietrich (abaixo) está entre as 161 fotografias da Fundação John Kobal que mostram os bastidores do cinema hollywoodiano nas décadas de 1920 a 1960. Grátis, no Espaço Cultural Porto Seguro, em São Paulo.

"A TARTARUGA VERMELHA"
Indicado ao Oscar de Melhor Animação, o filme resume os feitos da vida humana a partir da história de um náufrago numa ilha tropical. Nos cinemas desde o dia 16.

"OCUPAÇÃO LAURA CARDOSO"
A densa trajetória profissional da atriz nascida em 1927 é dissecada em ambientes que se entrelaçam revelando suas passagens pelo rádio, teatro, cinema e televisão. A partir de 22 de fevereiro, no Itaú Cultural, em São Paulo.

AUTO-RETRATO
O ator Pete Holmes (à esq.): série é baseada em sua vida

TELEVISÃO

Um novo Seinfeld?

Assim como fez Jerry Seinfeld no programa que levava seu nome, o comediante Pete Holmes criou e protagoniza a série da HBO "Crashing", que estreia esta semana simultaneamente no Brasil e nos Estados Unidos. A trama é inspirada em suas experiências pessoais como aspirante ao sucesso no imprevisível mundo do "stand-up" em Nova York. Depois de flagrar a mulher com outro, ele sai de casa e pede abrigo a colegas de profissão, vivendo de sofá para sofá enquanto inventa suas piadas.

LIVRO

Durão centenário

No dia 9 de dezembro de 2016, Kirk Douglas completou 100 anos. A efeméride rendeu uma mostra de filmes no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e o livro "O Último Durão", organizado pelo jornalista Mario Abbade. Crítico de cinema de "O Globo", além de uma entrevista com o ator, Abbade reuniu textos que analisam as atuações de Douglas em seus principais papéis. De brinde, uma seleção de frases sobre a infância pobre, a fama e o sucesso em Hollywood.

Mentor Neto

TARDE DEMAIS

Mauricio e Patricia casaram há 17 anos.
Os dois se conheceram no colégio e namoraram nos anos da faculdade.
Todos concordavam que os dois combinavam.
Em 1994, Maurício se formou em Direito e Patrícia em Sociologia.
Enquanto o Plano Real se cristalizava e a inflação caía, arrumaram seus primeiros empregos.
Saíram juntos em passeatas Fora Collor, muito mais pela farra do que por ideologia.
Ele, inclusive, votara no próprio candidato que agora queria expulsar.
Só farra.
Então veio a eleição de 2002.
Patrícia chegou em casa, pendurou a bolsa de couro com franjinhas numa cadeira e foi fazer um pudim para o marido.
Maurício chegou e se atirou no sofá, afrouxando a gravata.
- Muzona, cheguei!
- Oi Muzão.
- Nossa...tô pregado. Dia de cão no Fórum. Como foi seu dia?
Enquanto a Muzona contava como tinha sido o trabalho numa comunidade de Taboão, Muzão notou alguma coisa pendurada na bolsa da mulher.
- Muzona - interrompeu o relato - que porra é essa?
- O que, Muzinho? - Patrícia botou a cara para fora da cozinha.
- Esse bottom aqui na sua bolsa???
- Ah...ganhei hoje. É o bottom do Lula. Bonitinho, né?
Maurício achou melhor não discutir.
Mas aquele bottom insignificante doeu em seu coração como uma traição.
Sensação que nunca havia sentido com Patrícia.
Na cama, Maurício ruminava ideias, angustiado.
- Muzona, você já decidiu em quem votar? - como quem não quer nada.
- No Lula, né? Em quem mais? No Vampiro Brasileiro do Zé Serra? - riu, como se essa decisão fosse óbvia, indiscutível.
Não precisou tirar os olhos do livro.
Maurício marcou sua posição, tomando o cuidado de não agredir:
- Bom...eu vou de Zé Serra...
Patrícia fingiu que não ouviu.
Mas a frase do marido, assim, sem margem para questionamentos, intoxicou a noite como um prédio que implode deixando apenas uma nuvem densa de fumaça no lugar.
A partir daí, um novo casamento começou.
Sem confrontos, sem atritos, apenas agressões caladas.
Almoço de domingo com a camiseta de Zé Serra.
Bandeira do PT enrolada num canto da sala.
Os amigos insistiam que assim não há casamento que aguente.
Maurício e Patrícia não se tratavam mais de Muzão e Muzona.
Em casa, eram Maurício e Patrícia.
Em público, eram "Esse aí" e "Essa aí".
- Essa aí vai votar na Dilma, dá para acreditar?
- Esse aí é golpista. Viu onde fui me meter?

Maurício e Patrícia não se tratavam mais de Muzão e Muzona. Em casa, eram Maurício e Patrícia. Em público, eram "Esse aí" e "Essa aí"

O divórcio veio com o impeachment.
Patrícia não suportava o jeito sarcástico e superior do marido simplesmente não falar do assunto, deixando implícito um incômodo "eu avisei".
Nunca mais se viram, até uma noite num barzinho da Vila Madalena.
Ela com uma turma de grafiteiros depois de um ato na Prefeitura.
Ele com um pessoal do Instituto Liberal.
Os dois se trombaram na porta do banheiro.
Era muita história entre eles.
Muito amor.
Singelos, olhos nos olhos, procuraram a paixão perdida da faculdade.
Foi ela quem quebrou o silêncio de dedo em riste:
- Fora, Temer! - e foi embora.
Ele viu a mulher se juntar aos grafiteiros enquanto pensava como ele também estava decepcionado com Temer e como queria outro presidente, outra vida.
Mas agora era tarde demais.

Mentor Neto é escritor e cronista

A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista